Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Sexta-feira
19

ANO 58.°
N.° 19 860
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

S. Tomé tem novo embaixador

O novo embaixador da República de S. Tomé e Príncipe, Flávio Quaresma Pires dos Santos (à esquerda na foto) entregou esta manhã no Palácio de Belém as suas credenciais ao Presidente da República, general Ramalho Eanes. Também de manhã entregou credenciais o novo embaixador da Serra Leoa, Eya Etoam M'Bayo.

Margueira recebe um dos três maiores petroleiros do mundo

O superpetroleiro «Pierre Guillamaut», um dos três maiores do mundo juntamente com os seus gémeos «Bellamya» e «Patilus», vem ser reparado na Lisnave (Margueira), esperando-se a sua entrada no Tejo ainda na próxima semana. O «Pierre Guillamaut» é um «monstro» com 414 metros de comprimento, 63 de largura e deslocando 555 mil toneladas. Tem uma potência de propulsão de 65 mil cavalos e pode atingir a velocidade de 16 nós. Os seus dois «irmãos» têm estes mesmos «pesos e medidas». Foi construído em 1977 nos estaleiros «Atlantique», em Saint Nazaire, França, e é propriedade da CNN francesa («Compagnie Nationale de Navigation»). O «Bellamya» e o «Patilus» pertencem à Shell francesa. A Lisnave não sabe ainda qual a reparação a que o navio vai ser sujeito.

DL A desintervenção expeditiva e os juristas impecáveis

Os editoriais de «A Capital» são assinados. Neles se defendem opiniões pessoais a que o jornal serve de suporte. A atitude pródiga da administração pública em relação ao jornal não dá cunho oficioso ao que nele se escreve, bem o sabemos.

Mas quer-nos parecer, e o caso presente reforça esta impressão, que as dificuldades financeiras de «A Capital» não serão indiferentes a um pressuroso apoio à política do Ministério da Comunicação Social, apoio este a que, nem o senso político, nem a inteligência, nem o brilho editorialista do dr. Francisco Sousa Tavares, podem, por si, dar legitimidade e conteúdo ético.

Não esperávamos a solidariedade de «A Capital». Nem pretendíamos que se nos associasse na apreciação crítica e no protesto. Mas seria natural, por elegância e por profissionalismo, que as referências à decisão governamental de desintervencionar, sem as respectivas providências de viabilização, o «Diário de Lisboa», se cingissem aos factos, e nessas referências outras considerações não sobrepujassem quanto para o jornalista deveria constituir razões de mesura e para o jurista motivo de ponderação. O editorial do dr. Sousa Tavares, no «seu» jornal «A Capital» de 16 do corrente, não pode passar sem um comentário... leve e sorridente.

Em síntese: depois de um rasgado elogio ao ministro da Comunicação Social, dr. Proença de Carvalho, («jurista impecável, legalista de corpo inteiro, homem com o respeito teórico e prático pelo valor da lei») e de adiantar a conclusão de que a actuação do dito ministro no recente caso da RDP foi impecavelmente correcta, o dr. Sousa Tavares entende que «aquilo a que já se chamou 'tempestade na comunicação social' tem como origem claramente indiscutível uma guerra aberta entre o PCP, apoiado nas suas múltiplas forças de manobra, e um ministro que não parece disposto a respeitar situações adquiridas. Cada intervenção ministerial dá origem a um novo 'caso'. E, ateado o fogo da demagogia e da acusação indiscriminada, torna-se fácil criar uma imagem deturpada dos factos, pôr de lado o seu exame criterioso e exacto, e mobilizar a opinião pública em nome da liberdade e da independência da comunicação social» e, dogmaticamente, acrescenta presumindo intenções:

«Na origem de toda a celeuma deve estar, afinal, a desintervenção estatal do «Diário de Lisboa». Mas é justo recordar que sempre a administração do «Diário de Lisboa» recusou o estatuto de nacionalização e reivindicou a propriedade particular do jornal. Toda a intervenção é sujeita a prazos e cumpre às administrações ou aos proprietários das empresas intervencionadas lutar para pôr termo a essa intervenção, propondo

Continua na pág. 2

JORNADA DO DIA 24 EM CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

Contra-Reforma Agrária acusada de ter destruído 24 UCP's e Cooperativas

A ofensiva desencadeada contra a Reforma Agrária cifra-se até ao momento na destruição de 24 UCP's e Cooperativas Agrícolas, lançando 13 mil trabalhadores no desemprego e desapossando-os de 100 mil hectares de terra – acusaram hoje em Lisboa durante uma conferência de Imprensa, elementos da Comissão Coordenadora da Jornada de Luta do próximo dia 24.

Foi também afirmado ser necessário, na óptica dos trabalhadores, «não permitir que o IV Governo abra caminho para um golpe de Estado». No documento entretanto distribuído aos órgaõs de Informação diz-se por outro lado que os objectivos do designado «Governo Mota Pinto/PPD» se reduziriam a um: «a revisão inconstitucional da própria Constituição», contra a vontade dos trabalhadores, dos democratas e do povo português.

O documento vai mais longe e fala na hipótese de uma nova ditadura, contra a qual o antídoto seria «um reforço da unidade combativa» das forças de esquerda.

Nos números fornecidos a propósito da Contra-Reforma Agrária citam-se 600 pessoas vítimas de ferimentos quando «ousaram» participar em concentrações de protesto contra a entrega de reservas.

Entretanto, a somar às 24 UCP's e Cooperativas praticamente destruídas haveria outras 200 (e milhares de pequenos e médios agricultores) com o crédito agrícola cortado, enquanto o Estado, ataca o documento da CC da Jornada de Luta, deveria aos trabalhadores mais de 860 mil contos, sendo 261 mil relativos à cortiça.

O documento estigmatiza a nota oficiosa do MAP de 11 de Dezembro último dizendo que nela «transparecem a calúnia e a incompetência», para além de anunciar a intenção de entregar 733 mil hectares de terras sob a forma de reservas e devoluções.

Por outras palavras, o Governo não esconderia já o propósito de destruir a Reforma Agrária, e tal seria reforçado pela entrega de mais 50 reservas nos distritos de Beja, Évora e Portalegre, somando 15 mil hectares, «o que provocará destruição de mais 10 UCP's e Cooperativas».

A ofensiva do IV Governo não ficaria por aqui: acaba de sair uma portaria sobre a cortiça nitidamente desfavorável aos trabalhadores na medida em que ameaça as UCP's e Cooperativas de leiloar o produto no caso de elas, até ao dia 18 (ontem, portanto), não entregarem aos ex-CRRA's os contratos de venda.

Outra crítica de fundo ao IV Governo compara-o às determinações do «tandem» Barreto-Portas, que estariam já a ser ultrapassadas. Exemplo: a pretensão de entregar reservas a agrários que possuem mais de 3 mil hectares de terra. As forças da GNR, garantem os subscritores do documento, estariam já a ser reforçadas para essa operação.

Quanto à jornada de luta, envolve 152 sindicatos e 6 Uniões Distritais, mais 100 comissões de trabalhadores, 97 comissões de moradores, CUM's, colectividades várias, organizações a nível autárquico e outras, 12 ligas e associações de pequenos e médios agricultores, 99,7% do pessoal de todas as UCP's e Cooperativas, 100% dos Secretariados e das Uniões Concelhias e Distritais das mesmas UCP's e Cooperativas, e ainda adesões fortes, a CGTP-IN e os organismos representativos das Cinturas Industriais de Lisboa e Setúbal.

Paralisações em vários pontos do País estão previstas como forma de solidariedade aos trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária e de discordância com a actuação do IV Governo, já que «a Reforma Agrária terá que ser respeitada e defendida», conforme se lê no documento referido.

Apesar da crise que a levou a suspender as representações de «Homem morto, homem posto», a Comuna vai continuar; é cedo, porém, para se saber com quem. O FMI tinha proibido o negócio TV a cores, mas pode agora rever a sua posição. Estes são dois dos assuntos hoje tratados pelo Sete Ponto Sete, que divulga ainda, pela primeira vez em Portugal, o último manuscrito do grande Pablo Neruda.

CDS e PSD "recuperam" ensino particular

Com substanciais alterações ao projecto apresentado pelo Partido Socialista e aprovado, na generalidade, em 1 de Junho de 1978, o plenário da Assembleia da República aprovou ontem, na especialidade, a Lei de Bases Gerais do Ensino Particular. As alterações foram introduzidas na Comissão de Educação pelo PSD e pelo CDS, com a aquiescência de dois dos oito deputados socialistas que a integram (os únicos presentes no momento da votação). Desse modo, centristas e sociais-democratas conseguiram subverter o projecto, recuperando-o no sentido que o plenário lhes recusara em 1 de Junho, comprometendo a evolução democrática do ensino no rumo que a Constituição lhe aponta.

Pág. 10

Governo autorizou aumento dos jornais

O Governo Mota Pinto já tomou a decisão de autorizar o aumento do preço dos jornais diários «estatizados» de 7$50 para 10$00. Tanto quanto se sabia à hora do fecho desta edição do «DL», apenas o matutino «O Diário» não estaria disposto a acompanhar tal subida. A Associação da Imprensa Diária vai agora reunir para escolher a data em que entrarão em vigor os novos preços.

Arons de Carvalho (PS) e Jorge Lemos (PCP) depõem sobre "A crise da Imprensa e o IV Governo"

Pág. 5

Desintervenção expeditiva

Continuação da pág. 1

ou solicitando o processo de viabilização adequado, se for caso disso. O que não parece lógico é que um jornal que livremente aceita uma nítida carga ideológica — direito que insufismavelmente lhe assiste — queira que o Estado assuma a responsabilidade de sustentar essa ideologia através de um acto, esse sim ilegal, qual é o prolongamento indefinido de uma intervenção. Porque existem na lei portuguesa três espécies de propriedade: a pública, a particular e a cooperativa. A quarta espécie, a propriedade «intervencionada», é apenas uma sobrevivência da desordem jurídica. E um Governo que queira de facto «reassumir» Portugal como uma democracia possível e como um País viável, tem de tomar como tarefa prioritária a restituição à legalidade de todas as situações marginais ao direito. Ou somos um Estado de direito ou não somos coisa nenhuma. E já é tempo de acabar de confundir as conquistas de Abril — a democracia e a liberdade — com a desordem institucionalizada que é a sua exacta negação.»

O que aí vai senhores! Como se vai longe e depressa caminha para ligar a «desintervenção estatal» no «Diário de Lisboa» à diligência respeitável, para um Governo que o saiba fazer, de «**reassumir** Portugal com democracia possível».

Seria então a desintervenção do «Diário de Lisboa», e o apoio que este receberia de forças políticas entre as quais o PCP teria a fatia de leão, a origem sombria do «mare magnum» de queixas e reclamações contra o ministro da Comunicação Social e o Governo Mota Pinto?

Conhecemos o espírito fecundo do dr. Sousa Tavares, mas pedimos-lhe vénia para notar que neste caso vai excessivamente longe. Sem respeito pela ordem cronológica dos acontecimentos, esquecendo que no Conselho de Informação todos os partidos se pronunciaram, no voto ou nas declarações, contra a forma como foi desintervencionada a Renascença Gráfica — e essa é a nossa queixa — atribui ao «DL» o poder imenso de mover os cordelinhos da política, fazendo movimentar o PS, o PCP, a UDP, o CDS e o PSD, os sindicatos, e outras forças, numa manifestação de poder de mobilização e de manobra superior ao próprio Governo!

À moderação do «DL», dos seus proprietários, responsáveis e trabalhadores, que serenamente se vêm queixando do carácter discriminatório do tratamento que lhes foi infligido pelo jurista a quem foram confiados os destinos da Comunicação Social, atribui o dr. Sousa Tavares as culpas de toda a celeuma. O que diria então no seu sentenciosos editorial se a justa indignação que nos invade se transbordasse em palavras impressas?

Vamos pôr os pontos nos ii relativamente a algumas questões, com a atenção que nos merece a intervenção do dr. Sousa Tavares em defesa do dr. Proença de Carvalho.

Em primeiro lugar: a «intervenção» foi um verdadeiro abuso do poder, pois não foi pedida nem desejada, e contra ela imediatamente reclamaram os accionistas privados (e não «a administração»), e queremos sublinhar que todos, incluindo o Estado, sempre recusaram a hipótese de nacionalização da Renascença Gráfica.

Em segundo lugar: carga ideológica têm todos os jornais do mundo, e o pluralismo democrático recomendaria que as medidas de desintervenção não reflectissem opções ideológicas do Poder. No caso do «DL» e dos demais jornais estatizados, intervencionados e privados, o que aconteceu foi muito simplesmente terem sido altamente prejudicados, independentemente da carga ideológica, no que se refere a um critério de igualdade de apoio, em relação à empresa em que a «A Capital» está integrada.

Em terceiro lugar: como administrador que foi e director que é de um jornal que apresenta uma gestão deficitária, o dr. Sousa Tavares sabe que a empresa à qual está ligado é responsável por um défice (superior a 800.000 contos em 5 anos) que corresponde a mais do dobro do prejuízo somado de todos os outros jornais em curso de publicação.

A política de Comunicação Social do actual Governo e do ministro Proença de Carvalho não pode ignorar essa situação, quer quando considera os problemas do sector, quer quando recebe elogios calorosos por decisões mais do que discutíveis.

Em quarto lugar: não pomos em dúvida as qualidades como advogado do dr. Proença de Carvalho, e os resultados forenses e sociais obtidos falam por si. Mas por outro lado, não nos restam dúvidas de que a sua actuação política vai manchar necessariamente o «legalismo de corpo inteiro» pela forma, desrespeitadora de o prescrito na lei, como decidiu desintervencionar o «Diário de Lisboa». É contra esta arbitrária, precipitada e mal inspirada decisão e a grosseria de a ter imposto sem dar cavaco a ninguém, como se tivesse dela (e se calhar tinha) má consciência, que este jornal levantou a voz, com uma moderação que surpreendeu muitos mas que corresponde ao perfil moral e profissional de um jornalismo experiente e responsável.

E repetimos aqui o que se disse em 5 de Janeiro:

«O nossos ministros e secretários de Estado, talvez sem terem o sentimento da sua conduta, permitem-se com a Imprensa liberdades e atitudes que nos países cuja civilização os fascina lhes não seriam consentidas.»

Esta é a verdade: nem o «DL» é o motor da tempestade na Comunicação Social, nem o ministro actuou com o devido respeito pela legalidade estrita e muito menos com aquele mínimo de cortesia, que os que trabalham nesta casa, como trabalhadores e empreendedores, lhe deviam merecer.

Esperamos tranquilamente, que decisões de uma rigorosa legalidade e por critérios claros, nos sejam asseguradas nas instâncias onde nos teremos de dirigir para garantir o futuro desta empresa e a existência independente deste jornal.

Os comentários do dr. Sousa Tavares traem uma amizade que será apreciada, mas não testemunham o devido respeito pela imparcialidade e correcção da informação prestada aos leitores de «A Capital».

Leve e sorridente quis ser este comentário, que não é esta questão para torneios de cavalaria ou ruidosas batalhas.

E fazemos votos — que o ano de 1979 vai no princípio — para que «A Capital» singre a todo o pano como merecem os profissionais que nela trabalham.

Proença de Carvalho preside ao Seminário de Jornalismo a efectuar na Madeira

O ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, será convidado para presidir ao encerramento do I Seminário de Jornalismo, que decorrerá no Funchal entre 15 e 22 de Março.

Para este efeito, deslocar-se-ão a Lisboa três elementos da Comissão Executiva da realização, os quais aproveitarão o ensejo para contactar com os convidados portugueses ao seminário, com o Sindicato dos Jornalistas e com as Embaixadas que colaboram na iniciativa.

Entretanto, aquela comissão decidiu alargar a participação no seminário aos jornalistas dos Açores e a observadores locais, estes indigitados pelos órgãos de Comunicação Social da Madeira.

"O Funil" — jornal estudantil da Guarda

«O Funil» é o título de um novo jornal estudantil que se acaba de publicar na Escola Técnica da Guarda.

O jornal, que será publicado de três em três semanas, integra-se num plano de actividades no Núcleo Cultural daquele estabelecimento de ensino e, segundo um dos responsáveis, destina-se a debater os problemas escolares, nomeadamente os dos jovens e o da cultura, das Associações de Estudantes e de animação cultural.

Este órgão de informação juvenil tem o apoio da Casa de Cultura da Juventude da Guarda.

"Moçambique/Realidades"

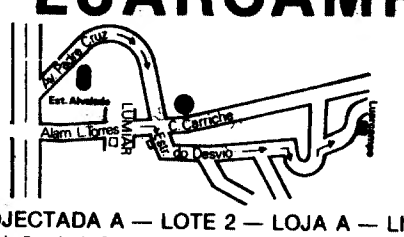
«Moçambique/Realidades» este o boletim (quinzenal) lançado pela Embaixada em Lisboa da República Popular de Moçambique.

O primeiro número insere a mensagem de Ano Novo do Presidente da RPM, Samora Machel, e noticiário respeitante às ligações externas daquele país africano.

Sobre a actualidade recente, publica também um comunicado do Ministério da Defesa da RPM sobre as agressões rodesianas.

Os próximos números irão conter, em princípio, entrevistas e notícias não transmitidas pelas agências noticiosas ocidentais.

A concretizar-se nesta altura tal iniciativa – acrescentou – os trabalhos estariam praticamente votados ao malogro. «Isso teria gravíssimas consequências», concluiu Calaghan.

ATRELADOS-TENDA
APROVEITE OS DESCONTOS ESPECIAIS SÓ ATÉ 31 JANEIRO, em
«TROIA 2001» — «MIRA 2000» E TENDAS
CARAVANAS CM modelos 79
LUARCAMPO


RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A — LISBOA 5
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros N.os 7, 7-A e 36
ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20H E SÁBADOS ÀS 13H

GARPHUS
RESTAURANTE, CERVEJARIA E RESIDENCIAL
Grande Campanha de marisco
visite-nos
Sapateira desde 340$00
Aberto todos os dias
Rua Basílio Teles, 1 TELEFONE 779522
R. Prof. Lima Basto, 101-B LISBOA

"JN" e "CP": empresas (segundo o MCS) "de capital misto no sector privado"

Após as desintervenções do «Jornal de Notícias» e de «O Comércio do Porto», decididas no último Conselho de Ministros, o Estado apenas mantém intervenção na empresa proprietária do «Jornal do Comércio» – declarou à ANOP um informador do Ministério da Comunicação Social.

A mesma fonte esclareceu que tanto «O Comércio do Porto» como o «Jornal de Notícias» foram restituídos às respectivas empresas proprietárias, empresas onde o Estado é maioritário por via do sector público.

A delegação do «DL» no Porto, tendo contactado com as administrações daqueles dois matutinos, obteve as seguintes declarações:

«Ou o Governo nos auxilia e tudo está bem (disse «O Comércio do Porto») ou o Governo não nos auxilia e tudo está mal.»

Do «Jornal de Notícias» veio a informação de que «ainda é cedo para um juízo sobre a situação».

O informador do MCS teria acentuado, no entanto que o «JN» e o «CP» passavam a «ser empresas de capital misto no sector privado.»

A partir de agora, continuam a existir as seguintes empresas públicas na Imprensa escrita portuguesa:

EPNC (Notícias/Capital), que edita o «Diário de Notícias» a «A Capital», e o «Mundo Desportivo» e EPSP (Século-Popular), que edita o «Diário Popular» e é ainda proprietaria de «O Século» e de outras publicações da ex-Sociedade Nacional de Tipografia, que não se editam há mais de 2 anos.

Quanto ao «Diário de Lisboa», cja intervenção do Estado cessou recentemente, pertence à Renascença Gráfica, onde a banca nacionalizada detém cerca de um terço do capital.

Único intervencionado é o "Jornal do Comércio"

"O País" abre uma livraria

É inaugurada na próxima segunda-feira, às 22 horas, a Livraria o País, propriedade da Imprelivro, que publica o semanário «O País». No acto inaugural da nova livraria, sita à Rua da Rosa, 248 fica ali patente ao público uma exposição do pintor José Sarmento.

Maison Louvre
ROSSIO, 106
SALDA
A PARTIR DE 2.ª FEIRA

ponto a ponto

Os deputados eleitos pelo círculo de Santarém, Octácio Pato e Vítor Louro, foram convidados para o plenário distrital da Aliança Povo Unido, a realizar em 4 de Fevereiro de manhã, na Casa do Campino e destinado a fazer o balanço do recenseamento e a debater as leis das finanças e as eleições autárquicas de 1979. Os interessados em participar no plenário poderão inscrever-se até ao próximo dia 26.

vários organismos populares de base manifestaram-se na tarde de ontem junto ao Governo Civil do Porto em apoio à actuação do dr. Cal Braadão. Num documento entregue ao governador os manifestantes congratulam-se pela «maneira como tem acompanhado os problemas da habitação, pois tem estado sempre ao lado dos moradores pobres atingidos por ordens de despejo».

O comandante das forças da NATO no sul da Europa, almirante Harold Shear, foi ontem recebido em visita de cumprimentos pelo chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão. O responsável daquela aliança militar fez idênticas visitas aos chefes militares do Exército e da Força Aérea.

A prof.ª Maria Lúcia Lepecki falará esta noite, a partir das 21 e 30 na Associação Portuguesa de Escritores (Rua do Loreto, 13) sobre a obra de Carlos Oliveira – prosador. No final da intervenção da conhecida ensaísta e professora da Faculdade de Letras de Lisboa haverá debate.

Os célebres dirigentes revolucionários alemães, Karl Liebknecht e Rosa Luxemburg, assassinados há 60 anos em Berlim, serão evocados esta noite pelos profs. Urbano Tavares Rodrigues, Eduardo Chitas e Álvaro Pina, na Sociedade Portuguesa de Autores, Av. Duque de Loulé. A iniciativa cabe à Associação Portugal-RDA.

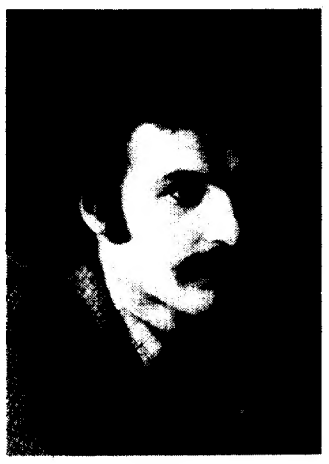
O ministro dos Assuntos Sociais, Pereira Magro (de quem um semanário reaccionário pedia ontem a expulsão do Governo) trabalhou ontem em S. Bento com o Primeiro-Ministro sobre assuntos respeitantes ao seu Ministério. Também o ministro do Trabalho, Eusébio Marques trabalhou com Mota Pinto.

DOIS DEPOIMENTOS:
ARONS DE CARVALHO (PS) E JORGE LEMOS (PCP)

A CRISE DA IMPRENSA E O IV GOVERNO

ARONS DE CARVALHO: «A prioridade da orientação do IV Governo pela mão de Proença de Carvalho é transformar a informação estatizada num instrumento dócil»

A crise da Imprensa não é um fenómeno meramente nacional. Desde há vários anos, os órgãos de comunicação social noticiam o encerramento, a venda ou a fusão de jornais, ou ainda problemas de relações de trabalho e de emprego provocados pela introdução de novas tecnologias.



Em Portugal, a crise chegou atrasada. Em primeiro lugar, porque a crise financeira dos jornais coincidiu com uma fase de crescimento dos principais grupos económicos que os levou a tentar ganhar influência através da informação. Custeando-lhe os déficites, os grupos económicos faziam dos jornais meros instrumentos de pressão política. Em segundo lugar, porque o fim dos grupos económicos coincidiu com uma fase de anormal interesse pela Informação – a fase revolucionária a seguir ao 25 de Abril. Em terceiro lugar, porque mesmo a imprensa estatizada cuja tiragem não aumentou foi subsidiada pelo erário público. Em quarto lugar porque a Imprensa privada, na sua maioria afecta a partidos ou a grupos privados, era demasiado importante em termos de jogos de poder para a sua sobrevivência depender meramente da situação financeira.

Vários destes factores deixaram de existir, ao mesmo tempo que os custos e as dificuldades continuaram a aumentar. O que ontem era prejuízo comportável, hoje já o não é.

Assim, ao mesmo tempo que aumentaram os custos do papel, das máquinas, das deslocações, dos telefones, dos telexes, dos salários e de tudo o resto, não aumentou nem a publicidade, nem outras receitas e muito menos o número de leitores, que continua a ser em Portugal extremamente baixo.

A Imprensa portuguesa está pois condenada a ser deficitária. Quem quer ganhar dinheiro fará negócio com aspirinas, nunca com jornais.

As questões que se colocam são pois as de saber se é do interesse público impedir o desaparecimento dos jornais que não possam sobreviver apenas através das suas receitas próprias e, por outro lado, se o Estado deve ou não manter um sector de Informação dele directamente ou indirectamente dependente.

Em torno destas duas questões nasceram nos últimos tempos dois assuntos polémicos: 1) A desigualdade em que se encontram os jornais privados face ao auxílio fornecido ao sector estatizado da Informação. 2) A vantagem para a liberdade de Imprensa que provém da existência de um sector estatizado.

O encerramento do jornal «A Luta» deu ainda maior aquidade à reivindicação da Imprensa privada no sentido de, a exemplo do que acontece em muitos outros países, ter auxílios estatais concedidos, quer sob a forma de subsídios, quer através de isenções de diversa ordem. Em Portugal, apesar das dificuldades conhecidas e da complexidade dos critérios (toda a Imprensa privada? Só os diários? Acima ou abaixo de determinada tiragem?) muito mais deveria já ter sido feito para auxiliar a Iprensa. O caso de «A Luta», poderá constituir o sinal de alarme sobretudo devido aos factos relacionados com as dívidas ainda não pagas àquele jornal e às acusações segundo as quais houve discriminações da Banca em relação a outros jornais privados com dívidas de montante superior.

Aliás, a recente ofensiva do IV Governo e a dúvida legítima sobre quantos igrejas caeiros rolarão até que a Informação estatizada esteja à direita, levará por certo muitos sectores, até há algum tempo pouco interessados ou mobilizados para defender a Imprensa privada, a pensarem que ela poderá afinal voltar a ser a ilha de progressismo numa Imprensa dependente e amarrada a um poder político conservador. Mas enquanto isso assim não for, é natural que se diversifiquem as reivindicações da Imprensa privada de um auxílio sem o qual ela só dificilmente sobreviverá. A Imprensa privada assumiria assim o seu papel de contraponto útil face à Imprensa estatizada, nomeadamente se esta viesse a estar ligada ao poder político e não exprimisse de forma igualitária os pontos de vista dos diferentes sectores políticos representativos.

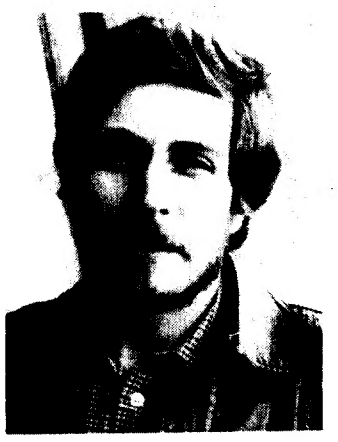
O que aqui se defende sobre a utilidade da Imprensa privada no panorama político português não representa nenhum retrocesso em relação ao que pensamos sobre as suas limitações no tocante à liberdade de Imprensa. São inexistentes os jornais privados de que se pode dizer que são independentes ou que acolhem nas suas linhas todas as opiniões políticas sem optar por nenhuma delas. Quem cria um jornal privado escolhe os seus directores e jornalistas para que eles escrevam e transmitam a opinião dos proprietários. Os órgãos de Informação privados foram criados para defender interesses privados, sejam eles de um partido, um sector de opinião ou um grupo económico e não para veicular as opiniões contrárias.

Por outro lado, são conhecidos os limites da concorrência nos órgãos de Informação. Em muitos países da Europa, grupos económicos têm percentagens enormes do número de jornais diários e da sua tiragem, condicionando assim de forma clara a opinião pública.

Continua na pág. 4

JORGE LEMOS: «A liberdade de informação e o direito à informação consagradas constitucionalmente estão a ser hoje claramente postos em causa pela actuação de Proença de Carvalho»

A liberdade de informação e o direito à informação consagradas constitucionalmente estão a ser hoje claramente postos em causa pela actuação de Proença de Carvalho que ocupa a pasta da Comunicação Social no Governo Mota Pinto/PPD.



Esta ofensiva assenta, fundamentalmente, em três pontos:

a) o controlo dos órgãos de comunicação social pelo Governo;
b) a tentativa de liquidação das empresas públicas e consequente privilégio aos meios de comunicação controlados pelos grupos capitalistas;
c) o ataque aos trabalhadores do sector e suas conquistas;

1. Ainda o Governo não tinha passado na Assembleia da República e já o sr. ministro Proença de Carvalho mostrava as suas verdadeiras intenções de controlo da informação. Começou pela ingerência tipo SNI na RDP,ameaçando com processos disciplinares, por considerar, sem sequer se ter informado, que a rádio não tinha dado a necessária cobertura ao comunicado governamental sobre as manifestações nazis no Porto. Esclarecido o problema, o sr. Proença de Carvalho nada disse no sentido de reparar a sua precipitação repressiva e controladora, mas logo optou por actuar de maneira semelhante em relação à RTP exigindo processos e demissões na direcção de programas, por considerar que o Governo teria sido prejudicado na transmissão televisiva do debate do seu programa.

Estas atitudes denunciavam já o objectivo que se procurava alcançar: recorrer a todas as formas de pressão e de arbitrariedade para forçar a demissão das Comissões Administrativas e direcções de programas, que «não dessem garantias» e assegurar a sua substituição por homens de confiança do Governo, na órbita do PPD. As recentes demissões do director da programação do 1.º programa da RTP e do director de programas da RDP vêm confirmar tais objectivos.

Torna-se cada vez mais evidente e ofensivo o domínio da direita e do seu Governo nos órgãos de comunicação social estatizados, o que contrasta claramente com certas afirmações do sr. Proença de Carvalho de que a sua actuação se pautaria pela defesa do pluralismo informativo. Na RTP é hoje claro o conteúdo do PPD da informação como foi demonstrado em recente estudo elaborado pelo PCP, onde se verificava ocupar o noticiário referente a esse partido mais de 60% do total referente a partidos. Também os apologistas do divisionismo sindical vêm ser postos à sua disposição os canais da televisão portuguesa.

O tratamento das questões internacionais é outro exemplo claro do que é a submissão da principal empresa pública de comunicação social aos interesses e opiniões do imperialismo. Refiram-se apenas o modo como são tratados os acontecimentos no Irão e mais recentemente a libertação do Camboja e como em ambos os casos se dá a perspectiva imperialista e de como assim se falseia a verdade e se manipula a opinião pública.

Neste contexto não surpreende, pois, que tenham sido satisfeitas as pressões do Governo Regional da Madeira para a suspensão de um concurso para a redacção da RTP-Madeira, só porque os dois candidatos mais classificados eram progressistas.

Por outro lado, assiste-se à reintegração de fascistas, como na RTP, ao mesmo tempo que 23 trabalhadores continuam ilegalmente afastados dos seus postos de trabalho e os seus processos de despedimento são sonegados ao próprio Provedor de Justiça, que já declarou a irregularidade dos únicos três processos a que teve acesso...

Também na RDP a situação é preocupante. Após o arbitrário saneamento do director de programas, o Governo afirma pretender resolver o que considera ser a «grave crise interna», anunciando ao mesmo tempo planos para a reestruturação da RDP, sem ter em conta a opinião dos trabalhadores e até mesmo os resultados de um estudo elaborado pela própria empresa que não acarretaria despedimentos. O objectivo é claro: usando o argumento da direita de que a RDP «está pior do que nunca» aponta-se uma reestruturação que passa pela interferência no conteúdo da programação, com liquidação de aspectos positivos, transformação da RDP em órgão oficial do Governo Mota Pinto/PPD e afastamento dos trabalhadores considerados, pelo menos «incómodos».

Estes exemplos poderiam ser multiplicados e a lista de arbitrariedades não se fica pela RDP e RTP. Facilmente se encontrariam casos semelhantes em jornais como o «Diário de Notícias», «A Capital» e a ANOP.

2. No tocante à política governamental para as empresas públicas do sector, o sr. Proença de Carvalho irá certamente aproveitar-se da situação de crise existente para tentar a sua destruição. É preocupante que por um lado se diga que irá haver restrições nos gastos com a comunicação social estatizada, sujeita a normativas constitucionais tendentes a assegurar o pluralismo, ao mesmo tempo que se apregoa que irão ser concedidos

Continua na pág. 4

"MEDITOUR-79" NA FIL

Compra de turismo em exposição

Cerca de duzentos compradores profissionais de turismo participarão no «Meditour-79», que decorrerá de 20 a 29 do próximo mês nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa (FIL) – informa a Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Este certame contará com centena e meia de expositores, representando organizações que promovem e comercializam o turismo de países das áreas do Mediterrâneo e Ibero-Americanas. Paralelamente ao «Meditour» realizar-se-ão diversas manifestações, nomeadamente um festival internacional de folclore, concursos internacionais de cartazes e de filmes de turismo, torneios de golfe e de ténis, excursões, visitas e seminários.

Também na FIL decorrerá o FILTEL-79 (16 a 25 de Fevereiro), que conta com a participação de sectores de campismo, caravanismo, equipamento hoteleiro, navegação e recreio e desporto náutico.

tele semana

COMUNICADO

Não será esta semana posta à venda, no dia habitual, a revista de informação televisiva «Tele Semana», devido a problemas insuperáveis. A sua saída está, já, contudo, assegurada para a próxima segunda-feira, dia 22. Pedimos aos nossos clientes e leitores a melhor compreensão para os incómodos que, involuntariamente, lhes possamos causar.

A Administração

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 7/79

«FORNECIMENTO DE VIATURAS E DE MAIS EQUIPAMENTO DE LIMPEZA»

Faz-se saber que no dia 16 de Fevereiro de 1979, pelas 15 horas, terá lugar na 1.ª Repartição Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnicos-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima referido.

Os depósitos provisórios a efectuar para serem admitidos ao concurso são os seguintes:

a) Para o fornecimento de 25 viaturas para remoção de lixos tipo compressão, equipadas com adufa dupla para recolha hermética ..... Esc.	2 200 000$00
b) Para o fornecimento de 8 viaturas para remoção de lixos tipo compressão, equipadas com adufa simples para recolha hermética ..... Esc.	600 000$00
c) Para o fornecimento de 2 viaturas para a remoção de lixos do tipo industrial equipadas com dispositivos de descarga de contentores de 5 m3 e DIN de 1100 L .... Esc.	500 000$00
d) Para o fornecimento de 6 viaturas para lavagem de pavimentos e rega mecânica ..... Esc.	600 000$00
e) Para o fornecimento de 6 máquinas de varrer . Esc.	700 000$00
f) Para o fornecimento de 2 viaturas para limpeza de esgotos por sucção com injecção de aguaa sob pressão Esc.	190 000$00
g) Para o fornecimento de 2 viaturas para desobstrução hidraulica de colectores a muito alta pressão ..... Esc.	150 000$00
h) Para o fornecimento de 2 viaturas de remoção de lixo, tipo compressão de pequena capacidade ..... Esc.	60 000$00
i) Para o fornecimento de 10 viaturas para transporte de lixo, de pequena capacidade ..... Esc.	200 000$00
j) Para o fornecimento de 6 viaturas basculantes equipadas com grua ..... Esc.	270 000$00
l) Para o fornecimento de 2 viaturas com braços para carga, descarga e basculamento de contentores para entulhos e lama ..... Esc.	115 000$00

O deposito definitivo é de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agencias ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente **de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de Concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa» publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.**

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Janeiro de 1979.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO EM EXERCICIO NA CÂMARA MUNICIPAL
Manuel C. Ataide Ferreira

JORGE LEMOS

Continuação da pág. 3

subsídios à informação privada controlada na sua grande maioria por grupos capitalistas, decididamente inimigos da Constituição, gozando de completa impunidade de actuação e propagação das suas calúnias contra os trabalhadores e suas conquistas e contra o próprio regime democrático-constitucional.

Ou seja: para a comunicação social estatizada as restrições, os cortes orçamentais, os despedimentos, etc.; para a imprensa privada, para os grandes capitalistas, as facilidades, os apoios financeiros, o assegurar da recuperação capitalista do sector.

São conhecidas as tentativas de reprivatização da rádio e não podem deixar de ser denunciadas. Sectores ligados à extrema-direita, ex-proprietários e o célebre grupo da «Ameaça Russa», de que o próprio ministro faz parte, movimentam-se tentando ou a reprivatização pura e simples ou a concessão de determinadas frequências que neste momento não estão a ser utilizadas. Isto, enquanto, por outro lado, se criou as maiores dificuldades no funcionamento da RDP.

Não pode deixar de se referir, dentro desta perspectiva de sabotagem da empresa, o apelo público do sr. Proença de Carvalho ao não pagamento das taxas de radiodifusão!

Caso exemplar é o da desintervenção estatal no «Diário de Lisboa», desintervenção que não foi solicitada por ninguém, para a qual nem a direcção, nem os trabalhadores do jornal foram ouvidos, e que surge claramente com o objectivo político de asfixiar economicamente e liquidar este importante vespertino de longas tradições democráticas e defensor dos valores e conquistas do 25 de Abril.

O caso do jornal «O Seculo» continua por esclarecer, tendo o ministro fugido a uma resposta sobre o problema quando solicitado por deputados na AR e não desmentindo a possibilidade da sua venda a um grupo capitalista.

Se há crise no sector (e ninguém o nega), se há casos de má gestão, se existem desequilíbrios na distribuição de verbas entre as diversas empresas, etc, eles têm de ser resolvidos com planos concretos de reestruturação e estudos sérios, ouvidos os trabalhadores, na perspectiva da dignificação do importante sector da comunicação social estatizada e na responsabilidade que lhe cabe como garante da liberdade de informação e do direito à informação do povo português.

3. Aproveitando esta situação e encorajado pela actuação governamental, o grande patronato da informação privada tenta, por um lado, através da contratação colectiva, retirar aos trabalhadores conquistas e direitos alcançados e por outro pressionar o Governo para que sejam consolidadas e anuladas dívidas, para que lhe sejam dadas facilidades económicas e financeiras, que lhe permitam continuar as novas campanhas contra o regime democrático e o 25 de Abril e a manipulação reaccionária da opinião pública.

Os jornalistas vêem dia a dia degradar-se as suas condições de vida e de trabalho. O exercício da profissão torna-se cada vez mais difícil o que se reflecte na generalidade da Informação e afecta à própria liberdade de informação. As pressões económicas do grande patronato sobre os trabalhadores da CS aumentam, criam-se dificuldades de actuação aos organismos representativos dos trabalhadores, nomeadamente os Conselhos de Redacção e Comissões de Trabalhadores. A ameaça do despedimento é constante e avoluma-se com o recurso à existência e implementação dos contratos a prazo.

Perante esta situação os trabalhadores têm recorrido a formas de luta, têm afastado do seu seio os lacaios do patronato que os pretendem dividir e resistem corajosamente a esta ofensiva e têm forjado a unidade, como ainda recentemente ficou demonstrado nas eleições para a C.T. da RDP em que uma lista de trabalhadores socialistas, comunistas e outros democratas alcançou a vitória por significativa maioria em relação à lista de direita.

Este exemplo de unidade é o caminho a seguir para, também no sector da Comunicação Social denotar a avançada da direita do Governo Mota Pinto/PPD. Exige-o a defesa do regime democrático-constitucional. Exige-o o 25 de Abril! Exige-o o Povo Português!

ARMAZÉM

Compra-se ou aluga-se. Até 300 m2 c/entrada para camiões e bons acessos. Em Lisboa ou arredores. Telef. 390563 — Porto

Serviços Municipalizados

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelaçao na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 21 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

Rua Fria, Barro, Pinheiro de Loures, Fonte Santa, Tojalinho, Vale de Nogueira, Ponte de Lousa, Lousa, Cabeço de Montachique, Freixeira, Sete Casas, Murteira e Salemas.

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 17 DE JANEIRO DE 1979

O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

ARONS DE CARVALHO

Continuação da pág. 3

Os jornais privados ligados a grupos económicos sobreviverão muito mais facilmente à crise da Imprensa do que aqueles que estão ligados a meros movimentos de opinião, tanto mais que, para além de mais dinheiro, têm melhores maquinarias, cores, correspondentes e melhores jornalistas. A concorrência entre ambos é assim desigual.

A existência livre da Imprensa privada não é suficiente para haver liberdade, se aquela não for ajudada e se não houver paralelamente um sector estatizado em si mesmo pluralista.

Mas se o sector estatizado não for pluralista e estiver pelo contrário ligado ao poder político, como acontece nos países totalitários, e poderá vir a suceder no nosso país se os saneamentos como o de Igrejas Caeiro se repetirem, então a mera existência de jornais privados é uma grande conquista no caminho para a liberdade de Imprensa.

Os condicionalismos que apontámos à Imprensa privada tornam, no entanto, a informação estatizada decisiva para a liberdade da imprensa. Se os mecanismos de controlo do poder é de acesso das diferentes correntes de opinião à informação, assegurados, por exemplo, pelos Conselhos de Informação para a Imprensa, Rádio, TV e ANOP, funcionarem de acordo com espírito e a letra do texto constitucional e ainda se, no seu conjunto e diversidade, desde o «Comércio do Porto» até ao «Diário Popular», a Imprensa estatizada representar equilibradamente o leque de forças políticas existentes, então este será, sem dúvida, o principal bastião da liberdade e pluralismo da informação.

É esta aliás a situação até agora existente, tanto mais que o sector estatizado da Informação tem um estilo muito mais sereno, objectivo e tolerante do que o praticado em alguns jornais privados, conhecidos pelo tom desbragado e insultoso das linhas e entrelinhas que publicam.

Não espanta, pois, que muito mais do que ajudar o sector privado da Informação, ou reequilibrar financeiramente o sector público a prioridade da orientação do 4.º Governo, pela mão de Proença de Carvalho, é transformar a informação estatizada num instrumento dócil, e para já acrítico, da orientação conservadora do executivo. Primeiro as pressões sobre a RDP e RTP, depois a desintervenção da Renascença Gráfica, agora a cobarde demissão de Igrejas Caeiro, tudo isto significa que a intenção governamental é claramente a de limitar o pluralismo e a liberdade da informação estatizada, na impossibilidade imediata de a destruir, já que na opinião do Ministro Proença de Carvalho, expressa há alguns meses no «Jornal Novo» ela «é entorpecedora dos impulsos para o desenvolvimento e o progresso».

PCP promove campanha de esclarecimento na região das Beiras

O Partido Comunista Português divulgará no próximo fim-de-semana, em várias sessões de esclarecimento e comícios na região das Beiras, a sua posição sobre o momento político actual.

Para além do debate de problemas sectoriais e regionais, esta campanha visa sobretudo dar a conhecer a resolução da última reunião do Comité Central («O PCP é a defesa da democracia face aos planos da reacção»).

Assim, Carlos Brito, da comissão política do CC e presidente do grupo parlamentar, estará em S. Pedro de Oleiros, concelho da Feira, enquanto Zita Seabra falará no salão cultural da Câmara Municipal de Aveiro.

No sábado, Carlos Brito discursará no ginásio da Escola do Magistério Primário da Guarda (15.30 horas) e em Gouveia (21.30). Zita Seabra, por seu turno, membro do CC e deputada à Assembleia da República, estará à noite na escola primária de Meda.

No comício do Pavilhão Gimnodesportivo de S. Paio de Oleiros haverá canto livre com Luísa Basto e Pinto de Oliveira, entre outros. No ginásio da escola do magistério primário da Guarda actuará o grupo «Resistência».

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA CIMENTOS E SIMILARES DOS DISTRITOS DE LISBOA SANTARÉM E PORTALEGRE

Os Trabalhadores Cerâmicos estão com a Reforma Agrária

Defender a Reforma Agrária é defender a Democracia

CAMARADAS:

A Direcção do nosso Sindicato, certa de interpretar os sentimentos da classe que representa, exorta todos os trabalhadores cerâmicos a participarem na grande jornada de luta de apoio à mais bela conquista da revolução:

A REFORMA AGRÁRIA

Neste sentido apelamos a todos os trabalhadores QUE PARALISEM A SUA ACTIVIDADE DIA 24/1/79 ENTRE AS 15 E AS 17 HORAS.

OS TRABALHADORES DENFENDEM A REFORMA AGRÁRIA

VIVA A REFORMA AGRÁRIA

A DIRECÇÃO

Eanes inaugurou Ano Judicial de 79

«O consenso sobre a legitimidade do regime correrá tanto maior perigo quanto menor for a confiança do povo português nos órgãos judiciários» – afirmou ontem o general Ramalho Eanes, discursando na sessão solene de abertura dos trabalhos judiciais de 1979.

Foi a primeira vez que um Presidente da República presidiu a tal sessão. A de ontem teve lugar no Supremo Tribunal de Justiça e estiveram presentes, além de Eanes, Teófilo Carvalho dos Santos, presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro Mota Pinto, o ministro da Justiça, Eduardo Correia, e as cúpulas do Poder Judicial em Portugal, nomeadamente o presidente do Supremo, conselheiro Almeida Borges, e o reitor da Universidade de Coimbra, prof. Ferrer Correia. Eanes presidiu, como Chefe de Estado e presidente do Conselho Superior da Magistratura.

No seu discurso, Ramalho Eanes manifestaria «algumas apreensões sobre os efeitos imediatos das reformas adoptadas que – disse –, como todas as mudanças profundas, carecem de tempo para afirmar a sua validade e sensibilidade social». Referiu-se em seguida aos problemas que se levantaram à magistratura, designadamente no domínio do recrutamento dos magistrados, da sua formação prática e do preenchimento das vagas, recordando que estas dificuldades foram aplicadas pela atribuição aos tribunais comuns de competências que antes estavam excluídas da sua esfera de acção.

A propósito, citou a criação dos Centros de Estudos Judiciários como solução alternativa para os métodos clássicos da preparação profissional dos juízes, considerando que se trata de uma empresa manifestamente difícil. «Será necessário encontrar para estes Centros um modelo que conduza ao desejável equilíbrio entre a teoria e a prática, que lhes permita, em complemento correcto do ensino universitário, promover o alargamento de horizontes intelectuais, ligado, em fases sucessivas, à aprendizagem sistemática da própria profissão» – disse.

A importância e a delicadeza da preparação dos magistrados – Eanes ainda– «não consente às entidades responsáveis qualquer hesitação na adopção das soluções inadiáveis. Aliás, as reformas eficazes – adiantou–, principalmente numa área tão complexa e sensível como a da organização judiciária e do estatuto dos seus magistrados, impõem a ajustada percepção das realidades sociais, a correcta avaliação dos meios disponíveis e a criteriosa definição das necessidades mais imperiosas».

Discursaram ainda Almeida Borges e Ferrer Correia.

MINISTRO DO COMÉRCIO EM LUANDA:

Angola interessada em têxteis, calçado, confecções, vinhos e alimentos

Um acordo comercial a ser assinado amanhã, sábado, em Luanda, pelo ministro português do Comércio e o seu homólogo angolano, assinalará o objectivo principal da visita que Repolho Correia efectua desde ontem à República Popular de Angola. O titular da pasta do Comércio no actual governo português deverá assinar ainda um protocolo relativo ao estabelecimento de representações comerciais da RPA em Lisboa e de Portugal em Luanda.

Acolhido num «clima de calorosa simpatia», à sua chegada, ontem, ao aeroporto de Belas – conforme relata o enviado da ANOP, Veiga Pereira – pelo ministro e pelo vice-ministro do Comércio de Angola, respectivamente Roberto Almeida e Paulino João, o ministro Repolho Correia é o primeiro membro do Governo português a deslocar-se a terras angolanas desde a proclamação da independência em Novembro de 1975.

Nas breves declarações que prestou aos meios de Comunicação Social, Repolho Correia sublinhou que a sua visita se insere no âmbito do Acordo Geral de Cooperação assinado em Bissau, aquando do encontro dos presidentes Neto e Ramalho Eanes.

O ministro do Comércio de Angola disse ao enviado especial da Anop estar certo de que as negociações chegarão a bom termo, rapidamente e sem dificuldades. Acrescentou que Angola está especialmente interessada na importação de bens de consumo, como têxteis, calçado, confecções, vinhos e produtos alimentares.

As negociações iniciaram-se à tarde, no edifício do Comissariado Municipal de Luanda, com uma reunião plenária, presidida pelos dois ministros. Antes sublinharam as excelentes perspectivas de estreitar a cooperação entre os dois países, «não obstante a diferença de regimes políticos»

Após a reunião plenária, constituiram-se três grupos de trabalho, em que participaram apenas os técnicos das duas delegações.

Um dos grupos ocupa-se da elaboração dos têxtos definitivos do acordo comercial e do protocolo relativo ao estabelecimento de representações comerciais em Luanda e Lisboa. Outro trata das questões financeiras resultantes do acordo. Um terceiro grupo de trabalho consagra-se ao estudo dos problemas relacionados com a importação de têxteis portugueses por Angola.

Os membros da delegação portuguesa declararam à Anop que as reuniões destes grupos de trabalho estão a decorrer num espírito de grande entendimento, o que justificará o maior optimismo quanto ao resultado final das negociações.

O projecto de acordo comercial entre a República Popular de Angola e Portugal prevê que as duas partes concedam uma à outra o tratamento de nação mais favorecida.

Este tratamento só será aplicável às mercadorias dos territórios de Angola e Portugal.

O tratamento de nação mais favorecida não se aplicará às vantagens que Portugal e Angola concediam ou venham a conceder a países vizinhos, a fim de facilitar o seu comércio fronteiriço, e também não se aplica às vantagens que resultem de uma união aduaneira ou zona de comércio livre à qual pertençam ou venham a pertencer Angola ou Portugal.

Assim, o tratamento de não mais favorecido não beneficiará as mercadorias que Angola importe de Portugal e que sejam originárias da EFTA (Associação Europeia de Comércio livre) ou, no futuro, dos países do Mercado Comum.

Portugal e Angola obrigam-se também a estimular o desenvolvimento de actividades de natureza promocional, nomeadamente de comercialização de missões, de representações de comércio, e a organização e participação em feiras e exposições comerciais nos seus territórios.

O ministro do Comércio e Turismo de Portugal visitará, hoje, o Museu Central das Forças Armadas e o Museu da Escravatura.

A tarde a delegação portuguesa terá uma reunião de trabalho com o ministro das Finanças da República Popular de Angola, Ismael Martins.

PENSANDO EM 81

Soares fala dum PR civil

«À democratização progressiva da sociedade portuguesa, e em função da independência necessárias das Forças Armadas, conviria decerto um Presidente da República civil. Estou seguro de que o povo gostaria que se voltasse à tradição civilista da I República, interrompida com a ditadura militar e prosseguida depois com o Estado Novo. Mas teremos que ser realistas: haverá condições para isso? Repito: é cedo para me pronunciar sobre tal matéria» – afirma o secretário-geral do Partido Socialista, Mário Soares, numa entrevista publicada hoje no semanário «O Jornal».

O líder, socialista, que foi primeiro-ministro de dois Governos depois da entrada em vigor da Constituição, responde a algumas questões prendendo-se com a actualidade da situação política social e económica portuguesa.

«Existe incontestavelmente em Portugal uma certa viragem à direita» – diz Soares, considerando, todavia, que isso não significa «perigo, a médio prazo, de golpe fascista».

Sobre a revisão constitucional: trata-se dum assunto de grande importância, mas que, neste momento, não é prioritário. segundo Soares: «Temos muitos outros motivos de divisão na sociedade portuguesa para ainda acrescentarmos mais esse» – diz.

«A Constituição não é um texto sagrado que se tenha de abordar com temor reverencial»; «representou, num dado momento histórico, o compromisso possível e ainda hoje representa esse compromisso» – segundo o antigo primeiro-ministro, para quem, no entanto, o rompimento desse compromisso não se pode fazer sem uma «madura reflexão».

Outra questão interessante: a pretensão de o PSD entrar na Internacional Socialista. O PSD diz que ainda não conseguiu este intento por causa do PS, que se lhe opõe. Nas suas declarações a «O Jornal , Soares diz que «não estão ainda criadas as condições para os socialistas apoiarem essa pretensão», e duvida que o PSD «encontrasse com facilidade, no quadro da Internacional, uma única voz para advogar uma tal entrada, mesmo com estatuto de observador».

Metalúrgica Duarte Ferreira

Por intermédio da Resolução n.º 20/79, inserta no «Diário da República» de hoje, é prorrogado o prazo de intervenção do Estado na empresa Metalúrgica Duarte Ferreira, SARL.

Pela ocasião, é concedido àquela empresa um subsídio de 29.000 contos para salários.

ACIDENTE

Pede-se à pessoa que assistiu ao acidente de Manuel Joaquim dos Santos na Avenida Duarte Pacheco às 12.30 horas do dia 17-1-79 que participou do sinistro para o telefone 701481 para entrar em contacto com o mesmo número urgentemente. Agradece-se.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO JUDICIAL DE LISBOA

Rua Marquês de Fronteira — Palácio da Justiça
Telef. 652963, LISBOA-1

NOS TERMOS DO ART.º 60.º DOS ESTATUTOS, DÁ-SE CONHECIMENTO AOS SÓCIOS DA CONSTITUIÇÃO DA ÚNICA LISTA QUE SE APRESENTOU ÀS ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DO SINDICATO, QUE SE REALIZAM EM 10/2/979:

LISTA ÚNICA, DESIGNADA POR «A»

Assembleia Geral
Presidente — Álvaro de Morais Pinto Carreira
Vice-Presidente — Luís Manuel da Rocha Cândido
1.º Secretário — Maria Margarida de Andrade Vieira de Almeida
2.º Secretário — Carimo Baldé
Suplentes — José Manuel Teixeira Machado
— Isabel Maria da Conceição Almeida

Direcção
Presidente — Abel Xavier Guerra Rodrigues
Vice-Presidente — Joaquim Júlio Janeiro Varino
Secretário — Vítor Manuel da Silva Oliveira
Sec.-Adjunto — António Silvério Guimarães
Tesoureiro — Maria José Oliveira Crespo de Jesus
Tes.-Adjunto — Júlio Manuel da Silva Martins Machado
Vogais — José Manuel da Silva Seixas Meireles
— Edmundo Francisco Gonçalves
— José Branco Ratado Martins

Conselho Fiscal
Presidente — Manuel Gomes Ferreira
Relator — Ludovina da Conceição Gonçalves Carvalho de M. Ferreira
Secretário — Carlos Manuel Rocha Semedo

Lisboa, 17 de Janeiro de 1979.
O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,
(assinatura ilegível)

Pub

Aos trabalhadores dos anúncios luminosos

Completou-se no dia 18 de Janeiro de 1979 um ano desde que foi nomeada a Comissão Técnica que tinha por missão determinar o sector de actividade e o instrumento de regulamentação aplicável ao subsector de Fabricantes de Anúncios Luminosos, sem que os trabalhadores tenham visto satisfeitas as suas aspirações.

E a quem se deve este infeliz «aniversário»?

Deve-se quase que única e exclusivamente a um dos Ministérios que integravam, se é que integrar significa apenas aparecer às reuniões, a Comissão Técnica: o Ministério da Indústria e Tecnologia.

E isto porquê?

Porque ao longo dos vários meses de trabalho nunca o Ministério da Indústria e Tecnologia, através do seu representante à Comissão Técnica, se pronunciou, criticou, apoiou ou apresentou qualquer tipo de trabalho que permitisse à Comissão, mais rapidamente, concluir os seus trabalhos. E o que é mais grave é que ao longo desses meses ignoraram totalmente todo o trabalho aí desenvolvido apesar de, repetimos, ter lá um representante seu. Representante esse que mais não fez do que estar presente pois «a mais não estava autorizado».

Ou seja, não só não avançaram com qualquer tipo de trabalho como também nem sequer se dignaram a apreciar o que estava a ser feito pelos restantes elementos Ministeriais e Sindicais que integraram o trabalho na Comissão Técnica.

A culminar todo este atraso, que se arrastou até 30 de Novembro, data em que os restantes elementos da Comissão Técnica deram por findos os seus trabalhos com a apresentação de uma proposta de PRT para o sector, que inclui cláusulas e tabelas salariais, diferenciadas das do Material Eléctrico, proposta esta que teve que ignorar o parecer do MIT quando não, ainda agora não estaria concluída, está agora dependente daquele Ministério a publicação da PRT, uma vez que o Ministério do Trabalho se recusou a publicá-la sem o competente parecer do MIT.

Assim, desde 30 de Novembro de 1978, os trabalhadores aguardam a publicação do seu Instrumento de Regulamentação de Trabalho que só não é feita por falta de parecer do MIT.

Por quantos meses mais irão os trabalhadores esperar ou estarão os trabalhadores dispostos a esperar?

Entretanto, e aproveitando todo este desfasamento no tempo, que em nada parece preocupar o MIT, vêm os patrões apresentar aos Sindicatos uma proposta de CCT em que não só as tabelas na maioria dos casos são inferiores às da PRT a publicar, como também o próprio clausulado é bastante limitativo das garantias dos trabalhadores nomeadamente no que se refere à organização dos trabalhadores nas empresas, o que faz com que o clausulado do CCT/PRT Fabricantes de Material Eléctrico de 77 seja muito mais favorável aos trabalhadores.

Agora que temos uma PRT para publicação; agora que temos umas novas tabelas salariais, vem a AFAL que sempre se recusou a sentar-se à mesa para negociações, tentar negociar um Contrato que só a ela beneficia. Porquê?

Esta «manobra de inversão» dos patrões não é mais do que uma nova tentativa para cumulativamente com o MIT, conseguir adiar ainda mais a publicação da nossa PRT.

Os trabalhadores têm que dizer não a mais esta provocação patronal.

Lisboa, 17 de Janeiro de 1979

Os Representantes Sindicais à Comissão Técnica

PODER LOCAL

CM de Aveiro: funcionários já têm almoço económico...

A Cozinha Económica da Câmara Municipal de Aveiro já conta com novas instalações para o almoço.

Mas antes que tal se concretizasse tornou-se imperioso que os respectivos beneficiários, durante largos meses, utilizassem, por força das circunstâncias, um armazém de arrumos.

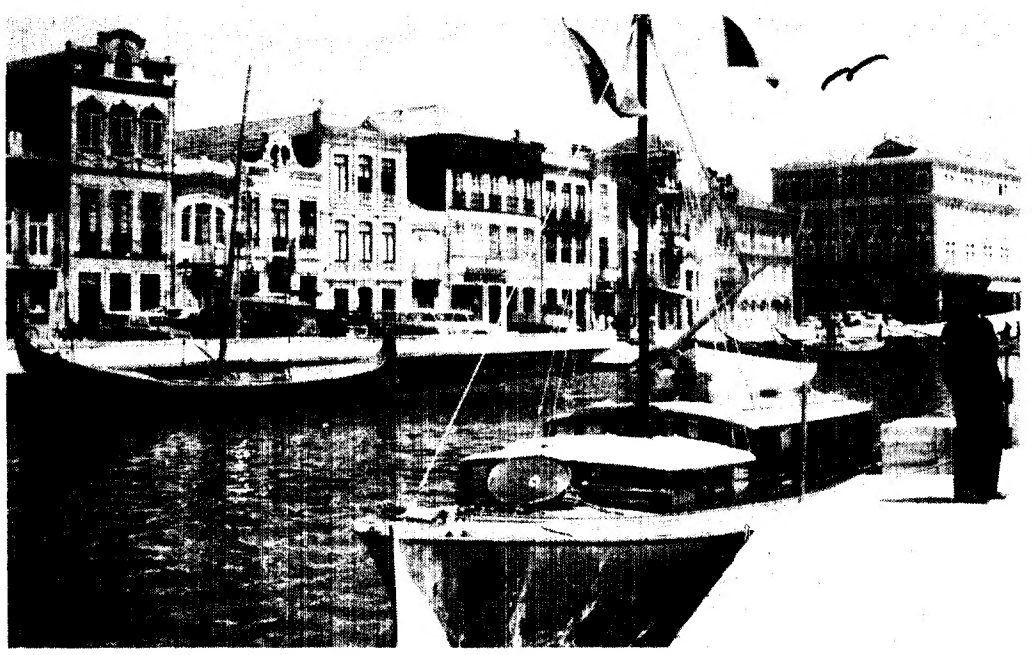
Nesse armazém de arrumos, para onde (segundo o nosso correspondente), «tudo tem sido atirado», encontra-se um óleo representando o grande vulto aveirense que foi José Estêvão...

Ali permanece esquecido por gregos e troianos, que, no entanto, não se cansam de lhe referir os ditos e os feitos.

Coisas, enfim!

Com uma capacidade para cerca de duas centenas de comensais, que passaram a auto-servir-se, as novas instalações permitem agora que outros funcionários a possam frequentar, uma vez, em outros Serviços da cidade, cantinas é coisa que não há mesmo.

Atenção, no entanto: para que isso seja possível é necessário que outros organismos oficiais se disponham a subsidiar o encargo. A Função Pública, por exemplo, cujos trabalhadores que não podem ir a casa, não têm onde almoçar...



Depois do almoço (e se houver tempo...) um passeio económico (também) até à ria... Mais lá para o Verão, mais lá para o Verão

"Ciclo do Riso" -cinema sem bilhetes

Os Cineclubes Imagem e ABC iniciam hoje um ciclo intitulado «Cinema de Riso».

O primeiro filme é exibido às 19 horas, na Sociedade Nacional de Belas Artes: «Os Grandes Aldrabões» com os irmãos Marx.

No dia 22, no Palácio Foz, às 18 e 15, são exibidos os filmes «O Neto Mimado», de Harold Lloyd, «Quiquinas», de Linden, e «O Xerife Ciclone», de Turpin.

No dia 26 (ainda do corrente mês) é projectado o filme (também no Palácio Foz) «O Navegante», com Pamplinas.

GUIMARÃES —AUXÍLIO AOS RECLUSOS

Nas instalações da Cadeia de Apoio em Guimarães, esta patente uma exposição-venda de móveis e utensílios fabricados pelos reclusos.

Ao organizar a exposição, a direcção da cadeia procura incentivar a formação profissional dos presos e, ao mesmo tempo, minorar as condições socio-económicas das famílias dos detidos.

Três hoteis em Coimbra

Em fins do corrente ano terá início em Coimbra a construção de três novas unidades hoteleiras que deverão estar prontas dentro de dois a três anos.

Um terceiro empreendimento diz respeito a uma estalagem, contando os promotores da iniciativa já com um financiamento de 15 mil contos.

Cemitério: só no local próprio...

A Delegação de Saúde de Vila Real proibiu a construção de um cemitério em S. Mamede de Riba Tua que a Câmara Municipal de Alijó pretendia edificar naquela freguesia.

Segundo o director de Saúde do distrito de Vila Real, Nóbrega Pizarro, a zona de implantação do referido cemitério colide com as normas sanitárias expressas na lei, já que naquele local passa água em abundância, e que é aproveitada numa fonte pública.

Associação de Moradores de Serralves

Realizam-se esta noite às 21 e 30 as eleições dos novos corpos gerentes da Associação de Moradores da Zona de Serralves (Porto) com mandato para o ano em curso.

Concorre apenas uma lista presidida por Manuel Luís Almeida Santos (direcção), Raul Sérgio Azevedo Coutinho (Assembleia Geral) e José Manuel Rebolo (Conselho Fiscal).

A assembleia eleitoral efectuar-se-á no salão da Cooperativa de Lordelo do Ouro.

Urbanização de Seia

Uma equipa de técnicos ligada à elaboração do Plano de Urbanização de Seia vai proceder à auscultação da população do concelho sobre aquele plano.

Os técnicos darão ainda o seu parecer sobre várias construções projectadas, nomeadamente o Palácio da Justiça, creche, Estádio Municipal, ampliação do cemitério e vias de comunicação rurais e urbanas.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE ÉVORA

PARALISAÇÃO

Aos trabalhadores rurais!
Ao povo trabalhador!

Nos últimos tempos uma violenta ofensiva tem sido desencadeada contra a Reforma Agrária e os trabalhadores. A política dos últimos Governos tem-se orientado no sentido da destruição das conquistas de Abril, no cada vez maior empenhamento de Portugal ao imperialismo, na restauração dos latifúndios e do capital monopolista. Como resultado, o custo de vida tem subido assustadoramente: aumenta o desemprego, diminui a produção nacional. A política agrária prosseguida prejudica os interesses dos pequenos agricultores e das UCP's e Cooperativas, fomenta o parasitismo dos intermediários, coloca o Povo português em difíceis condições de vida. No Alentejo e no Ribatejo, os Governos de direita, desde o 1.º dito constitucional, entregam as terras aos agrários absentistas e sabotadores, destroem UCP's e Cooperativas, e têm desenvolvido uma política concertada de descapitalização e asfixia económica e financeira da Reforma Agrária. Cómo resultado, o desemprego vem crescendo a ritmo assustador, no campo da contratação colectiva, o Governo congela os salários, não publica as portarias de regulamentação do trabalho, dá cobertura aos desmandos e prepotências do patronato e agrários. O Povo português tem-se erguido com firmeza contra este estado de coisas. Há que opor uma forte barreira contra a destruição da Reforma Agrária, o aumento do custo de vida, o desemprego, a miséria.

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura do Distrito de Évora apela por isso a todos os trabalhadores rurais, das UCP's e Cooperativas e das explorações privadas à paralisação do trabalho no próximo dia 24.1.79.

PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA
CONTRA O DESEMPREGO
PELA PUBLICAÇÃO DA PORTARIA DE REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO RURAL
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA
PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA
PELAS CONQUISTAS DE ABRIL

A greve [illegible] 79 [illegible] esta clara e firme do povo trabalhador do Alentejo em defesa da reforma [illegible] das conquistas consagradas na Constituição da República.

12 de Janeiro de 1979

O Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura
do Distrito de Évora

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE OEIRAS AVENIDA CARLOS SILVA LOTE 20

A CARGO DO NOTÁRIO MIGUEL VICENTE FARIA

CERTIFICO que por escritura de 2 de Junho do corrente ano, lavrada de folhas 51 a 52v do livro C 656 deste Cartório, António Francisco de Melo, Margaretha Maria Lea Van-Lindt, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

Está conforme com o original no qual nada há em contrário ou além do que se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Oeiras, nove de Junho de mil novecentos setenta e oito.

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação «SETEAAS» — COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO E DECORAÇÃO LIMITADA», com sede na Rua Tomaz Ribeiro, número quarenta e três, A, em Lisboa; durará por temp indeterminado e conta o seu início desde hoje.

Parágrafo Único — A sociedade através de simples deliberação da gerência poderá mudar a sede, abrir filiais ou estabelecer outras formas de representação onde e quando entender conveniente.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto da sociedade é a exploração da indústria hoteleira, o comércio de exportação, importação e venda de maquinas e aparelhos eléctricos e electrodomésticos, instrumentos e aparelhos musicais e de som, mobiliário, utilidades domésticas, decorações e qualquer outra actividade que os socios decidam explorar.

ARTIGO TERCEIRO — O capital social é de duzentos e cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são: uma de cento e quarenta mil escudos pertencente ao sócio António Francisco de Melo, e uma de cento e dez mil escudos pertencente ao sócio Margaretha Maria Lea Van Lindt.

ARTIGO QUARTO — A cessão de quota a estranhos fica sempre dependente do consentimento da sociedade que terá o direito de opção, que gozará de eficácia real, assistindo-lhe o mesmo direito no caso de penhora, arresto ou arrematação judicial.

PARÁGRAFO ÚNICO — Com o mesmo direito de opção e em segundo lugar ficam os restantes sócios pela ordem de valor das suas quotas.

ARTIGO QUINTO — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral, pertence ao sócio António Francisco de Melo, que desde já fica nomeado gerente, o qual sozinho obriga a sociedade em todos os seus actos e contratos, representando-a activa e passivamente em juízo e fora dele.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — O gerente pode delegar os seus poderes de gerência, por meio de procuração em pessoa de sua escolha.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Fica proibido ao gerente obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, letras de favor, avales e outros que possam de qualquer forma comprometer a sociedade.

ARTIGO SEXTO — A sociedade poderá através do sócio gerente constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Codigo Comercial ou para quaisquer outros fins.

ARTIGO SETIMO — Falecendo um dos socios, os seus herdeiros continuarão na sociedade nomeando entre si um que a todos represente, enquanto a quota estiver indevisa que fica com a faculdade de se fazer representar, em quem entender, através de procuração.

ARTIGO OITAVO — As assembleias gerais serão convocadas por carta registada dirigida aos sócios com, pelo menos, dez dias de antecedência.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto--Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP a que se refere o processo 8/63 282, arquivo 18, para o estabelecimento no concelho de Almeirim, da linha aérea a 30 kV com 1313 metros, do poste n.º 3 da linha para o Posto de Transformação n.º 236 — Tapada, ao Posto de Transformação da Quinta do Reguengo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em

8 de Janeiro de 1979.

Pel'O ENGENHEIRO CHEFE,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

Despejo impedido por populares no Bairro da Madre de Deus

Populares impediram que se consumasse, ontem, um despejo, na Madre de Deus, para o qual tinha sido destacado um significativo aparato policial.

Trata-se de um casal: João Soares, reforado da Companhia Nacional de Navegação, e Emília do Rosário, reformada do trabalho doméstico, que vivem, há cerca de 15 anos, num segundo andar do prédio n.º 3, da Rua Tomás Breyner, em regime de «hospedagem». Pagavam 400 escudos, pelo quarto que habitavam a um casal que, entretanto, tinha adquirido habitação própria.

«Isto aconteceu há cerca de três anos. E a senhoria, a partir daí, fez tudo para nos pôr na rua. Tentámos que passasse o arrendamento para o nosso nome, mediante uma renda justa e também lhe propusemos a compra do andar. Nada. Nem resposta deu...» – afirmou Emília do Rosário, que trabalhou durante anos, na profissão de mulher a dias» e que agora recebe uma reforma de 2.250$00.

A senhoria, Maria da Conceição, não parece gozar de simpatias no bairro da Madre de Deus. Vive num andar que lhe pertence, no prédio contíguo àquele onde estava previsto o despejo do idoso casal.

«Ela possui mais dois andares. Vive sózinha e já tem setenta e tal anos. É uma mulher muito má...», diziam os populares, que, se não fosse a polícia, tinham descarregado na senhoria Maria da Conceição a revolta que sentiam...

O povo não gostou de ver a polícia empurrar João Soares de 77 anos, atacado de trombose, para fora da casa. Os seus sentimentos de solidariedade para com os oprimidos depressa se manifestaram. Mulheres, homens e crianças, voltaram a levar o «velhote» para dentro de casa.

«Fui à Junta e à Câmara. Tendo em conta o facto das nossas reformas somaram 5.250$00 disseram-me que era justo pagarmos uma renda de 1 500 escudos. Mas a senhoria não quer saber disso. Só se interessa por dinheiro. É tão má que, no dia 10 de Outubro, mandou cortar-nos a água e a luz...» – explica Emília do Rosário.

Entretanto o despejo ficou adiado. Por quanto tempo?

Emília do Rosário e João Soares

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Elvira, Elisa, Etelvina...

Ah Elvira (?), Etelvina (?), Elisa (?) que importa (!) se eu repórter tivesse uma «câmara» filmava-te (ou melhor um «video-tape (TV)»), trazia-te ao País. A ti e a este tribunal. Porque (juiz dixit): «Oh Elvira, oh Etelvina! Que tragédia, que miséria! Por aqui só passam fraquezas...».

Elvira, de onde? Ou Etelvina para onde, «tão carga de ossos, como você deve ter sofrido, como eu gostaria de saber como você chegou a isto» (juiz de novo). Elvira (ou Etelvina, ou Elisa), quarenta e sete anos, mas tão encostada ao banco (dos réus) que quase desfalecia, acusada de furto. «Entrei no quarto e apanhei uma perna, gritei e fugi», é a hóspede, professora de lavores em Angola, quem o diz. E a perna (suspensa) era de Elvira (ou Elisa ou Etelvina). «Já a conhecia há dois anos, nunca roubou nada. Mas agora...». É D. Mariazinha, proprietária da pensão (ou antes uma das sócias), local do presumível delito, quem o afirma. «É uma pessoa estranha. Só sai de tarde, compra uma garrafa de leite, um maço de cigarros, ou dois, fuma muito. E toma comprimidos. Muitos comprimidos», revela uma das empregadas de limpeza da pensão. E o juiz: «Em si adivinha-se um passado. Mas tão magra. Tão desgastada. E esse fumar sem limites?». Etelvina (Elisa ou Elvira): «Foi um aviador, um namorado, quem me habituou. Trazia-me cigarros de África, dos Açores, das Canárias. Eu habituei-me.

Depois ele morreu num desastre». Juiz: «Pobre mulher. Pois é. Mas para julgar há que conhecer o que está por trás. De outra maneira não podemos...». Elvira: «O doutor João Afonso conhece-me. Trabalhei lá em casa. Agora trato de um bébé. E na casa do senhor doutor João Afonso havia ouro, coisas de valor. E eu nunca roubei nada». Juiz: «Telefone então para casa desse doutor João Afonso. Vamos tentar conhecer tudo... para podermos julgar».

Mas o doutor João Afonso não estava em casa. Em casa apenas estava uma empregada doméstica, que sim senhor, conhecia Etelvina. Mas muito pouco, quase nada. Nada de importante. Juiz: «Pois é! Este mundo é tão complexo... é tudo tão complicado. Não sei... assim é difícil, muito difícil, chegarmos ao fundo da história...».

Fala-se em droga. É a funcionária da pensão quem o comenta. «Às vezes a senhora Elvira até parecia estar drogada».

Elvira, ou Etelvina, ou Elisa: «Drogada? É boa! E agora então que a droga está barata... Isto é tudo combinado entre elas. Roubaram-me dois contos e quatrocentos e agora dizem que fui eu é que roubei...» Juiz: «Pois é... não tenho pressa em condenar ninguém assim no ar... mas é tudo tão complicado, tão complexo...». E o repórter acha que sim (a pena é suspensa). E ainda mais quando Etelvina, Elvira ou Elisa (que importa um nome) diz que só tem como família uns primos em Alcácer do Sal ou Grândola. Que não tem ninguém, e que há dois anos, como agora, a Mitra, o Albergue da Mitra, será a solução, para não morrer de fome o de solidão...

MANUEL GERALDO

Muda de características a criminalidade açoriana

PONTA DELGADA, 19 – Cerca de 1800 processos deram entrada durante 1978 no Tribunal de Ponta Delgada, o que significa um aumento na ordem dos 600 em relação ao ano anterior.

No ano passado foram apenas julgados cerca de trezentos casos, alguns dos quais transitavam de períodos anteriores.

Na comarca judicial de Ponta Delgada, que engloba os concelhos de Ponta Delgada e Lagoa, verificou-se também que durante os últimos dois anos ficaram por julgar cerca de 2400 dos 3 mil processos instaurados.

Um porta-voz do tribunal disse que a razão para este acumular de processos se deve ao facto de existir apenas um juiz na comarca, o que «é manifestamente insuficiente».

No entanto, para obstar um pouco esta situação, vai entrar brevemente em funcionamento na comarca um juiz de instrução criminal (cargo recentemente criado) e um segundo corpo executivo.

De acordo com estatísticas do Tribunal, o aumento dos processos – crime registou-se principalmente em matéria de furtos de automóveis, cheques sem cobertura e acidentes de viação.

Há a registar um relativo aumento de criminalidade no que se refere a actos de terrorismo, agressões pessoais, incêndios de carros e rebentamento de bombas.

Quanto ao tráfego e consumo de drogas, o Tribunal de Ponta Delgada diz que o número de processos não aumentou significativamente e que os abusos de álcool diminuíram.

Nos sectores da pornografia e prostituição têm sido registados aumentos, mas não são considerados, ainda, no arquipélago, «um dos maiores males sociais».

Quanto a delitos sobre abuso de liberdade de Imprensa foram instaurados em 1978 19 processos contra o jornal separatista «O Milhafre» por infracção à lei de Imprensa. Nenhum desses «abusos» foi ainda julgado.

Entretanto, estatísticas fornecidas pela Polícia Judiciária local indicam que em 1978 foram registados naquela corporação dez casos de terrorismo (bombismo) contra 21 nos dois anos anteriores.

Foram ainda enviados pela PJ três processos por moeda falsa, três por estupefacientes e 70 por ofensas corporais. A Judiciária instaurou no ano passado um total de 529 processos-crime.

"Gang" dos cheques falsos actua em Ponta Delgada

PONTA DELGADA, 19– Três indivíduos suspeitos de falsificação de cheques de outros países a cobrar na Região Autónoma dos Açores foram detidos em Ponta Delgada pela Judiciária local.

Os cheques, cobráveis nas diversas delegações bancárias da região, atingem «avultadas quantias» e são oriundos de vários países não identificados pelas entidades policiais, por estarem em «segredo de Justiça».

Supõe-se que os três indivíduos, descobertos por «atitudes suspeitas num estabelecimento bancário», façam parte de uma «organização de grande âmbito», prosseguindo as investigações para a detenção de outros possíveis implicados.

A hipótese fundamenta-se no facto de terem sido recentemente detectadas em locais diversos e distanciadas «acções idênticas e simultâneas».

Os três arguidos encontram-se presos, preventivamente, aguardando a instrução do processo e posterior julgamento.

Apresados pesqueiros portugueses e espanhóis

Durante uma missão de fiscalização, o NRP «Cacine» apressou, no passado dia 16, ao largo da Costa da Caparica, as embarcações de pesca portuguesas «Céu Maria», «Pica Peixe» e «Diogo Cão», por infracção à regulamentação da pesca.

Na mesma data, mas na costa algarvia, os NRP «Zaire» e «Andorinha» apresaram as embarcações de pesca espanholas «Elenita», «Gema del Mar» e «Mary Blas», também por infracção à regulamentação da pesca.

Em ambos os casos, as embarcações foram entregues às autoridades da área a fim de ser levantado o respectivo auto de notícia.

PUB

SINDICATO LIVRE DO NORTE DOS TRABALHADORES DE ARMAZÉM

(ABRANGENDO OS DISTRITOS DE BRAGA, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, AVEIRO E VISEU)

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Avisam-se todos os associados deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos estatutários, que as eleições dos corpos gerentes para o biénio 1979/1981 se realizam no dia 31 de Março de 1979.

NOTA: — Informa-se todos os associados que se encontram com as quotizações em atraso as devem regularizar até 31 de Janeiro de 1979, pois só assim poderão participar no acto eleitoral.

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
Firmino de Jesus Pereira

EDP
ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EMPRESA PÚBLICA
ZONA DE DISTRIBUIÇAO LISBOA

AVISO
AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica, no próximo domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º — **Sector — Concelho de Lisboa:** Rua D. Francisco de Almeida n.ºs 2 a 20. Praça de Malaca n.ºs 1 a 6, Av.ª do Restelo 7 a 19 e 10 a 24. Rua de Alcolena. n.ºs 1 a 21 e 12 a 20.

5.º — Sector — Rua do Lereto 1 a 33 e 2 a 62, Rua da Atalaia n.ºs 2 a 4 e Rua das Chagas n.ºs 17 a 47 e 22 a 28.

6.º — Sector — Rua da Prata, n.ºs pares compreendidos entre as Ruas de St.ª Justa e da Victória, Largo Rafael Bordalo Pinheiro n.ºs de 7 a 26.

8.º — Sector — Av.ª António Serpa n.ºs 2 a 50 e 1 a 35, Av.ª 5 de Outubro n.ºs 197 a 219 e 184 a 198 e Av.ª Júlio Dinis n.ºs 16 a 24.

10.º — Sector — Qt.ª da Torrinha à Ameixoeira, Ameixoeira (parte) e imediações. (Das 8 às 14 horas).

1.ª — Zona — **Concelho de Oeiras — Portela da Ajuda. Venda Nova:** Alfornel — Qt.ª da Correia, Rua Elias Gracia, Rua Latino Coelho, Rua Dr. António José de Almeida, Rua João de Deus e imediações. **Amadora:** Rua Elias Garcia, Rua de Macau, Praceta Miguel Cláudio, Rua Brito Pais, Rua Pais Ramos, Av.ª Alexandre Sales, Rua da Aviação Portuguesa e imediações. **Carnaxide:** B.º da Solátia, células 5 e 6, Ruas 9 e 9-A e imediações. **Vila Fria:** B.º de St.º António, Rua 25 de Abril e imediações (das 7 às 14 horas).

2.ª — Zona — **Concelho de Cascais — Aboboda:** : Est.ª de Outeiro de Polima, Rua da Sociedade e imediações (Das 7 às 14 horas).

3.ª — Zona — **Concelho de Sintra: A-da-Beja:** Portela de A-da-Beja, Várzea de Sintra, Cabriz, Carrascal, Morelinho, Casal de Granja. **Pendão:** Av.ª Miguel Bombarda, Calçada da Bica, Serre do Pego Longo. **Pero Pinheiro:** Rua 5 de Outubro, Est.ª da Serra, Est.ª para a Granja dos Serrões e imediações. **Lourel:** Est.ª da Eiriceira, Est.ª de Mafra e imediações (das 7 às 14 horas).

4.ª — Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira: Alverca. Póvoa de St.ª Iria:** (parte), Caniços, Forte da Casa (parte) **Vila Franca de Xira:** Est.ª da Arruda, Bom Retiro e imediações, St.ª Sofia, A dos Bispos, Casal da Coxa, Morna, Provela, Loja Nova, Cachoeiras, St.º Estevão, Casais do Bandarra, Casal do Burro, Quintas, Cadafais, (das 7 às 14 horas).

5.ª — Zona — **Concelho de Alenquer** Est.ª Nacional n.º 1, Sete Pedras, Carabancha (parte) Casais Novos (parte), Qt.ª da Anucácia, Qt.ª da Almónia, Qt.ª Batalheiro e imediações.Chegranças, Ota, Abrigada, Marés. Casais da Marmeleira, Paredes, Charnequinha, Refugiados, Parrotes, Cabreira, Pedra de Ouro, Sopo, Santana da Carnota, Casais das Eiras, Pipa, Silveira da Machoa e Antas (das 7 às 14 horas).

6.ª — Zona — **Concelho de Loures:** Qt.ª da Boiça, B.º da Fraternidade e St.ª Iria de Azoia (das 7 às 14 horas).

7.ª — Zona — **Concelho de Mafra: Mafra, Murtais, Gonçalvinhos, Zambujal, Codaçal, Chanca, Gradil, Cruz da Baleia** e S. Julião (Das 7 às 14 horas).

8.ª — Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Monte Redondo, Sarge, Vila Seca (Das 7 às 14 horas).

SALDOS
SAPATARIAS
BAMBI
SALDANHA — AV. DE ROMA
RUA TOMÁS DA ANUNCIAÇÃO
AV. COMBATENTÈS — ALGÉS
SÓ 15 DIAS
PREÇOS EXCEPCIONAIS

ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-R.D.A.

EVOCAÇÃO DE ROSA LUXEMBURG E KARL LIEBKNECHT

No 60.º aniversario do seu assassinato

SALÃO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES
Av. Duque de Loulé-31
HOJE
pelas 21.30 horas
Colóquio e debate com URBANO TAVARES RODRIGUES
ÁLVARO PINA
EDUARDO CHITAS
Organizado pela Sociedade Portuguesa de Autores e a Associação Portugal-RDA

ENTRADA IMEDIATA

2 VAGAS

Empresa vai seleccionar para preenchimento dos seus quadros internos, apenas 2 pessoas, com o mínimo do 5.º ano e mais de 18 anos.

Contactar amanhã, sábado somente às 11 horas. Rua Duque de Palmela, 30-5º Letra B.

Pub

CGTP INTERSINDICAL

União dos Sindicatos do Distrito de Santarém

RUA ELIAS GARCIA, 26-1.º — TELEFONE 22129 — SANTARÉM

EM DEFESA DA MAIOR CONQUISTA DO POVO PORTUGUÊS A REFORMA AGRÁRIA

PRÉ-AVISO DE GREVE

Para cumprimento do art.º 5.º da Lei n.º 65/77, de 26 de Agosto, os sindicatos signatários informam o Ministério do Trabalho, Ministério da Indústria e Tecnologia, e o Ministério dos Transportes e Telecomunicações, as entidades empregadoras e as associações patronais do Distrito de Santarém, que será levada a efeito uma greve no próximo dia 24 de Janeiro de 1979, extensiva a todos os trabalhadores representados pelos sindicatos subscritores, com o seguinte horário:

— Para o sector agrícola — todo o dia;
— Para os restantes sectores — paralisação entre as 15 e as 19 horas.

O âmbito dos interesses a defender através desta paralisação, tem como objectivo o repúdio pela prática política de recuperação capitalista, pelas medidas repressivas e reaccionárias do Governo, atentatórias da Democracia, das Liberdades, e das Conquistas de Abril; e como expressão máxima, a defesa da REFORMA AGRÁRIA.

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL !
VIVA A REFORMA AGRÁRIA !

Santarém, 17 de Janeiro de 1979.

Sindicato dos Operários Agrícolas do Distrito de Santarém
a) António Cavaca Calarrão
Sindicato do Comércio e Serviços do Distrito de Santarém
a) António Joaquim Rodrigues Neto
Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar
a) Joaquim Emídio dos Santos
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose, Papel, Cartonagens e Afins Zona Centro
a) Ernesto da Costa Varino
Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Santarém
a) Pedro Pereira Carlos
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Calçado e Malas Centro e Sul
a) Orlando Jesus Coelho
Sindicato Nacional dos Técnicos de Desenho
Assinatura ilegível
Sindicato da Indústria e Comércio Farmacêutico
a) Lurdes António
Sindicato de Garagens Postos de Abastecimento Centro e Sul
Assinatura ilegível
Sindicato das Indústrias de Ourivesaria do Sul
Assinatura ilegível
Sindicato Nacional Operários Indústria de Curtumes e Ofícios Correlativos do Distrito de Santarém
a) António Fernando Lucas Costa e José Carlos Pereira
Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Santarém
a) Luís Manuel Menaia Grácio
Sindicato Transportes Rodoviários do Distrito de Santarém
a) Joaquim Rodrigues de Sousa
Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes
a) António de Figueiredo Fróis Nunes
Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas
a) Maria Luisette Florêncio Ribeiro
Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul
Assinatura ilegível
Sindicato dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul
Assinatura ilegível
Sindicato dos Trabalhadores Indústria de Cerâmica do Distrito de Lisboa
a) Alberto Vilhena Cavaco
Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Carnes do Distrito de Setúbal e Santarém
a) Ricardo Miguel Duarte
Sindicato das Indústrias Químicas do Centro e Sul
a) João Carrasco Caeiro
Sindicato dos Serviços de Portaria e Vigilância
a) Carlos Trindade
Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações dos CTT
a) Filipe Manuel Franco Simões
Sindicato dos Trabalhadores Correios e Telecomunicações
Assinatura ilegível

EM CONFERÊNCIA NACIONAL

Ferroviários debatem situação na CP e a nível sindical

A Conferência Nacional dos Sindicatos Ferroviários, que amanhã, às 11 horas, se inicia no Entroncamento, tem como objectivos fundamentais «reforçar a unidade dos trabalhadores, defender as nacionalizações e defender os direitos e interesses dos trabalhadores».

A Conferência, que se realiza no Centro de Formação da CP, terminará no domingo à tarde, após a votação dos documentos finais que já resultam do debate feito pelos ferroviários interessados, a partir de documentos divulgados pela Comissão Promotora.

os dois documentos que circularam para debate abordavam, essencialmente, os problemas da empresa e questões ligadas à organização sindical e contratação colectiva. Os documentos finais serão votados por mais de 250 elementos eleitos entre delegados, dirigentes sindicais e membros de CT's em proporções devidamente estabelecidas no Regulamento da Conferência.

Os convidados, num total de 250, incluem representantes da CGTP-IN, de todas as Federações sindicais portuguesas, daś Uniões Sindicais de Lisboa, Porto e Setúbal, de três sindicatos que, embora não federados, representam ferroviários, organizações sindicais do sector de Espanha, França e União Soviética e dos grupos parlamentares dos Partido Socialista e Comunista. Também foram convidados todos os chefes de servico da CP.

A SITUAÇÃO DA CP

Num dos documentos que foi distribuído para análise e discussão, afirma-se a propósito da CP que a «exploração ferroviária, tal como se apresenta, é a resultante das atitudes e acções assumidas quer pelos Governos quer pelas administrações ferroviárias ao longo dos anos decorridos após a Segunda Guerra Mundial».

Em consequência a CP atingiu «um estado de degradação económica-financeira e da sua capacidade de resposta em termos de produção adequada de transportes, seu objectivo básico, de extrema gravidade».

As causas externas da degradação atingida são apontadas no documento em referência: falta de política definida de ordenamento do território, de um Plano Nacional de Transportes, de um planeamento na distribuição e armazenagem de produtos e o «sistematicamente inadequado apoio financeiro dos Governo ao caminho-de-ferro, o que levou a prolongadas compressões de despesas permitindo a criação de situações socioeconómicas muito graves facilitando o desenvolvimento descontrolado de uma concorrência de transportadores».

Quanto às causas internas, apontam-se um período de compressão entre 1949 e 1964 com o regresso a situação semelhante em 1977 («compressão de despesas e falta de orientação governamental acompanhada por manifesta incapacidade de gestão técnico-ferroviária»). Junte-se a estes factos «uma desajustada gestão, o falseamento da acção das estruturas orgânicas estabelecidas, de planeamento integrado a médio e longo prazo, etc.

O processo de recuperação, aponta-se, deverá passar pelo planeamento global integrado de transportes e estratégico sectorial de médio e longo prazos, o investimento continuado de acordo com o planeamento estratégico e ajustada programação e desenvolvimento da exploração de transporte na medida expressa do planeamento.

NADA SEM OS TRABALHADORES

«Num planeamento estratégico que venha a ser empreendido pela CP e na sua realização é indispensável a colaboração activa de todos os trabalhadores da empresa» – assegura o documento.

A justificação é também aí encontrada: «Ninguém melhor do que eles, os interessados em cada sector de actividade, poderá formular propostas e realizar tarefas de racionalização progressiva dos serviços nas suas áreas de acção».

Quanto à acção sindical, a propósito da qual foi igualmente divulgado um documento em que são formuladas interrogações para encontrar respostas junto dos trabalhadores, são apontadas as seguintes tarefas fundamentais: aperfeiçoamento da ligação federação-sindicatos -delegados - trabalhadores, de molde a aumentar a capacidade de resposta aos problemas existentes; e o lançamento a nível nacional de uma campanha para a filiação sindical, com o objectivo de trazer à luta unitária todos os trabalhadores ainda não sindicalizados.

AMANHÃ

Sector de transportes em plenário

A análise da situação económico-financeira das empresas de transportes e a desmistificação de calúnias levantadas ao sector por determinados órgãos do Poder são os dois principais objectivos do plenário da Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores das Empresas de Transportes de Lisboa, que se efectua amanhã, às 14 e 30, na Casa do Pessoal da Carris (edifício do elevador da Bica).

A grave situação financeira das empresas e a recomendação do plenário de Novembro dos trabalhadores da TAP no sentido de se realizar a reunião de amanhã determinaram esta decisão da Coordenadora, constituída por membros de CT's das empresas principais de transportes da zona de Lisboa.

A ordem de trabalhos obedecerá aos seguintes pontos: situação económico-financeira das empresas e do sector; reestruturação das empresas e do sector (problemas de emprego e coordenação entre as várias empresas) acção das várias comissões de trabalhadores e sua coordenação com as estruturas sindicais; medidas a tomar.

A situação económico-financeira das empresas é difícil, em quase todas elas, à excepção da Carris e da Rodoviária Nacional para as quais foram assinados os acordos de saneamento económico financeiro, ao tempo do II Governo Constitucional. Como porém esses acordos realizados entre o Estado e as comissões administrativas das empresas em questão, estão a ser alvo de contestação por parte de actuais órgaõs do Poder, a sua aplicação está a tornar-se difícil.

Por outro lado, há empresas fundamentais no sector que estão a endividar-se, como é o caso da TAP, que só à Petrogal deve em combustíveis cerca de dois milhões de contos.

No que respeita à reestruturação das empresas e do sector os trabalhadores consideram que as empresas têm de ser reestruturadas para, no seu conjunto bem servir o público e a economia nacional. Necessidades urgentes como da acção coordenadora dos gestores das várias empresas, têm que ser rapidamente atendidas. Consideram os trabalhadores que é inadmissível a concorrência entre empresas de transportes públicas como acontece com a CP e a RN, o Metro e a Carris, entre outras.

Ainda no campo da reestruturação, os trabalhadores apontam para a elaboração dos Plano Nacional de Transportes e Plano Integrado dos Sectores.

Também na marinha mercante a situação é aflitiva, devido em parte ao interesse do grande capital na recuperação de empresas nacionalizadas. É o caso da oposição sistemática das comissões administrativas das duas empresas principais do sector – CTM e CNN – à fusão destas na Navis, medida determinada por despacho governamental num dos primeiros governos constitucionais. Esta oposição agrava a já débil situação de cada uma das empresas. Ainda neste sector, os trabalhadores apontam outro boicote que em nada ajuda a economia nacional: a obstrução à organização de carreiras marítimas para os novos países de língua portuguesa.

O funcionamento das comissões de trabalhadores no que respeita ao controlo de gestão, bem como a capacidade de resposta das CT's aos problemas dos trabalhadores constituirão o terceiro ponto da ordem de trabalhos.

NO SUL

Enfermeiros votam hoje

Realizam-se hoje as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul. Concorre uma única lista, sob o lema «Em unidade alargar e consolidar as conquistas dos Enfermeiros e a organização sindical».

O seu programa de acção contempla, basicamente, aspectos de promoção socioprofissional e de organização sindical. A consolidação do curso de promoção , a defesa intransigente da proposta de carreiras apresentada pelos quatro sindicatos de enfermagem e da proposta reivindicativa comum da Função Pública, revisão e actualização das convenções colectivas de trabalho, apoio ao Serviço Nacional de Saúde, elaboração do estatuto profissional, e adesão à cooperativa de consumo da Função Pública – são questões que a lista «A» aborda com algum detalhe.

Os candidatos emitiram um comunicado em que apelam à participação da classe nestas eleições, pois «só uma forte participação na abordagem dos problemas que respeitam aos enfermeiros através dos seu Sindicatos poderá garantir a vitória nas lutas que se avizinham».

O Sindicato dos Enfermeiros do Sul tem cerca de 14 mil sócios.

FEDERAÇÃO DO COMÉRCIO REVELA

Ministério do Trabalho colabora com o patronato

«Que garantias de isenção e independência poderá transmitir aos trabalhadores um governo que dá as mãos familiarmente ao grande patronato?», pergunta o secretariado da Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio, num comunicado que emitiu denunciando «a estrita, prestável e comcerteza reverente colaboração do Ministério do Trabalho» com o recente «Congresso das Actividades Económicas».

Representando cerca de 150 mil trabalhadores, a Federação do Comércio exprime a sua indignação pelo comprometimento daquele Ministério com uma iniciativa do patronato, nomeadamente através da colaboração de uma técnica responsável pela contratação colectiva do sector do comércio (Odete Fabião).

Na opinião dos sindicatos, este é uma «escandalosa atitude do Governo, que mostra bem à evidência a sua ligação aos saudosos dos monopólios e da exploração desenfreada». De facto, «o Ministério do Trabalho e os seus técnicos detêm responsabilidades directas na elaboração da legislação de trabalho e na negociação da contratação colectiva, ou seja, na definição prática das condições de trabalho e de vida dos trabalhadores, e particularmente nos seus salários».

INDÚSTRIA ALIMENTAR

Nasce no domingo o Sindicato dos Hidratos de Carbono (Sul)

Vai realizar-se no próximo domingo, em Lisboa, a assembleia constituinte do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Alimentares de Hidratos de Carbono do Sul, que aglutinará largos milhares de trabalhadores, até agora representados pelos sindicatos da panificação e da doçaria, entre outros.

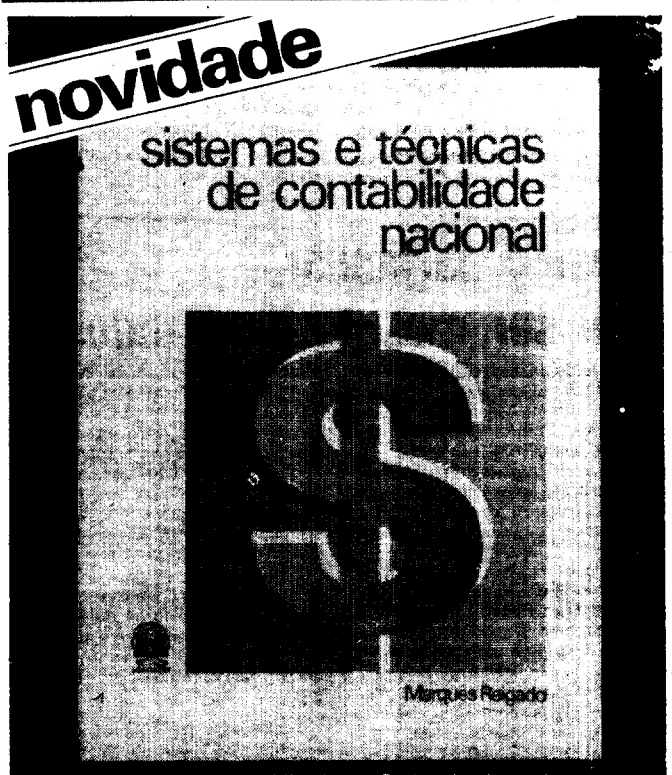
A constituição do Sindicato servirá para reforçar a unidade dos trabalhadores em torno da sua organização de classe, e será uma resposta dos trabalhadores do sector a todos aqueles que, através da propaganda demagógica, procuram dividir o Movimento Sindical unitário, afirmaram-nos, a este respeito, três elementos da comissão dinamizadora do Sindicato dos Hidratos.

José Miguel Rufino, Lucília Ferreira da Silva e Abílio Fernandes lembraram a importância de uma participação maciça na assembleia de domingo, na perspectiva de uma estrutura organizativa concebida em termos de poder dar uma resposta mais firme e eficaz ao patronato.

«Este **tenta por todos os meios continuar a grande exploração, chegando ao ponto de recusar-se a negociar os contratos, quando é certo que a indústria alimentar, afinal, é das mais rentáveis do País, e os trabalhadores do sector são dos mais mal pagos».**

Num futuro próximo, com o avanço da verticalização, o novo Sindicato virá a abranger cerca de 20 mil trabalhadores das indústrias de panificação, pastelaria, confeitaria, chocolates, bolachas, biscoitos, rebuçados e similares, torrefacção de café, açúcar, moagens, massas alimentícias e alimentos compostos.

O próximo passo no plano da organização sindical será, muito provavelmente, a criação da Federação Nacional dos Sindicatos das Indústrias Alimentares.



Primeiro livro publicado em Portugal sobre esta materia, destina-se aos estudantes de Economia e a todos os que se interessam ou trabalham com a Contabilidade Nacional.

- Enquadramento historico do aparecimento da Contabilidade Nacional, desde os mercantilistas até aos nossos dias.
- Conceitos e tecnicas contabilisticas.
- Estudo resumido das principais variaveis macro-economicas.
- Os sistemas normalizados, com exemplos de aplicaçao comparados.
- Aplicaçao da analise input-output na Contabilidade Nacional.
- Exercicios no final de cada parte da obra.

SOCICULTUR
R. Portugal Durao, n.º 7-B, lisboa. Tel. 775593
Distribuiçao
Centro do Livro Brasileiro

ENSINO

EM ANGRA DO HEROÍSMO

Alunos participam na gestão da cooperativa escolar

ANGRA DO HEROÍSMO – Os alunos da terceira e quarta classes da Escola Primária de São Bento – Vale de Linhares, subúrbios de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira, estão a participar na gestão da sua cooperativa escolar.

A formação de pequenas cooperativas nos estabelecimentos de ensino primário, onde os alunos pudessem comprar a preços económicos o material escolar, foi aconselhada por uma circular da Secretaria Regional da Educação e Cultura datada de 1976, mas poucas foram as escolas em que houve condições para arrancar com tal iniciativa.

Menor ainda, foi o número daquelas em que foram chamados os alunos a participar nos trabalhos da cooperativa, sendo a escola de São Bento – Vale de Linhares, a única da ilha Terceira, onde isso se verifica.

Todos os meses um professor é encarregado de gerir a cooperativa promovendo na turma a seu cargo uma eleição através da qual os alunos escolhem três de entre eles para o coadjuvarem no funcionamento da cooperativa.

Diariamente, durante quinze minutos (antes das treze horas, para se contemplar os turnos da manhã e da tarde), esses alunos efectuam as vendas de material escolar, controlando um deles as saídas de artigos e preenchendo, no fim, um registo de movimento diário.

A participação num trabalho geralmente reservado aos adultos, e que sentem seu, provoca um grande entusiasmo entre as crianças, registando-se uma elevada participação destas na vida da pequena cooperativa.

Os baixos preços praticados – desde borrachas a cinco tostões e cadernos a escudo, a caixa de lápis de cor a sete escudos – origina mesmo, por vezes, um certo exagero nas compras.

Há efectivamente, crianças que não querem ficar atrás e entendem ser também participação adquirir o mesmo objecto, repetidamente, em dias diferentes.

A cooperativa, que existe desde Outubro de 1977, vive essencialmente dos subsídios concedidos pelo Instituto de Acção Social Escolar (IASE) em geral cerca de sessenta escudos por aluno e por semestre, e dos excedentes da Caixa Escolar, e comparticipa também na combra de livros.

Com a cooperativa «a navegar de boa feição» a direcção da escola encara agora a hipótese de empregar o produto do próximo subsídio do IASE na compra de material de ginástica, pois verificam-se grandes carências neste campo nas escolas primárias.

Mas nem só nisso a Escola de Vale de Linhares é pioneira. Verificando-se que o subsídio para o suplemento alimentar, no valor de dois escudos e meio por dia e por aluno, era insuficiente para um quarto de litro de leite e sandes, recorreu-se à integração de um certo número de «sócios da cantina».

Assim, há na freguesia cerca de oitenta pessoas, algumas até sem filhos na escola, que contribuem mensalmente com cotas oscilando entre os cinco e os cinquenta escudos, para que um suplemento alimentar completo possa ser, diariamente, distribuído às crianças.

JSD vence no Técnico e a UEC em Medicina

Enquanto a JSD venceu no Técnico, a UEC ganhou em Medicina as eleições para os órgãos directivos destes dois estabelecimentos de ensino.

A UEC ganhou as eleições para a Assembleia Representativa e Conselho Pedagógico, permitindo-lhe formar sózinha o Conselho Directivo. Os resultados: Assembleia de Representantes – Lista A (CDS/PDC) 147; Lista B (JSD) 516 e Lista C (UEC) 705. Conselho Pedagógico – Lista A (CDS/PDC) 147; Lista B (JSD) 511; lista C (UEC) 696 e lista D (PCTP/MRPP) 52.

Quanto ao Conselho Directivo do Técnico, ficará constituído por 5 elementos do PSD, 1 da UEC/JS e 1 da UDP, ficando portanto a JSD em maioria absoluta. Vejamos os resultados: Alunos – Lista A (JSD) 1104 votos, 14 representantes; Lista B (JS/UEC) 494,6 representantes; Lista C (independentes de direita) 269,3 representantes; Lista D (UDP) 470,5 representantes e Lista G (MES/UEDS) 155,5 representantes. Nas eleições de funcionários e docentes, o PSD também ficou em 1.º lugar, e, tal como nos alunos, a UEC em 2.º. Em Medicina a situação foi invertida e a UEC obteve a vitória seguida da JSD.

FÉRIAS NA
NEVE
Boa estância de Montanha
LECH
7 DIAS DE ESTADIA • ALPES AUSTRÍACOS
PARTIDAS:
FEVEREIRO ....18 e 25
MARÇO 4
PREÇOS DESDE
15 900$
INCLUINDO:
• Viagem em avião a jacto
• Estadia em hotel
• Transporte em terra
• Assistência abreu
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 270 11/2
FARO: Av. da República, 124 • Telefs 25035/6
FUNCHAL: Rua do Gorgulho, 2 • Telefs. 31077/8

MDP/CDE PROMOVE

Encontro Regional de Política Educativa

O MDP/CDE promove no sábado, a partir das 14 e 30, na sua sede nacional, na Rua Artilharia Um, 105, o Encontro Regional de Lisboa de Política Educativa, destinado a militantes deste partido e a todas as pessoas interessadas no tema.

A alfabetização é um dos pontos mais importantes a abordar no encontro, que encerra às 21 e 30 com uma intervenção política a cargo de António Galhordas, vice-presidente da Comissão Nacional do MDP/CDE.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Aprovada a Lei de Bases do Ensino Particular

A Assembleia da República aprovou ontem por maioria o projecto de lei de Bases Gerais do Ensino Particular e Cooperativo, com votos favoráveis do PS, PSD, CDS e do deputado independente Galvão de Melo. PCP e UDP votaram contra. O projecto aprovado confere ao Estado competência para conceder subsídios às escolas particulares e cooperativas.

O texto definitivo do diploma veio a ser elaborado pela comissão parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, depois do documento inicial, de iniciativa do PS, ter sido aprovado na generalidade pelo plenário.

Dado que a lei ontem aprovada difere substancialmente do projecto levado ao plenário pelos socialistas, recolhendo nessa altura o voto favorável do PCP, o deputado comunista Vital Moreira apresentou à mesa um requerimento solicitando que o diploma fosse votado artigo por artigo.

Pretendiam os comunistas, fundamentalmente, apresentar ao plenário uma proposta de alteração, segundo a qual os subsídios estatais só seriam concedidos às escolas particulares que assegurassem o pluralismo ideológico, político e religioso, com vista a evitar que um Estado laico e democrático, como a Constituição diz que é o nosso, viesse a financiar instituições pedagógicas privadas cuja missão consiste precisamente em obstar, por todos os meios, à livre realização do referido pluralismo.

Pela mesma votação que aprovou o projecto de lei, o requerimento do PCP seria recusado pelo plenário. Até aqui tudo muito bem, tudo dentro das regras do chamado jogo democrático. O pior foi o que veio a seguir.

António Reis, deputado socialista, é geralmente considerado como uma pessoa inteligente, serena e cortês. Contudo, quando as circunstâncias o impelem a polemizar com os comunistas, essas qualidades obliteram-se-lhe e troca a batalha de ideias, a análise objectiva de factos, a ponderação, pela demagogia sectária, os processos de intenções, os argumentos de autoridade, tudo defeitos que o CDS, por exemplo, toma por qualidades, por isso mesmo não regateando ontem, na Assembleia da República, o seu aplauso ao anticomunismo primário e virulento exibido pelo ex-secretário de Estado da Cultura.

Antes de passarmos adiante, devemos dizer desde já que em matéria de anticomunismo primário e virulento, Edmundo Pedro, outro socialista, sobrelevou António Reis. Mas lá iremos...

Disse o ex-secretário de Estado da Cultura que «a posição aqui expressa pelo PS significa que nos libertámos da colonização ideológica do PCP». No contexto em que decorria a discussão, ninguém percebeu o que é que ele queria dizer com aquilo. Aliás, também ninguém entendeu o sentdio do paralelismo que estabeleceu entre as verbas distribuídas ao ensino particular e os subsídios atribuídos aos grupos de teatro independente, a propósito da sua estrita observância do pluralismo ideológico, enquanto secretário de Estado da Cultura.

«Atribuí subsídios a grupos comunistas, e se quisesse tinha-lhes dado uma machadada» – frisou António Reis, fazendo uma grave confusão, pois na verdade não compete a um Estado que se quer de direito etiquetar e discriminar as ideologias dos grupos de teatro. A obrigação do Estado é subsidiá-los, como serviço público que são, em função da qualidade estética que público e especialistas lhes reconhecem, e sempre que os seus espectáculos não divulguem ideologias fascistas, essas sim, proibidas por lei. Confundir isto com os subsídios aos colégios particulares é confundir alhos com bugalhos.

«Esta lei – disse a deputada comunista Zita Seabra, na declaração de voto do seu partido – contrariamente à letra e ao espírito da Constituição, coloca o ensino privado em situação de favor em relação ao ensino público. Privilegia a escola de alguns privilegiados em desfavor da escola de todos nós. Isenta todo e qualquer estabelecimento particular, quer supra ou não carências da rede pública, de contribuições e impostos, assegura a possibilidade de contratos do Estado com todos eles, encontrem-se em áreas necessitadas ou não, garantam ou não o princípio constitucional de ensinar e aprender».

CDS QUER TRATAR-NOS DA SAÚDE

Apesar da crise económica e do desemprego, o CDS não desiste de transformar cada português num proprietário. Nesse sentido, apresentou ontem na Assembleia da República, por intermédio de Oliveira Dias, um curiosíssimo projecto de lei de Serviço Nacional de Saúde (ou antes, de Sistema Nacional de Saúde, como por várias vezes, certamente por lapso, é designado no próprio texto do projecto), cujo objectivo essencial consiste precisamente em transformar o povo português «em proprietário e não destinatário» de um SNS, istoé, em pô-lo em condições de ser atendido celeremente pelos melhores especialistas, em vez das longas esperas nas «caixas», e de dispor dos cuidados extremosos e das camas limpas das clínicas particulares, em lugar das «camas sujas» dos hospitais públicos «com mau cheiro».

Como? É simples: através da instituição de um seguro de saúde, que prevê o pagamento, pelo Estado, da prestação de serviços médicos privados. E onde iria o Estado buscar as verbas vultuosas para pagar esse luxo? Também é simples: aos utentes, os quais, a juntar ao «módico» desconto que já esportulam para a Previdência, só teriam de cortar mais uma fatia no salário (geralmente magro) que lhes toca para, também na forma de desconto, pagar os altos preços que os senhores doutores da «privada» cobram pelas suas sentenças. E se a verba assim recolhida não chegasse, o Orçamento Geral do Estado punha o resto. O Estado estabeleceria uma convenção com os médicos da «privada» que magnanimemente estivessem dispostos a ser integrados no SNS e depois, das duas uma: o utente só tinha de pagar e remeter os documentos de quitação à entidade responsável pelo seu reembolso ou entregar à entidade prestadora de cuidados de saúde um título ou termo de responsabilidade emitido pelo instituto ou entidade seguradora.

Zita Seabra, do PCP, à guisa de comentário, poria em relevo a utilidade do projecto centrista quanto à demonstração clara de qual é a posição do CDS em relação à defesa dos direitos fundamentais do nosso povo, preterindo-os clamorosamente, no caso vertente, aos interesses «sagrados» da «iniciativa privada»..

«Os senhores têm a mania de pôr a luta de classes em tudo» – comentaria agastado Oliveira Dias, dirigindo-se à bancada comunista.

António Arnaut, do PS, também deu a sua achega à discussão, qualificando de «antiprojecto» o projecto de SNS do CDS. «A saúde não é um problema da Ordem dos Médicos – avisaria o deputado socialista – e se os senhores pensam que vão conseguir esvaziar a Constituição, é melhor convencerem-se desde já que não vão conseguir nada disso».

O projecto do CDS baixou para apreciação à comissão parlamentar de saúde.

COMISSÃO NACIONAL DE ELEIÇÕES

O plenário do Parlamento procedeu ontem à votação dos representantes da Assembleia da República na Comissão Nacional de Eleições, tendo sido eleitos Olindo Figueiredo (PS), Manuel Pereira (PSD), Korth Brandão (CDS), Viana de Sá (PCP) e Rodrigues Nunes (UDP). Além dos representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República, fazem ainda parte da Comissão Vera Jardim (presidente), designado pelo Conselho Superior da Magistratura, e Júlio Salcedas, Assis Ferreira e Mateus Roque, respectivamente designados pelos departamentos governamentais dos Negócios Estrangeiros, Comunicação Social e Administração Interna.

A Comissão Nacional de Eleições tomou posse esta manhã, no palácio de S. Bento, perante o presidente da Assembleia da República.

A pedido do PSD, o Parlamento adiou a votação de dois votos de protesto, um relativo à prisão, no Porto, de militantes da UEDS, apresentado por Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues e outro, referente à exo-neração de Igrejas Caeiro, apresentado por Aires Rodrigues.

No período antes da ordem do dia, a Assembleia guardou alguns momentos de recolhimento em memória da revolta operária de 18 de Janeiro, na Marinha Grande, cujo 45.º aniversário foi ontem comemorado.

Foi esse o momento escolhido por Edmundo Pedro para dizer que os que lutaram e morreram no 18 de Janeiro de 1934 sentir-se-iam traídos se pudessem tomar conhecimento do que se passou após o 25 de Abril no que diz respeito à liberdade sindical.

«Em vez da liberdade e da democracia e do respeito pelas várias tendências – disse – assistimos, em 1975, à promulgação de uma lei cuja semelhança com o Decreto-Lei 23.050, publicado por Salazar em 1933, e que provocou o 18 de Janeiro, é flagrante».

Houve, de facto, uma grande traição depois do 25 de Abril, mas não foi aquela que Edmundo Pedro referiu.

A propósito do 18 de Janeiro, a deputada comunista Alda Nogueira também usou da palavra, mas para apelar à unidade de todas as forças democráticas na defesa das nacionalizações, que pode «conglomerar» todos quantos estão interessados em impedir o regresso de uma ditadura.

E. S.

Liceu de Évora: vitória da esquerda

A lista B, unitária da esquerda foi a vencedora da primeira volta nas eleições para a Associação de Estudantes do Liceu Nacional de Évora.

Em acto eleitoral realizado ontem no Liceu de Évora, dos 1131 alunos que afluíram às urnas, 460 votaram na lista vencedora, 325 na lista C, afecta ao CDS, e 308 na lista A, afecta ao PSD.

Entretanto, segundo disse à ANOP Ricarda Galhardas, membro do Conselho Directivo daquele liceu, ter-se-á que recorrer a uma segunda volta em virtude de a lista vencedora nesta primeira fase das eleições não ter conseguido a maioria absoluta.

Na segunda volta, que se realizará na próxima sexta-feira, concorrem as listas B e C, classificadas em primeiro e segundc lugar, respectivamente.

Ensino particular vai ser mesmo para todos?

A lei de Bases Gerais do Ensino Particular e Cooperativo foi ontem aprovada na Assembleia da República. Com a aprovação por parte do CDS/PSD e PS desta lei ficam contemplados aspectos de claro apoio ao ensino privado em detrimento do oficial sem que possa ser feita a respectiva fiscalização. O pluralismo ideológico e religioso também não fica assegurado e os direitos adquiridos por parte dos professores serão respeitados na medida do possível.

O Estado passa a ter competência para conceder subsídios às escolas particulares e cooperativas «de forma a garantir progressivamente a igualdade de condições de frequeência com o ensino público a níveis gratuitos», sublinhando também que o «Estado apoiará e coordenará o ensino nas escolas particulares e cooperativas, de modo a que as desigualdades sociais, económicas e geográficas não possam constituir entrave à consecussão dos objectos nacionais de educação». Para além deste processo de intenções, a Lei das Bases Gerais do Ensino Particular imputa ao Estado a responsabilidade pela criação de condições que proporcionem a todos igualdade de oportunidades na escolha do tipo de ensino que pretendem e reconhece aos pais a proridade na escolha do ensino para os seus filhos.

O decreto aplica-se às escolas de qualquer nível educativo, mas, no que diz respeito às de nível superior, será objecto de legislação especial a publicar por decreto-lei no prazo de seis meses.

Dos debates que a crónica parlamentar nos relata, infere-se a profunda divergência do PCP e UDP com os restantes partidos na Assembleia. Aprovado em Comissão, o teor da Lei das Bases Gerais do Ensino Particular foi divulgado e criticado por diversas orientaçãoes políticas. O resultado, porém, foi um «sim» aoensino particular.

UEDS denuncia atentados às liberdades

PORTO, 19 – A coordenadora da Organização Regional do Porto da UEDS afirma num comunicado que depois de, na madrugada de 17 do corrente a PSP à paisana ter impedido uma colagem de cartazes e retido na 11.ª esquadra, por algumas horas, um grupo de militantes da UEDS, a Câmara do Porto, durante a tarde do mesmo dia, procedeu à retirada de bandeirolas em pano colocadas em diversos locais da cidade tradicionalmente utilizadas para o efeito e alusivas ao comício que a UEDS vai realizar no Porto no dia 19 de Janeiro no Pavilhaõ do Académico pelas 21,30 horas.

ÁSIA

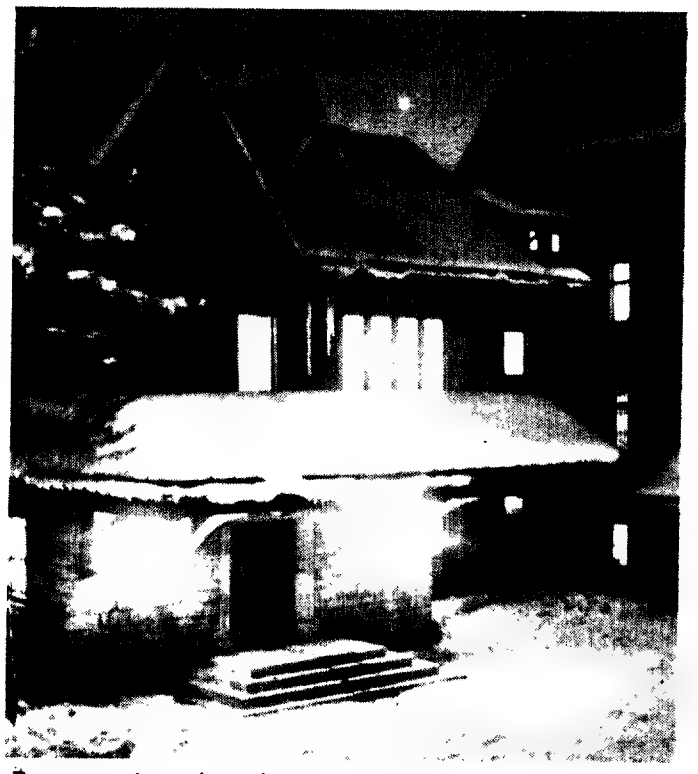
Manifestantes "proclamam" República Islâmica do Irão

Quantos milhões? Impossivel saber. Segundo os organizadores da gigantesca manifestação que neste momento está já a decorrer em Teerão, hoje descerão à rua muito mais pessoas que os dois milhões que há quarenta dias pejaram as ruas da capital iraniana e impeliram decisivamente o xá para o exílio. Centenas de milhares de mulheres vestidas de negro, de crianças brandindo retratos do «ayatollah» Khomeiny e de homens gritando palavras de ordem estão a responder aos apelos da hierarquia chiita nesta jornada em que comemoram o 40.º dia da Achura (assassínio do imã Hussein, neto do Profeta).

Idênticos desfiles estão a decorrer em numerosas cidades da província, com particular destaque para as cidades santas. As palavras de ordem que se podem ler nas bandeirolas são «Um soldado muçulmano não dispara contra os seus irmãos», «Khomeiny é o guia do Irão» e «Na República Islâmica não há lugar para a monarquia». Os chefes religiosos avisam os manifestantes através de altifalantes para que tudo decorra sem incidentes, advertindo-os contra as manobras de possíveis agitadores. Afogados pelas massas chiitas, vêem-se numerosos elementos das minorias religiosas, além dos opositores laicos. Porto da a parte se organizou distribuição gratuita de pão e queijo, dizendo-se em letreiros «Comam que estes alimentos não foram envenenados pela SAVAK» (polícia política). Os soldados desapareceram completamente das ruas. Só de longe a longe se descobre, em frente de um edifício público, um tímido militar por detrás de uma barragem de arame farpado. A cidade pertence aos manifestantes, que, depois do cortejo, irão concentrar-se numa praça. Segundo os relatos das agências, em todas as ruas e praças de Teerão só se vê um mar de gente pacífica, guiada pelos dirigentes religiosos, gritando as palavras de ordem.

Acima de tudo, esta manifestação é uma vitória total dos dirigentes chiitas sobre o governo Baktiar e sobre a oposição laica. Pode dizer-se que o governo (que ontem foi directamente responsável por dezenas de mortes em diversos incidentes registados um pouco por todaa parte) tem os dias contados. A chantagem de Baktiar (que a todo o momento ameaça com um golpe militar, no caso de o seu governo vir a ser derrubado) não impressiona as massas iranianas, que não se iludem com a natureza da mudança de chefia em Teerão. Por outro lado, a oposição laica fica doravante consciente de que nada poderá fazer sem se apoiar nos dirigentes religiosos. O centro político do Irão situa-se neste momento num arrabalde parisiense – Neauphle - le - Chateau – onde o «ayatollah» Khomeiny respondeu negativamente ao apelo que ontem lhe foi feito pelo dirigente do Estado mais poderoso do mundo, James Carter, dizendo-lhe: «a estabilidade e a calma só voltarão desde que não haja ingerência externa, nomeadamente da parte das superpotências, e desde que a legalidade do governo seja apenas fruto da decisão do povo iraniano». O velho dirigente de 78 anos mantém à sua parta um alto dignitário iraniano, que, a mando do primeiro-ministro, foi ontem a Paris para conferenciar com Khomeiny. Este só o receberá se ele se demitir do cargo que ocupa no Conselho de Regência. Esta diligência foi teleguiada de Washington, onde fontes governamentais disseram ontem que Baktiar iniciou conversações com todas as partes envolvidas no conflito político para chegar a uma solução pacífica. Contudo, os dados estão jogados: os milhões de manifestantes que hoje percorrem as ruas das principais cidades iranianas querem a abdicação formal do xá, a dissolução do parlamento e do gabinete (incluindo a saída de Baktiar) e a proclamação da república islâmica defendida por Khomeiny.

Consegui-lo-ão? E muito provável que sim. O exército deixou de ser o bloco que o xá julgava ter a apoiá-lo. Os soldados são também contagiados pelo fervor dos seus irmãos muçulmanos. E um golpe militar no Irão seria (segundo confidências de Washington) muito mais desprestigiante ainda que o do Chile, porque seria ainda mais sanguinário. E no fundo, nada resolveria.



Por enquanto o xá continua no Egipto. Não se sabe ainda onde irá passar as suas «férias». Uma hipótese possível; nesta sua residência de luxo na Suíça. (Foto AGIP)

EUROPA

Conflitos sociais na Inglaterra e Espanha

Depois de uma prolongada reunião do seu Gabinete, o primeiro-ministro britânico, James Callaghan, anunciou ontem ao Parlamento que os sindicatos tinham prometido aumentar o controlo sobre os caminoistas cuja greve estrangula as linhas de abastecimento do país.

A decisão foi violentamente condenada pela dirigente da oposição conservadora, Margaret Thatcher, que se declarou «atónita perante a fraqueza e o vazio da declaração».

Callaghan afirmou que os sindicatos iam tentar aplicar um «código de comportamento» para controlar os piquetes que bloqueiam docas, armazéns, e firmas não directamente envolvidas no cnflito salarial e que o Governo examinará a questão da declaração de estado de emergência.

Mas as primeirqs informações de hoje indicam que os «piquetes secundários» continuavam a postos, ao mesmo tempo que se inicia uma greve de 24 horas dos ferroviários.

Entretanto, um camionista que participava num piquete de greve em frente de uma estação de gasolina foi esmagado por um camião. A polícia afirma desconhecer ainda se se trata de um acidente um de um acto premeditado.

ESPANHA

Uma oferta de negociações feita às centrais sindicais pela organização patronal CEOE abriu algumas perspectivas de desanuviamento do clima de conflitos laborais actualmente vivido pela Espanha. A oferta de negociações surge pouco depois de se terem desencadeado greves na indústria hoteleira, sector de limpeza e ferroviários e tem como intenção obter um acordo com as «Comissones Obreras» e a «UGT» sobre os contratos por assinar.

PCI põe em causa apoio a Andreotti

O Partido Comunista Italiano formulou ontem um autêntico requisitório contra a Democracia-Cristã e ameaçou retirar o seu apoio ao Governo de Giullio Andreotti. Estas posições foram divulgadas na sequência de uma reunião da direcção, que se debruçou sobre aquilo que foi classificado como «um clima político em rápida deterioração».

O ataque surge 10 meses depois do PCI ter votado favoravelmente a este Governo integrado numa «maioria de emergência» para enfrentar uma onda de crime e terrorismo.

O comunidado do PCI considera que há um ressurgir de tendências conservadoras do Partido Democrata-Cristão, e critica a viagem do secretário-geral, Beninno Zacagnini, aos Estados Unidos e as conversações que ali manteve com o vice-presidente Walter Mondale critica-se ainda a discriminação dos comunistas, que foram excluídos dos postos governamentais, e o plano económico de três anos que prevê o congelamento dos salários.

O comunicado acrescentava ainda que o actual acordo, através do qual os comunistas, socialistas e sociais-democratas e republicanos apoiam no Parlamento o Governo do primeiro-ministro Giullio Andreotti, «é insustentável». Mas o PCI não anunciou o seu rompimento – o que a verificar-se provocaria eleições antecipadas – limitando-se a fazer depender a sua sobrevivência das respostas que a Democracia Cristã irá dar.

Poucas horas depois da divulgação deste comunicado, Guido Bodrato, da Comissão Executiva do Partido Democrata-Cristão, afirmou que o não considerava um ultimato que conduzisse à queda do Governo. Mas a decisão final dos democratas-cristãos só será conhecida ao fim do dia de hoje.

Giscard adia visita à Roménia

A visita oficial do presidente Valery Giscard D'Estaing à Roménia foi adiada por causa de nevões que impossibilitam o avião do chefe de Estado de aterrar em aeroportos daquele país, revelou hoje um informador do Palácio do Eliseu.

O DC-8 de Giscard D'Estaing foi ontem obrigado a voltar para trás no início de uma visita oficial de três dias, devido ao aeroporto de Otopeni, em Bucareste, estar coberto de neve e ser fustigado por ventos ciclónicos.

Pierre Hunt, o informador presidencial, disse que as previsões meteorológicas continuavam más, e fora decidido adiar a viagem do chefe de Estado para uma data a ser marcada, mais tarde.

AFRICA

NAMÍBIA

Conversações ONU-Pretória em fase crucial

O representante especial das Nações Unidas, Martti Ahtisaari na Namíbia, afirmou que as negociações sobre o problema do Sudoeste Africano (Namíbia) estão agora no «período mais sensível de todo o processo».

Ahtisaari fez estas afirmações aos jornalistas, à sua partida para Cape Town, onde manterá conversações com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Pik Botha, depois de se ter avistado com Marthinus Steyn, administrador sul-africano da Namíbia.

O diplomata disse ainda que o tempo começava a escassear, pois, para a realização de eleições no território, sob a supervisão das Nações Unidas, é necessário que, a partir de Fevereiro, cheguem o contingente militar e a equipa civil. «Se quisermos eleições antes do fim de Setembro, teremos de estar aqui antes do fim de Fevereiro», disse.

O plano de acesso à independência da Namíbia, agora em causa, é o acordado entre os Estados Unidos e as potências ocidentais e a África do Sul, que depois o denunciou.

Com base nesse plano, as Nações Unidas deveriam supervisar as eleições gerais com uma equipa de cerca de 7500 pessoas, o que suscitou a discordância do Governo sul-africano.

A África do Sul exigiu também um cessar-fogo por parte da SWAPO, movimento nacionalista da Namíbia, antes da retirada das suas tropas do território.

Ahtisaari considerou o actual estado de coisas «crítico», adiantando que esta diligência é a última tentativa para a resolução pacífica do problema. «Queremos clarificar a situação e actuar em conformidade», disse.

SUÉCIA PROIBE INVESTIMENTOS NA ÁFRICA DO SUL

O primeiro-ministro conservador sueco, Ola Ullsten, apelou para que sejam aplicadas sanções económicas contra a África do Sul, com vista a forçar o governo do Apartheid a moderar a sua política racista e a rever a sua posição face à independência da Namíbia.

Ullsten anunciou que o seu Governo introduziria, dentro em breve, uma lei proibindo os investimentos suecos na África do Sul.

«Espero que outras nações nos sigam», acrescentou Ullsten, numa conferência de Imprensa, nos Estados Unidos.

«Necessitamos de incrementar a pressão sobre a África do Sul, especialmente com vista ao problema da Namibia». «O secretário de Estado norte-americano afirmou-me que vê uma luz no fim do tunel da Namíbia. As sanções económicas são a melhor forma de conseguir isto».

O primeiro-ministro sueco afirmou que esta atitude não visa a África do Sul como país, mas tão somente a sua política racista».

Ullsten encontra-se nos Estados Unidos a fim de participar numa sessão do comité antiapartheid das Nações Unidas, realizada em memória de Marthin Luther King.

Ola Ullsten deve ser recebido por Jimmy Carter e pelo vice-presidente Walter Mondale, antes de partir para Nova Iorque, onde se avistará com o secretário geral da ONU, Kurt Waldheim.

AMÉRICA LATINA

Presidente boliviano promete "eleições limpas"

O presidente da Bolívia, general David Padilla, afirmou que as forças bolivianas estão decididas a levar por diante o actual processo político e reafirmou a «inquebrantável vontade» do seu país em conseguir uma saida para o mar.

O chefe de Estado boliviano fez declarações ao diário «Última Hora» desta capital, sobre a situação política da Bolívia, e abordou vários aspectos das relações internacionais.

«As Forças armadas estão firmememte decididas a que o processo político siga o seu curso» – sublinhou Padilla, acrescentando que «até ao momento, o Governo e as organizações políticas estão a dialogar num clima de mútuo respeito».

Depois de referir que «o propósito do Governo é realizar um processo eleitoral normal e limpo», Padilla observou «não haver razão para duvidar de que tal processo seja levado a cabo em condições democráticas».

Ataque de guerrilheiros na Colômbia

Elementos da guerrilha colombiana provocaram a explosão de dois camiões do exército, matando sete soldados e ferindo três outros, informaram fontes militares em Bogotá.

A emboscada teve lugar nas proximidades da cidade do Corinto, 190 quilómetros a ocidente da capital, tendo a sua responsabilidade sido atribuída oficialmente às «Forças Armadas Revolucionárias» da Colômbia, o principal agrupamento de guerrilha que opera no território.

Esta operação surge na sequência de incursões militares em 25 «esconderijos da guerrilha» e da detenção, nas duas últimas semanas,de 150 suspeitos.

Fontes militares haviam reivindicado, recentemente, a recaptura de 3000 das 4000 armas roubadas de um arsenal do Exército por membros de um outro movimento de guerrilha, o «M-19».

MÉDIO ORIENTE

ATAQUE AO SUL DO LÍBANO

Israelitas cruzaram a "linha vermelha"

Pára-quedistas e soldados de infantaria israelitas, apoiados por artilharia, atacaram às primeiras horas de hoje, duas bases palestinianas no Sul do Líbano – segundo revelou um informador militar em Telavive. Segundo o informador o comando atacante regressou são e salvo a Israel, depois da operação. O facto mais saliente desta agressão é o de que pela primeira vez desde Março do ano passado os israelitas cruzaram a «linha vermelha» atravessando o rio Litani e pisando solo que nem os sionistas nem os elementos da Força Árabe de Dissuasão estavam tacticamente autorizados a violar.

Esta operação seguiu-se a ataques palestinianos em Israel que incluíram a explosão de uma bomba no mercado de Jerusalém e a tentativa gorada de três guerrilheiros, no sábado passado, de fazerem reféns na cidade fronteiriça de Maalot. O atentado no mercado de Jerusalém causou ferimentos a 21 pessoas, segundo as autoridades israelitas. Contudo, a OLP que reivindicou o atentado, fala de «40 mortos ou feridos».

A força atacante israelita anunciou que lutou com os palestinianos na área de Aichaiye situada a cerca de 16 quilómetros da fronteira, e que destruiu posições de artilharia e rampas de lançamento de foguetes. As forças sírias estacionadas perto não intervieram. Outro ataque israelita visou Arnoun. Segundo os jornais israelitas de hoje, é à volta dessas duas localidades que se concentram bases de guerrilheiros com efectivos totais de 1500 homens. Radio Beirute anunciou o ataque declarando que se tratava de uma agressão e salientando que ela ocorreu no momento em que o C de S. da ONU debate a prorrogação do mandato das forças das Naçoes Unidas, cujo prazo de estacionamento expira hoje.

Enquanto isto, os israelitas ameaçaram desencadear novas acções se os guerrilheiros continuarem a atrevessar as linhas da FINUL sem que os «capacetes azuis» reajam.

Quando estes graves acontecimentos ameaçam de novo fazer subir ao rubro a «temperatura» no Medio Oriente, o enviado especial do presidente dos EUA, Atherton, prolonga a sua estadia em Israel, depois de apresentar novas propostas numa tentativa de fazer reavivar o diálogo entre Israel e Egipto para uma paz separada.

PALESTINIANOS QUEREM REATAR COM A JORDÂNIA

O Conselho Nacional Palestiniano pronunciou-se a favor do reatamento das relações com a Jordânia, informaram fontes palestinianas.

A decisão foi tomada na 14.ª sessão do Conselho, órgão supremo da Organização de Libertação da Palestina, e vem expressa numa «plataforma política».

Reflectindo a opinião da maioria dos 270 membros presentes na sessão, o líder da «Saiqa», Zuhei Mohsen, afirmou, a propósito, terem deixado de existir as razões que presidiram, no passado, às tensas relações entre a OLP e o Governo jordano.

Mohsen sublinhou que a rejeição, pelo rei Hussein, dos acordos de Camp David, servia de base ao reatamento das relações agora decidido.

FUSÃO CONFIRMADA

O ministro da Informação sírio, Ahmed Iskander Ahmed,isse que está agora a ser preparada uma fórmula constitucional. «Registamos progressos no sentido de unificar-os nossos dois países e a decisão é o estabelecimento de um Estado unificado» – acrescentou.

Recusou-se a comentar as informações dimanadas de fontes diplomaticas árabes em Damasco, segundo as quais os planos prevêem um só presidente, bem como um só Governo e uma só capital.

Relações diplomáticas China-Israel?

Um diplomata chinês, alto funcionário da ONU, declarou que «o Ministério chinês, dos Negócios Estrangeiros prepara-se para estabelecer relações com Israel, talvez mesmo antes de ser assinada a paz israelo-egipcia».

O jornal «Maariv», de Israel anuncia hoje num grande título que este alto funcionário do secretariado geral da ONU que veio inspeccionar as forças da ONU na região, fizera esta declaração durante conversações privadas com diplomatas israelitas. Segundo o jornal, as relações entre os dois países não tomarão imediatamente a forma de relações a nivel de embaixadores ou delegações, mas limitar-se-ão num primeiro período à troca de missões comerciais ou mesmo à abertura de consulados.

CIÊNCIA

Anunciada a descoberta de um novo espécime de homem primitivo

O antropólogo americano Donald Johanson anunciou ontem ter descoberto um novo espécimen de Homem Primitivo, com entre três e quatro milhões de anos, que altera a concepção da evolução humana.

Johanson declarou, numa conferência de Imprensa no Museu de História Natural de Cleveland, que parte de um esqueleto fossilizado encontrado no Nordeste da Etiópia representa a mais antiga e primitiva espécie humana até agora encontrada.

A descoberta – salientou – faz recuar a história do Homem entre um e dois milhões de anos.

Acrescentou que a nova espécie tinha um corpo semelhante ao humano e caminhava erecta. Contudo, o crânio assemelha-se ao de um macaco.

Johanson, de 35 anos, curador de Antropologia Física e Coordenador de Pesquisas Científicas do Museu de Cleveland, crê que a nova espécie é o entepassado comum tanto do homem-macaco como do homem moderno.

A descoberta do dr. Johanson é considerada por alguns antropólagos a mais significativa da evolução humana em muitos anos. Mas é também uma descoberta controversa.

Nem todos os antropólogos concordam que os ossos fossilizados que o dr. Johanson descobriu represéntem uma nova espécie de homem primitivo. O proeminente antropólogo britânico, Mary Leakey, por exemplo, continua a acreditar que o homem se desenvolveu numa linha directa desde os primatas passando pelo homem-macaco até ao ser humano moderno.

O dr. Johanson baseou as suas conclusões na análise de cerca de 350 fragmentos fossilizados encontrados em 1974-75 na área de Hadar, ao longo do Rio Awash, em território dos elementos da tribo etíope dos Afar. Deu ao novo especímen o nome de Australopitecus Afarensis.

Os restos fossilizados incluem um esqueleto feminino 40 por cento completo, a que a expedição do dr. Johanson deu o nome de Lucy, nome de uma canção de êxito dos Beatles.

Foram também encontrados juntos partes de esqueletos de uma família de 13 adultos e crianças.

RELIGIÃO

Igreja italiana contra o aborto

O Conselho Permanente da Conferência Episcopal Italiana decidiu instaurar um «Dia de Defesa da Vida».

A iniciativa visa combater o aborto e todas as formas de violência existentes na sociedade contemporânea.

A jornada terá lugar, em todas as dioceses de Itália, no próximo dia 4 de Fevereiro.

Entretanto, o «Osservatore Romano» protesta contra a condenação, em Milão, a quatro meses de cadeia, do padre Onorio Tosini, director do Hospital da Ordem Hospitaleira de São João de Deus, por este ter exortado os médicos do Hospital San Giuseppe a exercerem o direito de objecção de consciência, negando-se a praticar abortos autorizados pela lei italiana.

Pub

SINDICATO DOS TELEFONISTAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE LISBOA

ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES DIA 14 e 15 DE FEVEREIRO/79

Comunicação aos sócios eleitores

A Mesa da Assembleia Geral comunica a todos os sócios eleitores que o caderno eleitoral está ao seu dispor para consulta na sede do Sindicato.

Qualquer reclamação deverá ser feita à Mesa da Assembleia Geral nos dez dias seguintes aos da sua afixação, isto é, até 22 de Janeiro de 1979.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1979

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Benavente em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal - EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/63 868, arquivo 18, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Benavente, de linha aérea a 30 kV, com 2638 metros, do poste n.º 45 da linha para o Posto de Transformação n.º 81 – Santo Estevao, no Posto de Transformação de AVES – Sociedade Agro-Pecuária, Limitada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 11 de Janeiro de 1979

O ENGENHEIRO CHEFE,
João Carlos Oudinot
Larcher Nunes

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

Proc. n.º 22

ANÚNCIO

«Pela 3.ª secção deste Juízo correm éditos de 180 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando o réu ANTERO NABAIS SALADA, ausente em parte incerta e com a última residência conhecida na Rua Jose Ricardo, n.º 18, 5.º, direito, em Lisboa, para, no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestar querendo a Acção Especial do artigo 68.º do Código de Estrada, na qual o Autor Germano Simoes da Silva pede a condenaçao deste a pagar-lhe a quantia de 82 170$00, custas e procuradoria.»

Lisboa, 6 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito,

(Rogério Correia de Sousa)

O Ajudante,

(António Mendes Barata)

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

O DOUTOR MANUEL CORDEIRO DE MENDONÇA FREITAS, JUIZ DO SEGUNDO JUIZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA.

Faço saber que por éditos de trinta dias fica citada a ré Fabriport Sociedade de Malhas Limitada, que teve a sua última sede no Lugar de Achada Matra para no prazo de oito dias, findo que seja o dos éditos contados da publicação do segundo e último anuncio, contestar a acção de contrato individual de trabalho com processo sumario que lhe move a Autora Isabel Maria da Silva Ricardo, sob pena de ser condenada no pedido, cujo processo corre seus termos por este Juízo e primeira secção sob o número oitenta e cinco de mil novecentos e setenta e oito.

Lisboa seis de Janeiro de mil e novecentos e setenta e nove.

O JUIZ DO SEGUNDO JUIZO,

a) Ilegível

O Ajudante Escrivão,

a) Ilegível

ANÚNCIO

EDITAL

Proc. N.º 10 997
1.ª Secção

O Doutor António Manuel Pereira, Juiz de Direito da 1.ª Secção do Sexto Juízo Civil de Lisboa.

Faz saber que por este juízo e primeira secção nos autos de EXECUÇÃO ORDINÁRIA em que são EXEQUENTE: — Adriano José Freire Fino e EXECUTADO: — José Henriques Maia, com última residência conhecida na Rua Soares dos Reis, 4-3.º em Lisboa e actualmente ausente em parte incerta, correm éditos de trinta dias, contados da data da 2.ª e última publicação do anúncio citando o executado, para no prazo de dez dias findo o dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 2 400 000$00, ou nomear bens à penhora, suficientes para pagamento de tal quantia acrescida de juros à taxa de 6% ao ano, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de tal nomeação, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra neste Juízo e Secção à disposição do citando.

Lisboa 15 de Janeiro de 1979

O Juiz,
António Manuel Pereira
O Escrivão de Direito,
António Moreira

AST INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO
RUA DUQUE DE PALMELA, 2, 5.º TELEFS. 57 30 15 - 57 3[illegible] LISBOA 2

INSTITUTO DE FORMAÇÃO SOCIAL E DO TRABALHO

Seminário sobre ARTE DRAMÁTICA E DESENVOLVIMENTO PESSOAL, com a duração de 20 horas.

PROGRAMA:
— Delimitação: ARTE DRAMÁTICA e TEATRO
- Contributos para um comportamento lúcido, sensível e criador
A unidade corpo-espírito: a expressão corporal
O fenómeno voz: consciencialização

Datas de realização: 23, 25, 30 de Janeiro e 1, 6, 8, 13, 15, 20 e 22 de Fevereiro, das 19 00 as 21 00 horas

CONDIÇÕES DE INSCRIÇÃO ACESSÍVEIS

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Fascismo: com e sem bigodinho

A RTP-2 começou ontem a transmitir o folhetim «Holocausto». Foi dito da sua projecção internacional e da sua qualidade. Só prémios são oito, pelo menos. A qualidade, pudemos verificá-lo ontem, é de facto excelente. «Holocausto» não tem a espanpanância das superproduções para encher o olho. Apresenta aquela sobriedade, aquele equilíbrio que podem até, aos telespectadores novos-ricos, dar a ilusão de pobreza. Importa ir aprendendo que um lento mover de olhos pode dizer mais do que vinte caretas, que um silêncio bem medido pode valer mais, e ser mais difícil de conseguir, do que um discurso indigesto. Atenção pois a «Holocausto» que, a vários níveis, parece ter muito para nos contar.

Para já, conforme pudemos começar a ver, nele se faz pedagogia antifascista. Ao que parece, «Holocausto» vai contar a tragédia imensa dos judeus. Mas oxalá não se esqueça de alargar o campo de visão. O fascismo alemão não matou apenas milhões de judeus, matou também milhões de católicos e de comunistas, o fascismo perseguiu tudo quanto era inteligência, arte, cultura, ciência, sensibilidade, progresso. O fascismo é a destruição programada do homem.

Tivemo-lo também entre nós. Foi apeado vai para cinco anos. Não é tempo bastante para destruir uma mentalidade imposta em dezenas de anos. Não tranquiliza. Em tão pouco tempo, e com as inversões de marcha que o 25 de Abril foi sofrendo, não se conseguiu arrancar o fascismo de muitas organizações nem os fascistas de muitos poleiros. Ao contrário, temos visto como os poleiros se vão povoando deles...

Que bom seria, portanto, que a televisão portuguesa cuidasse de fazer vários «Holocaustos» como o de ontem, para educar a nossa juventude no amor e na defesa da democracia! Aprendermos como foi o fascismo alemão? Belo! Mas o de cá, não tendo bigodinho, teve outros maleficios e outras artes que importa conhecer.

Seria bom. Mas... o que vemos? Vemos suspensa uma série de denúncias à mentalidade fascista e de alguns dos seus aspectos principais, como a Censura.

Vemos o filme documentário sobre as prisões fascistas proibido de funcionar na TV por imperativos anticomunistas inadmissíveis.

Vemos um projecto sobre a resistência antifascista, em fase de estruturação, ir por água abaixo.

Vemos grandes nomes de heróis do nosso povo arrastar uma vida anónima, sem que a RTP registe os seus depoimentos que, mais tarde, seriam excelente material para o estudo e compreensão de uma época.

Vemos, em resumo, uma completa ausência de interesse da televisão na educação democrática da juventude. E quando uma televisão opta por dar «Holocausto» à pequena audiência e «O Caçador Furtivo» à grande audiência, já encontramos aí um elemento que nos ajuda a compreender muitas coisas...

Por falar de juventude, não se pode deixar de lamentar a cota zero a que desceu a produção nacional para as crianças e para os jovens. Agora, para tapar buracos, até recorreu à produção americana do «Clube do Rato Mickey» – ainda por cima com dobragem brasileira! Como se não bastasse a violência que representa a injecção diária de programas brasileiros para adultos ainda sobeja tempo para bombardear as crianças, com o **legal,** a **boia,** o **bacana,** o **esporte,** o **puxa vida,** etc., etc.

Acaso estará a televisão bem consciente dos perigos que desencadeia com programação deste calibre?

Para já não falar, está claro, na ideologia veiculada pelo programa em questão. Ontem, a promoção atracou-se ao motociclismo. Inúmeras crianças de sete anos lançavam-se em arrojadas peripécias, em cima de motocicletas, por montes e vales. O locutor bem dizia que era um **esporte** perigoso e que até já se falava em suspendê-lo, mas isso – afirmava ele – «é um **absurdo...**» Absurdo não é, pelos modos, ver crianças enfrentando o perigo, enchumaçadas da cabeça aos pés. Absurdo não é educar as crianças para a aventura gratuita. Absurdo não é todo aquele mísero programa.

Questão de pontos de vista. Na qual, pelos modos, a RTP já fez a sua opção.

MÁRIO CASTRIM

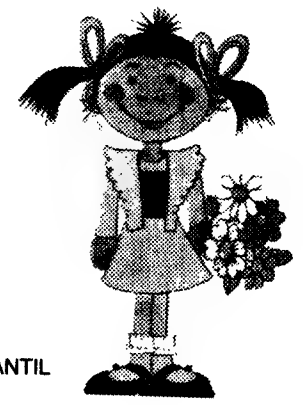
P.S. – Larga referência foi dada ao ex-sinistro, perdão!, ao ex-ministro Barreto a propósito da sua visita ao American Club. A reportagem era acompanhada de três fotografias mui selectas. Barreto no Clube Americano: «The right man in the right place».

Com estes pormenores é que a televisão portuguesa se retrata. Ou se retreta, se preferirem.

À ATENÇÃO DA MIUDAGEM

DOMINGO ÀS 15 H NO ADOQUE

Telef. 87 44 76



TEL. 874476
O GRANDE ESPECTÁCULO INFANTIL

«O REGRESSO DA MALTA»

Da India,
Uma história comovente
cheia de acção, drama,
dancas, e lindas canções.

com
DHARMENDRA
SAIRA BANU
SUJIT KUMAR

EASTMANCOLOR

LUTANDO PELA JUSTIÇA
(RESHAM KI DORI)

CINEMA ALVALADE
2.ª Semana
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15

Não acons. a menores de 13 anos

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÉMIO CAU FERRAT
XI FESTIVAL INTERNACIONAL SITGES. Espanha 78

HOJE 21.30
DOMINGO (16) 16.00 HORAS

DEFINITIVAMENTE
ÚLTIMA SEMANA

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (m/13) SUB. SEC

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h

22 Janeiro
Carlos
Alberto
Moniz

Maria
do Amparo
e
Samuel

MÚSICABERTA

TRINDADE/INATEL

Frei Luís de Sousa
Ninguem

Texto de Almeida Garrett
Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill
Música de Carlos Zingaro
Espaço cénico
António Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de
RICARDO PAIS

3.ª feira a Sábado às 21.30 h.
Domingo só às 16 h.
2.ª feira descanso.

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

TNT

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P. JOSÉ FONTANA 12B
TEL. 574037 METRO: PICOAS
(DEFRONTE DO LICEU CAMÕES)

APRESENTA

AVAREZA
LUXÚRIA
E MORTE
N'ARENA
IBÉRICA

de VALLE-INCLÁN

«UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO»

FERNANDO MIDÕES
(DIÁRIO POPULAR)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
FOLGA ÀS 2.ªs
NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS

BILHETES À VENDA PARA TODA A 1.ª SEMANA

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16 H. TEATRO PARA CRIANÇAS
O BANDO
COM
«O PASTOR»

Hoje

Uma cena de «Will Shakespeare»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário** – títulos da actualidade nacional e internacional.
18.35 **Jardins Zoológicos do Mundo** – Chester.
19.05 **País, País** – notícias e reportagens regionais.
19.25 **As Novas Escolas Superiores** – Escola Superior dos Açores.
20.00 **Jornal RTP/1** – noticiário do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
20.35 **«O Astro»** – episódio n.º 70.
21.10 **Em Questão** – grandes debates sobre problemas candentes da actualidade nacional.
22.10 **«Will Shakespeare»** – 2.º episódio.
23.35 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.50 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **Sol a Sol** – o pequeno agricultor.
21.00 **«Palavras e Música»** – «All You Need Is Love» (episódio n.º 14).
22.00 **Informação/2**
22.30 **Cine/Clube** – «Espoir», de André Malraux.
23.20 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Will Shakespeare» (22.10)

II PROGRAMA

Cine/Clube (22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

13.15: Formação de Professores; **13.45**: Um, Dois, Três, é a Nossa Vez; **14.00**: Sumário; **14.20**: Eurovisão – Râguebi das 5 Nações: País de Gales-Escócia; **16.05**: Era Uma VEz Um Homem; **16.35**: O Mundo à Tua Espera; **17.50**: Animação; **18.20**: País, País-Magazine; **18.50**: Ver Com Olhos de Ver; **19.20**: 4300 Minutos; **20.00**: Cardiologia; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.00**: O filme «A Doce Vida»; **00.10**: 24 Horas; **00.25**: Fecho.

II PROGRAMA

14.00: Ano Propedêutico; **20.32**: «Flash Gordon»; **22.00**: Cartas na Mesa; **23.00**: Desporto 78; **23.20**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4 APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45

SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30

DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

com:
ADELAIDE FERREIRA ☆ ALEXANDRE MELO ☆ ANTÓNIO MARQUES ☆ CARLOS GONÇALVES ☆ FÁTIMA PADINHA ☆ HELENA ISABEL ☆ HENRIQUETA MAYA ☆ MANUEL CAVACO ☆ MANUEL MENDONÇA ☆ MORAIS E CASTRO ☆ PAULO DE CARVALHO ☆ RUI MENDES

com subsídio da S E C

espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

A PARTIR DO PRÓXIMO DOMINGO

"CRIANÇAS EM LUTA" NA RTP —2

A RTP/2 estreia no próximo domingo a primeira de seis curtas-metragens da Cooperativa Virver dedicadas à criança, sob o título genérico de «Crianças em Luta». Estes filmes, realizados por João Brehm, procuram constatar a situação da criança em Portugal e avaliar do pouco (ou nada) que em seu nome se fez no pós-25 de Abril.

As crianças que aparecem nestes filmes provêm de estratos pobres e foram abandonadas por uma sociedade em que prevalece a lei do mais forte. Com a crise geral que atravessa a sociedade portuguesa, a criança continua cada vez mais votada a um ostracismo e a uma indiferença quase totais.

Da situação da criança e da falta de estruturas convenientes para a enquadrar pouco se tem feito cinematograficamente. Os raros documentos existentes tratam mais do problema geral da educação e ligam-se quase sempre ao ponto de vista do educador e dos pais, não da própria criança. Mostram a criança através da visão que a sociedade tem dela.

Estes filmes têm como base o princípio oposto: apresentar uma visão mais detalhada do problema da criança marginalizada, dando à criança a palavra e o gesto, ouvindo-a sobre a sociedade que a enquadra.

Esta série ocupa-se de casos verídicos de crianças desfavorecidas e marginalizadas pela sociedade em que vivemos, na sua luta pela sobrevivência como seres humanos.

Os seis filmes focam os mais variados aspectos do problema global dá inadaptação da criança, nomeadamente ao nível do deficiente motor, da criança abandonada, do deficiente mental, do trabalhador precoce, da prostituição infantil e do pequeno delinquente.

ALCOITÃO

A primeira história tenta apreender o quotidiano das crianças deficientes motores no Instituto de Medicina e Reabilitação do Alcoitão: os seus problemas, o esforço constante para se curarem, quando muitas vezes a cura é impossível, o apoio que lhes é dado, os seus gestos e tristezas.

Através de um rapaz de 11 anos, Edgar, paralítico infantil, somos introduzidos no interior do instituto. Edgar é intermediário entre a equipa de cinema, as outras crianças e o público, e com a sua ajuda desvendamos, pouco a pouco, a vida diária dessas crianças.

O filme segue um tipo de narração linear, da manhã até à noite, mostrando as várias etapas que compõem o dia, procurando também apresentar algumas razões – pelas próprias crianças – sobre as causas das suas deficiências.

Uma após outra, várias crianças intervêm para se exprimirem e dar-nos a conhecer qualquer coisa delas próprias e do universo em que vivem.

Procurou-se evitar qualquer tomada de posição, deixando às crianças a possibilidade de assumir o seu «estado» e de ser unicamente através delas que qualquer posição é tomada.

A EQUIPA

A equipa de filmagem foi dirigida por João Brehm, integrando Luísa Brehm (coordenação e texto), Rui Simões (director de produção), Manuel Simões (chefe de produção), Antónia Seabra, Eduardo Rodrigues (ambos assistentes de produ-

Continua na pág 15

Prestes a estrear "Leonor rainha maravilhosamente"

Entrou na fase final de ensaios o novo espectáculo da Companhia Nacional de Teatro – Teatro Popular, constituído pela peça de Alice Sampaio e «Leonor Rainha Maravilhosamente». A encenação e o cenário são de Norberto Barroca, colaborando nos figurinos o pintor João Paulo e na música José Luís Tinoco. Do elenco que participará na peça, cuja estreia se prevê ainda para este mês, fazem parte, entre outros, Alina Vaz, António Anjos, António Rama, Augusto de Figueredo, Baptista Fernandes, Canto e Castro, Lia Gama, Lina Morgado, Luísa Neto, Maria Amélia Matta, Maria José e Mário Sargedas. Na foto, uma cena da peça em que intervêm Lia Gama e António Anjos.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21,30 H

A comédia em 2 actos e 16 quadros de

WILLIAM SHAKESPEARE

As Alegres Comadres de Windsor

Com: Costa Ferreira ou Rui de Carvalho no papel de Falstaff, e Irene Izidro ou Fernanda Borsatti no papel de Sr.ª Quickly, e Carlos Quintas, Barroso Lopes, Manuel Coelho, Mário Pereira, Rogério Paulo, Carlos Cabral, Varela Silva, Assis Pacheco, Carlos Duarte, Vitor Ribeiro, António Banha, Lourdes Lima, Carlos Daniel, Luís Bandeira, Alberto Vilar, Carlos Fonseca, Lourdes Norberto, Lígia Telles e Guida Maria.

Versão Livre e Direcção de Espectáculo de Francisco Ribeiro
Cenários de Patrick Swift • Figurinos de Abílio Matos e Silva
Música de Frederico de Freitas

Preços de 50$00 (3.º balcão) a 100$00 (plateia)
Redução de 50% a estudantes e a associações ou grupos de mais de 20 pessoas.

Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos • Bilheteira abre às 13.00 h – Telef. 322210
SÁBADO ÀS 16 E 21.30 H. • DOMINGO SÓ MATINÉE ÀS 16 H.
DESCANSO DA COMPANHIA ÀS 2.AS-FEIRAS

EDEN

Hoje estreia às 21.30

Wang Yu/Chiang Yang

O LUTADOR IMPLACÁVEL

—The Spiritual Boxers—

um filme de Liu Chia-Liang

ARTES MARCIAIS no seu mais alto expoente!

COLORIDO NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

ACADEMIA ALMADENSE

GRUPO DE CAMPOLIDE

A SAPATEIRA PRODIGIOSA

de F. GARCIA LORCA

encenação de JOSÉ MARTINS
cenários de MÁRIO ALBERTO

Sexta, 19 e Sábado 20, às 21,30
Domingo, 21 às 16 h

Espectáculo notável
Uma festa. Um regalo

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS APRESENTA PARA TODOS

ou isto ou aquilo

O.T.C

Amanhã não há espectáculo

Edifício do Elevador da Bica a R. S Paulo
Tel. 365035

CICLO DE CINEMA HÚNGARO — JORGE LEITÃO RAMOS

"Uma vida bem vulgar" de Imre Gyongyossy e Barna Kabai

Filmar o equilíbrio, a verticalidade e o silêncio. Uma contradição que, afinal, não o é

Quais os alicerces, os fundamentos da cultura que vivemos e patilhamos? Fruto de seculares mestiçagens, a cultura é algo que se prende directamente com a maneira como cada povo está no mundo, como ele encara a história, o presente e o futuro, como ele constrói, todos os dias, através dos gestos mais comuns, a sua relação com os outros, com o cosmos, com a vida.

Esta questão, crucial, tem sido posta, no cinema português, através de filmes, tão díspares quanto sorvendo em fontes, afinal comuns, como **Trás-os-Montes ou Veredas;** esta questão começa, também, a ser posta no cinema húngaro através deste filme (produzido, porém, para a estação de televisão alemã-federal ZDF) assinado por uma dupla de realizadores que é preciso não perder de vista: Imre Gyongyossy e Barna Kabai.

E, no entanto, estamos em presença de um cinema que é quase a explicitação do «ovo de Colombo»: ir até à cultura camponesa (base fundamental de qualquer estrutura cultural em qualquer país) e saber pesar, medir, transfigurar pelo cinema, uma realidade que conserva em si muitos valores que é preciso não perder de vista, se se quer que o futuro não seja apenas um espaço de «gadgets» sofregamente vendidos e comprados por multidões de desenraizados do asfalto. Este problema, esta bem de ver, põe-se também numa sociedade organizada em nome do socialismo com particular acuidade. É que, aí, os ventos da História, da luta de classes, da Revolução, deixaram de fora muitas questões que hoje é preciso trazer para a ribalta, trazer a público. A Revolução, como qualquer grande movimento colectivo, tende, num primeiro momento, a privilegiar as grandes tarefas das massas e a secundarizar o indivíduo. Hoje, como linha muito forte no cinema húngaro, o regresso sobre o indivíduo (já não como unidade isolada de um colectivo, mas exactamente na sua relacionação com esse colectivo) é um fenómeno significativo e interessante. Porque, afinal de contas, de que outra coisa se trata, neste filme, senão da verticalidade, do equilíbrio, da perfeita fusão de uma velha camponesa com o mundo à volta? E, em sequência, de que outra coisa se fala senão da dimensão histórico-poética de uma vida em que todos os gestos, todas as decisões, têm em si um valor prático, utilitário, mas que, por isso mesmo, carregam consigo um traço de simbolismo poético e que, deste modo, se transmutam em sinais de uma rara justeza (ética e política) colectiva?.

Estamos perante um filme de museu etnológico, é certo, mas de um museu vivo, aberto, onde palpitam o sangue e a terra. Não só para que ninguém esqueça mas, sobretudo, para que muitos se transformem.

PS – No artigo sobre **Labirinto,** uma pequena gralha alterou o sentido de uma parte do texto. Assim, na linha 39, onde se lê «uma concepção de arte, ainda muito pouco difundida» deveria ler-se «uma concepção de arte ainda muito difundida» estando, portanto, a palavra **pouco** em excesso.

"O REGRESSO DA MALTA"

Adoque oferece "matinée" de sábado

«O Regresso da Malta» peça infantil da autoria de Ermelinda Duarte, continua o seu grande êxito no Teatro Ádoque.

Amanhã o Ádoque oferece a sua matinée, integrando-a no âmbito das comemorações do Ano Mundial da Criança.

A bilheteira estará no entanto aberta para o espectáculo de domingo, que terá início às 15 horas.

A peça «O Regresso da Malta», tem um acentuado cunho cultural e pedagógico, a cujo desenrolar as crianças assistem com um entusiasmo desusado, aplaudindo e incitando o «Manel» a prosseguir na sua caminhada em busca da razão porque se estragou o milho da quinta de seus pais.

Crianças em luta

Continuação da pág. 14

ção), José Reynes (operador de imagem), Paola Porru (operadora de som), Mário Cabrita Gil (director de fotografia), Dominique Rollin (montadora) e João Silva (electricista).

João Brehm, que tem o curso de Cinema do Instituto das Novas Profissões, partiu para Bruxelas em 1972 e ali tirou o curso de Realização do «Institut National Supérieur des Arts du Spéctacle» (1973-1976). Em 1975 foi premiado no II Festival Nacional do Filme em Bruxelas com um filme de que é co-autor, «Albert Trebla». Regressado a Portugal em 1977, trabalhou para a Cooperativa Virver como assistente de realização de Rui Simões no filme «Bom Povo Português». Quadros seus foram expostos há tempos numa individual de pintura.

Arte britânica de hoje

Inaugura-se hoje no Museu Soares dos Reis, no Porto, a exposição «Arte Britânica de Hoje» que reúne obras dos mais destacados artistas da actual vanguarda criadora na Grã-Bretanha.

A exposição, organizada pelo Centro de Arte Contemporânea de colaboração com a Fundação Gulbenkian, integra-se nas comemorações do 40.º aniversário do Instituto Britânico em Portugal.

Por outro lado, os mesmos organizadores, mas desta vez em colaboração com o Instituto Alemão do Porto promovem, também a partir de hoje e também no Museu Soares dos Reis, uma exposição documental sobre a obra de Albert Durer.

No âmbito desta exposição, o crítico Fernando Pernes proferirá, à hora da inauguração, uma conferência sobre a obra de Durer.

SINDICATO DOS PROFESSORES
Zona da Grande Lisboa

PLENÁRIO DISTRITAL DE SANTARÉM

Ao abrigo do Ponto 8, n.º 2, dos Estatutos, convocam-se os professores do distrito de Santarém para um Plenário Sindical, que terá lugar a 22 de Janeiro, pelas 21 horas, na Escola Secundária do **Entroncamento**, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Definição da posição dos professores do distrito sobre a paralisação do dia 24.

Pel'A Direcção
Maria da Graça Antunes Ferreira

Supermedição para saltos de esqui

Como se poderão medir com a máxima exactidão os resultados das competições de saltos de esqui? Os engenheiros da República Democrática Alemã começaram há cinco anos a elaborar um aparelho automático para esse fim e parece que já obtiveram resultados positivos.

Na Primavera de 1978, em Fichtelberg (RDA), realizaram-se competições internacionais de saltos de esqui nas quais participaram desportistas de treze países, tendo a arbitragem decorrido com a ajuda dos referidos aparelhos.

Posteriormente, Mark Hodler, da Suíça, presidente da Federação Internacional de Esqui declarou que esperava que durante os próximos Jogos de Inverno, a realizar em Lake Placid, nos EUA, o aparelho fosse utilizado a título oficial para a arbitragem dos saltos de esqui. Em que consiste este aparelho?

A pergunta responde um dos seus autores, Gerhard Hochmuth: «O aparelho que criámos permite determinar com precisão o lugar de aterragem do esquiador. Se anteriormente os juízes, ao registarem os resultados, se equivocavam com frequência, chegando a errar por quatro metros, agora o erro só pode ser, no máximo, de meio metro. O princípio utilizado é simples. Na pista de queda, no interior da neve, são instalados, de 50 em 50 centímetros, dispostivos especiais, enquanto que nos esquis dos desportistas são fixados pequenos ímãs. O resto é uma questão de técnica».

Com efeito, o aparelho desenhado pelos especialistas da Almenha Democrática maneja-se com facilidade e dá boas perspectivas à arbitragem de precisão. Sem dúvida que o novo aparelho será amplamente utilizado nas grandes competições, uma vez que permite libertar uma grande quantidade de juízes e cronometristas e, o que é mais importante, acabar com as dicussões relacionadas com a exactidão dos resultados.

Chineses pensam em Moscovo

A República Popular da China está a pensar entrar este ano no Comité Olímpico Internacional a fim de competir nos Jogos Olímpicos de Moscovo em 1980, e está disposta a solicitar a admissão em várias federações internacionais – anuncia em notícia datada de Pequim o jornal japonês «Asahi».

O periódico cita como fonte desta informação Kyuhei Muraoka, director da Associação de Intercâmbio Cultural Japão-China, que se encontra de visita à capital chinesa para discutir o intercâmbio cultural entre os dois países em 1979.

O «Asahi» recorda que a China faz já parte de onze federações internacionais, estando disposta a solicitar a admissão ou readmissão noutras tantas, incluindo as de natação, futebol, ciclismo, tiro e tiro com arco.

Moser quer que Hinault corra o "Giro"

Francesco Moser anunciou ontem que só participará na Volta à França deste ano se Bernard Hinault correr no «Giro» de Itália.

«Antes de competir com Hinault em França gostaria que a primeira parte do nosso despique tivesse lugar em Itália. Não me parece muito pedir isto e garanto que, se Hinault não correr no «Giro», eu não participarei no «Tour» – declarou Moser.

A Volta a Itália termina em 10 de Junho e o «Tour» inicia-se 17 dias mais tarde.

Pub

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DA METALURGIA, METALOMECÂNICA E MINAS DE PORTUGAL

COMUNICADO

PARALISAÇÃO EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

DIA 24 DE JANEIRO DE 1979

Alvo do encarniçado ataque das forças do passado e opressão e da brutal ofensiva dos últimos governos, os trabalhadores agrícolas do Alentejo, e Ribatejo têm sabido responder às calúnias, demonstrar a riqueza do seu trabalho e defender consequentemente a Reforma Agrária, a mais importante conquista do 25 de Abril.

As conclusões da 3.ª Conferência da Reforma Agrária comprovaram a importância desta conquista, cuja concretização é factor de desenvolvimento de importantes sectores da indústria, da economia nacional, garantia de defesa da democracia e da elevação socio-cultural de amplas camadas da nossa população.

A ofensiva contra a Reforma Agrária, inserida no quadro de uma política das forças de direita e dos grandes capitalistas, que visam perpetuar a exploração desenfreada do homem pelo homem, tem como suporte jurídico a chamada «Lei Barreto». Porém, a política do MAP, de Vaz Portugal e Ferreira do Amaral, equipa que transitou do III Governo demitido para o IV Governo de Mota Pinto não respeita sequer a legalidade daquela lei e constitui um autêntico crime contra a economia nacional.

A Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal ao manifestar a sua solidariedade aos heroicos obreiros da Reforma Agrária, exige o fim da ofensiva contra aquela conquista, o cumprimento dos princípios constitucionais e solidariza-se com todos os trabalhadores no amplo movimento que reclama o restabelecimento de uma política de diálogo e a suspensão imediata e posterior revogação da «Lei Barreto».

Manifestamos, firmemente, no próximo dia 24, o nosso apoio à paralisação em defesa da Reforma Agrária – Grande Conquista de Abril.

–PELO TRABALHO, CONTRA A REPRESSÃO!
–POR UMA GRANDE JORNADA DE LUTA E SOLIDARIEDADE!
–A TERRA A QUEM A TRABALHA!

UNIDOS LUTAREMOS!
UNIDOS VENCEREMOS!

O SECRETARIADO

CAPAS HELE EM PLASTICO PARA **AUTOMÓVEIS**
PARA PROTECÇÃO DE POEIRAS E CHUVA
6 TAMANHOS: de 450$00 a 780$00
Cómodas – Pouco volume – Resistentes * Enviam-se à cobrança

HELE – Portela de Baixo-Gulpilhares—V. N. Gaia—Estrada Nova n.º 109 do Porto a Espinho – Telef. 9622556

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

PRÉ-AVISO DE GREVE EM DEFESA DA MAIOR CONQUISTA DO POVO PORTUGUÊS — A REFORMA AGRÁRIA

Nos termos e para os efeitos do disposto no art.º 5.º e n.º 2 do art.º 8.º da Lei n.º 65/77, o Sindicato signatário, vem por este meio, comunicar que se realiza uma greve em defesa da maior conquista do povo português, a A REFORMA AGRÁRIA, no próximo dia 24 de Janeiro de 1979, quarta-feira, no período de 15 minutos.

No momento em que a REFORMA AGRÁRIA está sendo violenta e inconstitucionalmente atacada, com a maior incidência pelos terceiro e quarto Governos Constitucionais, os trabalhadores do distrito de Lisboa irão expressar no dia 24/1/79 o seu vivo repúdio por esta actuação prepotente e destruidora da mais IMPORTANTE CONQUISTA DE ABRIL, consagrada na Constituição da República.

Assim, os trabalhadores do distrito de Lisboa, lado a lado com os heróicos obreiros desta conquista, lutando com unidade e determinação pela defesa da REFORMA AGRÁRIA, estão PATRIOTICAMENTE A DEFENDER A ECONOMIA NACIONAL, A DEMOCRACIA, o 25 DE ABRIL, UM PORTUGAL MAIS LIVRE, JUSTO E FRATERNO.

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL
VIVA A REFORMA AGRÁRIA

Lisboa, 18 de Janeiro de 1979

O Secretariado Nacional do SN

TRIBUNAL DO TRABALHO DE FARO

EDITAL

2.ª Publicação

O doutor António Luís Soares de Andrade, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro.

FAZ SABER que pela Secção de Processos correm uns autos de acção com processo comum, registados com o número 100/78 em que é autora Maria dos Anjos Fragoso Nunes, residente em Quarteira e re BRUNAUTO – Automóveis de Aluguer, Limitada, com a última residência conhecida na Rua Joaquim Bonifácio, número 10-A Lisboa, corre o prazo de oito dias, findo o da dilação de trinta dias, contados a partir da data da afixação do último edital, citando a ré BRUNAUTO-Automóveis de Aluguer, Limitada, para pagar a quantia de noventa e um mil e quatrocentos escudos, proveniente de indemnizações, subsídio de férias e de Natal, devidas à autora, sob pena de ser condenada no pedido.

O respectivo duplicado da petição inicial encontra-se na secção deste Tribunal e poderá ser levantado quando solicitado pela ré. Tribunal do Trabalho de Faro, aos quatro de Janeiro de mil novecentos e setenta e nove.

O JUIZ
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO
Ex. Ordinária
Proc. N.º 6019
2.ª Secção

ANÚNCIO

FAZ SABER QUE, pela 2.ª Secção do 12.º Juízo Cível desta Comarca de Lisboa, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado — VIRGÍLIO ROSADO CUCÓ para, no prazo de DEZ DIAS, posteriores ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, nos autos de Execução Ordinária que lhe é movida pela Exequente-A Sociedade Comercial Blandy Brothers (Lisboa) Limitada.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1979

O Juiz de Direito

(Vassanta Porobo Dambá)

O Escrivão de Direito

(João Lobato Correia)

SORTEIOS EUROPEUS ONTEM EM ZURIQUE

A sorte grande para o Nottingham

O Nottingham Forest, que subiu do anonimato à posição de uma das mais temidas formações europeias, deu ontem mais um passo em frente para a desejada conquista da Taça dos Campeões Europeus ao ser emparceirado com o Grashoppers, da Suiça, nos quartos-de-final da competição, no sorteio realizado em Zurique.

Os ingleses partem como favoritos para a eliminatória, mas a segunda mão, a jogar na Suíça, não será tranquila para os campeões ingleses, pois a turma suíça é tradicionalmente difícil no seu recinto de Zurique.

Peter Taylor, treinador adjunto do Nottingham, afirmou estar «naturalmente satisfeito, uma vez que o sorteio nos dá boas hipóteses de continuar em prova».

Os três outros despiques da mais importante competição europeia de futebol para clubes opõem o Wisla de Cracóvia (Polónia) aos suecos do Malmoe; o Aústria ao Dínamo de Dresden, da República Democrática Alemã; e o Colónia, da Alemanha Federal, ao Glasgow Rangers, da Escócia.

Estè é sem dúvida o desafio mais interessante da competição, prevendo muitos comentadores que daqui saia um dos finalistas da Taça. O Rangers está em excelente forma e eliminou da Taça dos Campeões o Juventus e o PSV de Eindhoven.

Na Taça das Taças o Magdeburgo, da RDA, defronta o Banik Ostrava («carrasco» do Sporting); o Inter de Milão joga com o Beveren, da Bélgica; o Fortuna de Dusseldorf tem um compromisso aparentemente fácil com o Servette da Suíça; e o Ipswich Town enfrenta o Barcelona no mais aliciante despique da competição.

Para muitos este jogo constitui uma final antecipada da Taça das Taças.

Neste ponto das competições europeias de futebol registe-se o facto de a Taça UEFA, geralmente considerada como a de menos importância, reunir um lote de equipas muito mais forte que qualquer das outras Taças. Assim, todos os desafios têm bastantes motivos de interesse.

São eles: Hertha de Berlim Dukla de Praga, Honved de Budapeste-Duisburgo, Estrela Vermelha de Belgrado-West Bromwich Albion e Manchester City-Borussia de Moenchengladbch.

Não espantaria se as quatro equipas que atingissem as meias-finais fossem exclusivamente alemãs e inglesas. E entre elas podem muito bem estar o West Bromwich e o Borussia, que afastaram Braga e Benfica da competição.

Santarém e Vila Real continuam na "Taça"

Eliminando respectivamente o Chaves e o Sporting da Covilhã, o Vila Real e o União de Santarém passaram ontem à fase seguinte da Taça de Portugal em futebol.

O Vila Real ganhou aos flavienses por 1-0 no Campo do Calvário, recebendo agora, na próxima jornada da prova (a 4 de Fevereiro), o Sacavenense.

Quanto ao União de Santarém, foi ainda mais difícil bater o Covilhã: o resultado final de 5-4 corresponde a grandes penalidades marcadas, pois os 120 minutos de jogo, incluindo o prolongamento, haviam terminado sem golos. Ainda por cima houve uma primeira série de três «penalties» para cada lado, que ambas as equipas transformaram, e depois mais um «penalty» para escalabitanos e covilhanenses, igualmente transformado. O chuto n.º 5 beneficiou os donos da casa: Louro marcou sem hipótese para o guardião visitante e Guilherme, momentos depois, falhou a pontaria.

O União de Santarém recebe a 4 de Fevereiro o Amora.

Cruyff lá vai para o Cosmos (por 180 mil contos)

O Cosmos de Nova Iorque pagará algo como quatro milhões de dólares (cerca de 180 mil contos) para que o holandês Johann Cruyff defenda as cores da equipa norte-americana.

O contrato assinado pela vedeta holandesa determina que Cruyff jogará pelo Cosmos a partir de 5 de Abril nos jogos do campeonato norte-americano.

Johann Cruyff, depois de catorze temporadas como profissional de futebol ao longo das quais conquistou reconhecimento internacional, teve pelo menos três festas de despedida, ao que parece não definitivas. A notícia do seu compromisso surpreende a maioria dos críticos desportivos internacionais, já que o jogador afirmou repetidamente que jamais voltaria a disputar uma competição oficial.

Sul-americano de juniores com Uruguai e Argentina em bom plano

As selecções da Argentina e do Urugai asseguraram a passagem às meias-finais do Campeonato Sul-Americano de Futebol para Júniores, ao vencerem ontem os encontros da fase preliminar frente ao Equador e ao Peru, respectivamente.

A Argentina bateu o Equador por 5-0, com golos de Escudero, aos 12 e 49 minutos, Diaz, aos 28 e 52, e Tobar na própria baliza, aos 43. O Uruguai venceu o Peru por três golos sem resposta, apontados por Paz, no primeiro minuto, Martinez, aos 33 minutos, e Luzardo, aos 77.

A classificação dos grupos é agora a seguinte:

Série A:

1.º Argentina, 2 jogos/4 pontos (9-0); 2.º Uruguai, 2/4 (8-0); 3.º Peru, 2/0 (0-7); 4.º Equador, 2/0 (0-10); Melhor marcador: Luzardo (Uruguai) e Diaz (Argentina), 3 golos. Próximos jogos: dia 22 – Equador-Peru e Uruguai-Argentina.

Serie B:

1.º Paraguai, 2/4 (11-0); 2.º Colômbia, 3/4 (7-7); 3.º Brasil, 3/4 (3-2); 4.º Bolívia, 2/0 (1-6); 5.º Chile, 2/0 (0-7). Melhor marcador: Valderrama (Colômbia), 4 golos. Próximos jogos: hoje, dia 19 – Chile-Colômbia e Bolívia-Paraguai.

Borg: o maior da raquete

O sueco Bjorn Borg, considerado o melhor tenista de 1978, foi também o que mais dinheiro arrecadou, muito embora não tenha participado no Torneio dos Mestres.

«Honestamente penso que mereço este título» – declarou Borg, referindo-se à designação como campeão do mundo de ténis para 1978.

«1978 foi a minha melhor época. Sinto-me particularmente feliz pela escolha».

Borg recebeu um total de 691 896 dólares (31 135 contos), seguindo-se os norte-americanos Eddie Dibbs (582 872 dólares) e Jimmy Connors (543 307 dólares).

No sector feminino a checoslovaca residente nos EUA Martina Navratilova destronou pela primeira vez a norte-americana Chris Evert. Navratilova arrecadou um total de 500 757 dólares (22 534 contos), Chris Evert ganhou 454 486 dólares, surgindo depois a inglesa Virginia Wade (300 027).

Verifica-se deste modo que os tenistas são os desportistas que individualmente mais dinheiro ganham em competições profissionais, ultrapassando largamente os jogadores de golfe e os jóqueis.

Mortimore e Pedroto, os cérebros do «derby de depois de amanhã

"DERBY" OU NÃO, A LUZ VAI TRANSBORDAR

Benfica-Porto decide o título?

Se eu fosse adivinhão adivinhava assim: o Porto fecha-se na baliza, Torres defende tudo, Gabriel também, mas aos 32 minutos da segunda parte Nené, que estava distraído a olhar para o terceiro anel, vem cá de trás com o pé direito a balançar e faz o 1-0.

Este é um dos «cenários» (como diz o fundista do «Expresso») possíveis para o Benfica-Porto de domingo. Um outro seria por exemplo como segue: Torres defende tudo, salta, voa, soca, parte os rins em poses de acrobata e consegue sair da Luz sem sofrer nenhum golo, enquanto Nené, distraído a olhar para o terceiro anel, pergunta a um fiscal de linha se a camioneta para a Pampilhosa da Serra já partiu.

Mas os «cenários» são como as cerejas e aqui vai um terceiro: Torres, o «laranja mecânica» em boa hora transferido de Setúbal, defende tudo, mas literalmente tudo, e aos 32 minutos da segunda parte despacha a bola com um pontapé longo e faz o esférico tombar em frente dos pés de Gabriel, que vinha em corrida e remata de improviso, batendo Bento. Nené, distraído a olhar para o terceiro anel, ouve uns assobios ao longe e pensa: «Estão-se a meter com o Humberto Coelho. O Humberto por acaso já podia ter marcado um golo».

Os «cenários» têm isto de chato: são invenções, sortes de Quintanilha nos bastidores da churrasqueira. É claro que Torres pode estar em dia não e nada obsta a que Nené, afinal muito menos distraído do que às vezes se diz, trepe mais uns furos na tabela dos melhores marcadores. De resto a distracção de Nené é perfeitamente estratégica, ele adoptou aquele ar de adolescente risonho para burlar as defesas, que costuma apanhar em falso numa volta de pé.

Sem adivinhações, o que eu sei escrever é que um Benfica-Sporting põe hoje menos gente a correr a foguetes de que um Benfica-Porto, por motivos à vista. A existir um «derby» (leia «dárbi», à inglesa) português, é este e não o outro, ou é este mais cerrado do que o outro. O Sporting, que em dois anos seguidos sonhou com Jordão e não o teve disponível nos momentos dramáticos do campeonato, está por agora a fabricar uma equipa. Se são os Ademares e os Cerdeiras, ou um regressado Palhares, a base desse «onze» dos anos 80, não posso responder. Mas que do estaleiro de Alvalade sairá um grupo de «association», não me restam dúvidas. Só que... só que o final da década de 70 pertence por direito aos comandados de John Mortimore e José Maria Pedroto, senhores de um lote de efectivos à altura do «sprint» finale de um «banco» que, bem convencidinho, se bateria por um quinto ou um sexto lugares da I Divisão.

Pergunta final, e a pior de todas: este Benfica-Porto decide o título? Talvez. E talvez porque o Benfica pode ganhar e, ganhando, destacar-se do Porto, que então o perderia de vista numa curva. Entretanto o Porto sabe disso e tomou as suas cautelas, que são menos comestíveis do que os caldos de galinha mas igualmente boas numa emergência. Quem nos diz que os do Norte não congeminaram a forma de fazer estatelar os do Sul? Então o título ficaria entregue a avanços e recuos pontuais, preso a um dispositivo de vai-vém muito subtil, deslocando-se ao centímetro, diabolicamente lento.

Garantem-me que hotéis e pensões estão completos e que não há bilhetes para sábado à noite nos teatros de Lisboa. Não me garantem, mas aposto eu: o frio Mortimore já rabiscou 70 páginas de um bloco de apontamentos com esquemas para o «derby»; o nervoso Pedroto deitou o bloco fora e afirma às pessoas que tem tudo dentro da cabeça, inclusive uma artimanha no terceiro anel para entreter Nené.

F. Assis Pacheco

GP Argentina: Depailler "numa boa"

O piloto francês Patrick Depailler, tripulando um «Ligier-Ford», estabeleceu ontem o melhor tempo dos treinos não-oficiais para o Grande Prémio da Argentina em Fórmula 1.

A «Ligier» mostrou-se aliás em excelente forma nesta primeira sessão com Depailler e Jacques Lafitte em muito bom plano, a par dos «Lotus» de Mário Andretti e Carlos Reutemann.

Os melhores tempos foram os seguintes:

1.º Patrick Depailler, «Ligier-Ford», 1.45,98; 2.º Mario Andretti, «Lotus-Ford», 1.46,28; 3.º Jacques Laffite «Ligier-Ford», 1.46,42; 4.º Carlos Reutemann «Lotus-Ford», 1.46,67; 5.º Jean-Pierre Jarier «Tyrrell-Ford», 1.46,83; 6.º Jonh Watson, «McLaren-Ford», 1.47.34; 7.º Didier Pironi «Tyrrell-Ford», 1.47,34; 8.º Gilles Villeneuve, «Ferrari», 1.48,87; 9.º Jody Scheckter «Ferrari», 1.48,87.

Entretanto, o piloto americano Danny Ongais da «Shadow», fracturou um braço, pelo que não participa no Grande Prémio de domingo que vem será substituído pelo italiano Elio de Angelis.

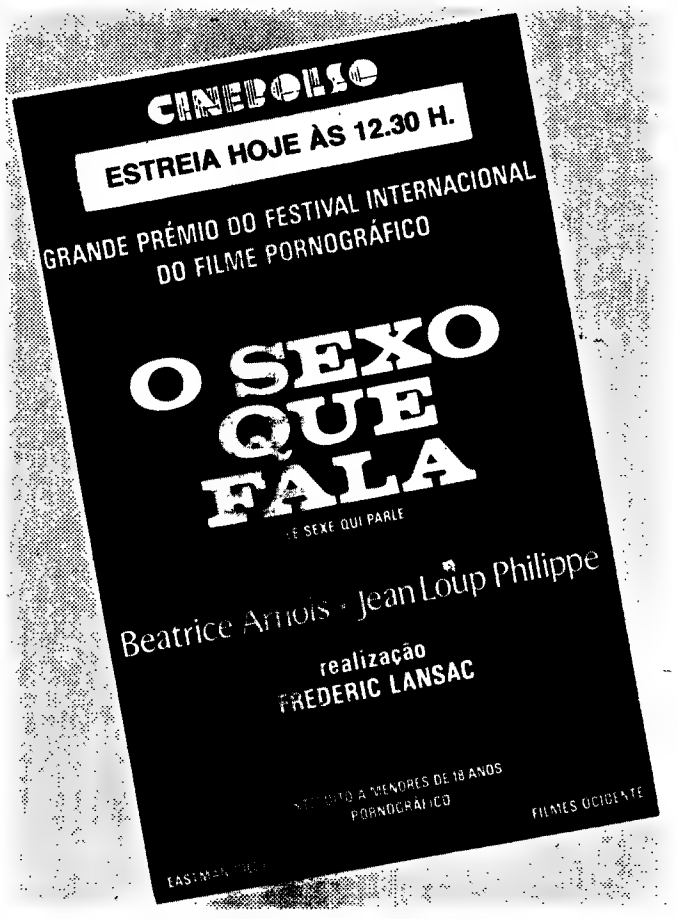
Da banda do rali de Monte Carlo a notícia é que ele começa amanhã com 271 particpantes.

A partida será dada de nove capitais – Roma (25 carros), Bad Homburgo (25), Almería, (10), Copenhaga (15), Varsóvia (2), Lausana (30) Monte Carlo (75), Paris (85) e Londres (4) –, iniciando-se a prova com os chamados «sectores de ligação» (cerca de 2000 km), todos eles convergindo para Vals-les-Bains, onde os pilotos são aguardados no domingo.

Habitualmente estes «sectores de ligação» são considerados pelo menos pelos pilotos mais experientes, como um verdadeiro passeio. Este ano, porém, dadas as extremamente rigorosas condições atmosféricas que se têm feito sentir, é possível que esta primeira fase da prova já permita uma primeira selecção.

Na segunda-feira iniciam-se as cinco provas especiais e os percursos de classificação que terminam no Mónaco. Esperam-se para então grandes surpresas na prova.

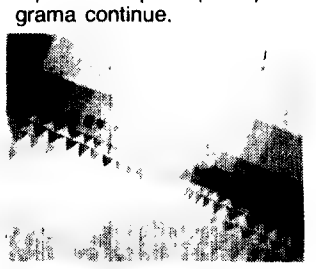
A ausência de portugueses deve-se ao elevado custo da prova, incomportável para os pilotos privados. Por outro lado faz-se notar que o «Monte» é um rali para pilotos da neve, especialidade em que não dispomos de ninguém à altura.



ROTEIRO CULTURAL

Na ordem do dia, dois acontecimentos em certa medida menos difíceis de entender do que poderá parecer à primeira vista: a interrupção da peça «Homem morto homem posto» na Comuna e a suspensão do programa «Isto agora é outra loiça» na TV. O facto dos homens da Comuna não terem os mesmos pontos de vista em relação à orientação da companhia não deve causar espanto a ninguém, já que haverá poucas companhias – mesmo não vinculadas a objectivos artísticos – em que toda a gente esteja de acordo. Se os leitores quiserem ser honestos consigo mesmos, terão de reconhecer que as divergências francamente reconhecidas são mais saudáveis do que as «unanimidades» quase sempre falsas que, na maioria dos casos, apenas querem dizer ou que as pessoas desistiram de pensar ou que algumas não tiveram outro remédio senão ceder perante os mais fortes por comodismo ou para manter as aparências. O problema não está, assim, no facto de haver divergências neste grupo prestigiado que há mais de seis anos vem desempenhando um papel importante na vida teatral da cidade. O problema consiste em saber se os homens da Comuna conseguem encontrar uma forma de entendimento que não leve ninguém a desistir dos seus pontos de vista mas que permita a subsistência do grupo. A prova é esta e só esta e todos eles estão, neste momento, a ser postos à prova. No fundo, não são apenas os homens da Comuna que estão a ser sujeitos a esta prova – todos nós, portugueses, de uma forma ou outra, estamos a fazer o mesmo «exame». Resta-nos esperar que sim, isto é, que os homens da Comuna consigam passar neste exame.

O caso do programa «Isto agora é outra loiça» também não nos parece muito complicado, apesar das especulações a que vai dar origem. Todos estamos de acordo em que os trabalhadores – sejam eles intelectuais ou não – têm direito ao produto do seu trabalho e ninguém ignora que o mais valioso de todos os bens do artista criativo é a sua obra, tal como ninguém ignora que ele vive para essa obra e dessa obra. Nestas circunstâncias, parece evidente que ninguém tem o direito de utilizar a obra de um artista sem o consultar previamente e sem lhe pagar o que for justo por essa utilização. Se o leitor fosse escritor ou pintor, aceitaria que alguém utilizasse a sua obra sem o consultar e sem lhe pagar? Se o leitor fosse filho de escritores ou de pintores – para darmos apenas dois exemplos – aceitaria que alguém se utilisasse da obra dos seus pais sem a sua prévia autorização e sem lhe dar garantia absoluta de que essa obra não ia ser utilizada num sentido diferente daquele que lhe deram os seus autores? Julgamos que não, tal como julgamos que proteger os direitos dos autores é defendê-los sempre e não apenas quando convém a estes ou àqueles. Estamos certos de que os «reclamantes» têm intenções políticas, mas isso é um direito que lhes assiste tal como assite aos outros o direito de terem opiniões igualmente políticas, mas de outro sentido. O que está em causa continua a ser o direito que os titulares de direitos de autor têm sobre as suas obras, pensem eles o que pensarem, digam eles o que disserem, tenham eles as intenções que tiverem. Ou será que só os nossos amigos e correligionários é que têm o direito de defender as suas obras? De qualquer forma, uma coisa é certa: a SPA está em vias de resolver o problema da melhor forma. Compete-nos apenas esperar que ambas as partes tenham o bom senso de ceder aqui e além para que o programa continue.



Um quadro de Patrício que expõe actualmente, como já noticiámos, na «Opinião»

«A arte britânica de hoje» é o tema de uma exposição que vai ser inaugurada hoje no Museu Soares dos Reis do Porto. Trata-se de uma exposição organizada em colaboração com o Instituto Britânico e com a Fundação Gulbenkian, que reúne obras de alguns dos pintores ingleses mais destacados da actualidade.

A peça «Ma-Ling», sobe hoje à cena em S. Miguel de Machede. Trata-se de uma peça adaptada de um conto chinês tradicional e representada pelo grupo «Unidade-Infância» do Centro Cultural de Évora, que anda em digressão no Alentejo. Aproveitamos a ocasião para informar que a companhia profissional deste Centro vai em Março a Madrid, a convite do «Teatro Estable Complutense». Outro convite recebido por esta companhia foi um do International Folk Theatre para uma deslocação a Windsor (Canadá) e a Detroit (EUA).

Chamamos a atenção de todos os nossos leitores para o facto de «A Sapateira prodigiosa» estar em cena, este fim-de-semana, no Teatro da Academia Almadense. Trata-se de uma criação da secção de amadores do Grupo de Teatro de Campolide que não precisa, evidentemente, de apresentações.

«Ou isto ou aquilo» é o nome da última criação da Oficina de Teatro e Comunicação (OTC) em cena no Centro Cultural da Carris (Edifício do elevador da Bica, à Rua de S. Paulo). O espectáculo tem textos de Cecília Meireles dramatizados por José Caldas, música (ao vivo) de Luís Pedro Fonseca, cenografia de Dalton Salem Assef e a produção é de Águeda Sena.

TEC

Teatro Experimental de Cascais
apresenta no
CINEMA NIMAS
Telef. 574362
A PEÇA INFANTIL
DE
ORLANDO NEVES
«OS BRINQUEDOS DO TÓZÉ FAZEM BANZÉ!»
Encenação de Fernanda Lapa sábado, 20 e domingo, 21 às 11h. da manhã
Preço único 50$00
PARA TODOS
Subsídio da SEC

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

O Doutor Abílio Lopes Cardoso, Juiz do 8.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela segunda Secção deste oitavo Juízo do Tribunal do Trabalho Lisboa correm os seus termos uns autos de acção com processo comum ordinária emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o número dezassete do ano de mil novecentos e setenta e oito em que é Autora Olga Maria do Nascimento Fonseca Tiopisto, casada, empregada do comércio, residente em Odivelas na Calçada do Cemitério do Tojal, 4-A, e. Re. Tarmiton Expansão Internacional de Pronto a Vestir, Ld.ª com ultima sede conhecida na Av. da Republica, 23 1.º em Lisboa, e neles correm editos de trinta dias, citando a Re. para no prazo de DEZ dias findo o dos éditos e estes a contar da data da publicação do segundo anuncio, contestar, querendo, a acção que lhe move a referida Autora, sob pena de se considerarem como confessados os factos articulados por esta na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra à disposição da citada nesta segunda Secção para lhe ser entregue, logo que o solicite, consistindo o pedido da Autora em diferenças salariais, subsidios de férias, subsidios de Natal, remunerações de 1977 e algumas de 1976, as remunerações que se vencerem até a sentença indemnização de antiguidade, no montante de cento e oitenta e um mil, oitocentos e oitenta e seis escudos e sessenta centavos.

Lisboa aos dezoito dias do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e setenta e oito.

O ESCRITURARIO DA 2.ª SECÇÃO,
Francisco Antunes do Nascimento
Verifiquei a exactidão
O JUIZ DO 8.º JUÍZO,
Abílio Lopes Cardoso

Diário de Lisboa
NA VANGUARDA DA INFORMAÇÃO

rádio

1.º Programa

17.00: A comédia musical «Brigadoon», de Lerner-Loewe; **17.30**: Música variada; **18.00**: Um solista; **18.15**. Discurso directo (RDP/Centro); **18.40**: Música portuguesa; **19.00**: A agricultura que nós temos; **19.45**: Conjuntos instrumentais, **20.00**. Jornal da noite, **20.30** Orquestras, **21.00**: 8.º episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Desporto no Mundo; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música variada; **01.00**: Tempo de teatro – música na noite (RDP/Norte)

2.º Programa

16.50: Que quer ouvir?; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**: Música de câmara; **21.05**: Ópera; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**. Música sinfónica; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.40**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**. Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.40**: Vertical-cinema, por Luís de Pina; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento, **22.05**: Quando o telefone toca; **23.05**: Música para meditar; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado, **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **20.10**: Aconteceu; **20.40**: Serviço de agenda; **20.45**: A voz da esperança; **21.00**: Fecho

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita, **20.00**. Forum, realização de Jorge Lopes, **22.00**: Auditório – música de jazz, programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

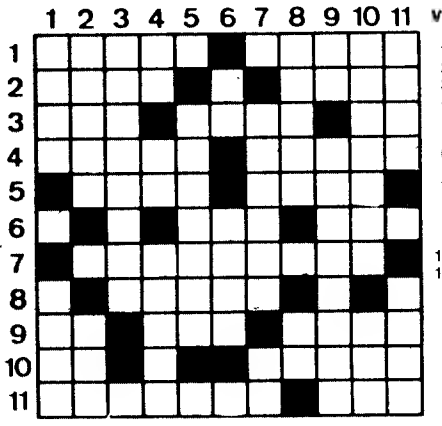
18.08 Apelos; **18.15**. Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença, **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**. Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**. Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 241

HORIZONTAIS:

1 Habitante da ilha de Tasos. Termino
2 Encolerizar. Artigo definido. Grande afeição.
3 Víscera. Irmãs da mãe. Basta.
4 Ficar quieto. Causa.
5 Um dos estados da América do Norte. Comprar garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
6 Geme (pop) Chefe Etiope.
7 Amigos íntimos.
8 Transpirara.
9 Tempo do verbo ser. Sua Senhoria. Terreno.
10 Concede. Dais pios.
11 Gordurosos. Rato.



VERTICAIS:

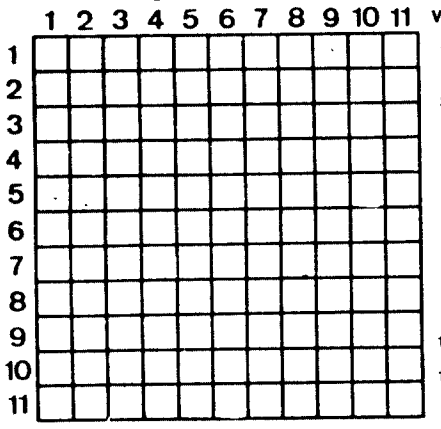
1 Extrai. Artigo definido. Susto.
2 Estéril. Ilha de Cabo Verde.
3 Habitantes das ilhas de Samoa.
4 Distar. Nesse lugar. Caruma seca.
5 Instrumentos de vidro usado nalguns laboratórios.
6 Nesse lugar. Palmeira da Amazónia.
7 Coberta de areia. Post scriptum.
8 Unir por casamento. Cento e um em romano.
9 Antes do meio dia. Fazer ruído.
10 Desbotaras. Escudeiro.
11 Cidade da Argélia. Crivo (fig).

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 301

HORIZONTAIS:

1 Pequena moeda de cobre, que corria em Damão. Nome de fruto.
2 Espécie de forragem (Bras). Festa da natividade de Cristo.
3 Enguia. O maior vulto do Antigo Testamento.
4 Germânio (s.q.). Ósmio (s.q.)
5 Guarnecidos de arames.
6 Grisalhos Nota musical.
7 Calhaus. Costume.
8 As duas juntas. Molusco cefalópode comestível
9 Punhado Açoite!
10 Átomo Ente. Preposição e artigo
11 Nome de frutos. Vossa Senhoria. Cálcio (s.q.).



VERTICAIS:

1 Importunar (fig). Gostar muito de.
2 Serra de Portugal. Sal do ácido úlmico.
3 Rio de Portugal. Termino
4 Prefixo de negação Exército. Apelido.
5 Medida de líquidos da Holanda. Guarnecesses de asas.
6 Almirante e astrónomo português que montou o Observatório Astronómico de Lisboa. Cidade da antiga Caldeia.
7 Preparar com anis Prasiodímio (s.q.).
8 Conjunção. Atrasos.
9 Tragédia de Shakespeare. Líquido gorduroso
10 Chefe Etíope. Quinhentos e seis em romano.
11 O mais. Fútil. Basta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 240

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 As. BUSCAR.	1 ÁGUA. EM. Tal.
2 Gabar. Ruína	2 Salão. Cria.
3 Ulo Aforrar.	3 Borralho.
4 Aaro. Omo. Ir.	4 Ba. Fiapos.
5 Or. Anar Re.	5 Ura. Moeda
6 A F As	6 FONTE. Cl.
7 LimesPó.	7 Croma. Aos.
8 Chão. Usos	8 Aurora.
9 Tropeça. Er	9 Rir. SECA.
10 Ai. Ódio. Com	10 Nair. Poros.
11 La. Sa. Suas.	11 Marrecos.

Provérbio: BUSCAR ÁGUA EM FONTE SECA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 300

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Apregoassem.	1 Abra. Ba. Ras.
2 Braga. Grela.	2 Prova. Trará.
3 Ro Às. Ra.	3 Rã. Oira. Sal.
4 Avô. Trastes	4 Ega. Ror. Tia.
5 Aira. Lo.	5 Gastas. Coso.
6 Rosca. Mel.	6 Cor.
7 Atar. Ornava.	7 Agradaremos.
8 Cré. Ras.	8 Sras.
9 Rasto. MV DI.	9 Se. Tomar. Dã.
10 Arais. Doo.	10 El. Elevados.
11 Salão. Suas.	11 Maos. Lásio.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era geralmente fraco e chovia nas regiões do norte e caiam aguaceiros no sul.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	8º
BRAGANÇA	1º
VILA REAL	4º
PORTO	8º
P. DOURADAS	3º
COIMBRA	10º
PORTALEGRE	9º
LISBOA	11º
ÉVORA	11º
SINES	14º
BEJA	12º
SAGRES	15º
FARO	16º
PONTA DELGADA	–
FUNCHAL	18º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.29	3,7 m		
18.53	3,5 m	12.17	1,5 m
Dia 20			
7.07	3,6 m	0.32	1,6 m
19.03	3,4 m	13.04	1,6 m
Dia 21			
7.57	3,4 m	1.26	1,7 m
20.37	3,3 m	14.03	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado do quadrante sul; períodos de chuva ou aguaceiros em geral a sul do Tejo; possibilidade de trovoadas; nebinas matinais.

AMANHÃ

NASCER AS 7.52
OCASO AS 17.44

DIA 21 DIA 28 DIA 4 DIA 12

fim de dias

Lisboa

Permanente

DURÃO – Rua Garrett, 92 (Baixa); **MARTINS, LDA** – Rua Fernão Magalhães, 33 (Caminhos-de-Ferro); **CONDESTÁVEL** – Rua Coelho da Rocha, 119 (Campo de Ourique); **LUSITANA** – Av. Roma, 18-A (Est. Unidos-Praça Londres); **ORIENTAL DE LISBOA** – Rua Alves Torgo, 2-8 (Igreja de Arroios); **PATULEIA** – Alam. Linhas Torres, 262-B. (Lumiar); **SOUSA MARTINS** – Rua Sousa Martins, 25 (Matadouro); **CENTRAL DOS OLIVAIS** – Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte); **AGUIAR** – Av. Columbano B. Pinheiro, 98-A (Palhavã); **CORREIA DE AZEVEDO** – Rua Luís de Camões, 42-B (Santo Amaro); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Algés); **CAVACA** – Rua Elias Garcia, 209 (Amadora); **SANTA BARBARA** – Rua Franc. Marques Beato, 75-A (Moscavide); **JOLENI** – Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas); **NOVA** – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto); **CRUZ CORREIA** – Est. Santo Elói, 41-A. (Pontinha).

Reforço

LIDIA ALMEIDA – Calçada da Ajuda, 170 (Ajuda); **DALTON** – Av. Mouzinho Albuquerque, 7-A (Alto São João); **CARTAXO** – Av. da Igreja, 21-C (Alvalade); **VALLE** – Av. Marquês de Tomar, 47 (Avenidas Novas); **MARQUES** – Estrada de Benfica, 648 (Benfica – Igreja); **SILMAR** – Rua de São Lázaro, 128 (Campo Santana-M. Moniz); **PÁTRIA** – Calç. dos Mestres, 30-A (Campolide); **FREITAS** – Rua Zófimo Pedroso, 11-13 (Poço do Bispo); **MICAEL** – Rua São Bento, 380-382 (Palácio São Bento); **BRITO** – Rua Colégio, Lote 32-B (Brandoa); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **DAMAIA** – Largo Alexandre Gusmão, 9-A. (Damaia); **MATOS** – Trav. Prioras – Viv. Morgadinho, (Prior Velho); **CORTES** – Av. Maria Luisa Braancamp, 2-A (Sacavém); **NOVA** – Rua Elias Garcia, 10 (Venda Nova).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2750254); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **AMORA: Bastos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Santa Marta**, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 11-B (T. 2072141); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz, Ld.ª**. Até às 24 e das 0 às 9 horas, **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, R. J. Elias Garcia, 60-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 21 horas, **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, B. das Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Permanente; **Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045), **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173-D (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310 Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Permanente; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360 – Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** – Rua de Santa Catarina, 259 – Tel. 25644; **SILVA PEREIRA** – Rua de Costa Cabral, 293 – Telef. 480761; **ALVES** – Praça do Exército Libertador – Telef. 620002; **BARROS** – Rua do Loureiro, 104 – Telef. 315075; **BOA HORA** – Rua da Boa Hora, 80 – Telef. 28783; **CAMEIRA** – Rua do Heroísmo, 90 – Telef. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO – Rua da Reboleira, 21 – Telef 23576; **PINHEIRO MANSO** – Rua São João de Brito, 25-29 – Telef. 60692; **SANTA TERESA** – Praça Guilherme Gomes Fernandes, 100 – Telef. 315713; **NOVA AVENIDA** – Avenida Fernão de Magalhães, 52250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO – R. Ferreira Borges, 2 e 6 – Telef. 22603.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA
SALA B — (M/13 anos)
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480
Av. de Roma
As 15.15, 18.15 e 21.15 horas
(Não acons. men.)
LUTANDO PELA JUSTIÇA
(Com Dharmendra)

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163
Av. Duque D. Avila, 45
15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 13 anos
Rivais no amor. Aliados na guerra
ACQUA SANTA JOE
Lincoln Tate, Richard Harrison

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Int. men. 18 anos — Technicolor
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Batom Vermelho —
com Margaux Hemingway, Chris Sarandon e Anne Bancroft

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
22.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
As 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
BECO SEM SAÍDA
3.ª semana
Amanhã às 24 horas — Grupo B (14 a.)
CAIU UMA GAROTA NA MINHA SOPA

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Grande prémio do Festival Internacional do filme pornográfico
O SEXO QUE FALA
Int. men. 18 anos — Pornográfico
As 24 horas — Não ac. m. 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
Com Alan Bates e Oliver Reed

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto 15
As 14.15, 16.30 e 21.30 horas
Para todos
OLHO POR OLHO, DENTE POR DENTE
Antologia do cinema
Às 19 horas
A VINGANÇA DOS IRMÃOS BLUE

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
As 23.45 horas
A NOITE AMERICANA

CONDES 322523
Av. da Liberdade 2
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Não acon. men. 13 anos
CHAMAM-ME DÓLARES
O cilcone chamado Terence Hill

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
A FEIRA DO RISO

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
As 21.15 horas — M. 13 anos
Al vem o «Herbie»
O CAROCHA MAIS LOUCO DO MUNDO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
Artes marciais no seu mais alto expoente!
O LUTADOR IMPLACÁVEL
Com. Wang Yu e Chiang Yang
As 14.00, 16.30 e 19.00 horas
Ultimas exibições do filme
TUBARÃO 2

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques 35
As 21.30 horas — Int. men. 18 anos
— Estreia —
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo
HISTÓRIA DA VIDA E DA MA VIDA
Um filme de Carlo Lizzani
Às 15.30, 18.30 — Ultimas de
ROMEU E JULIETA E AS TREVAS

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo
5.ª semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa 35
As 15.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Encantador, terno e divertido como os nossos mais belos dias da juventude!
OS NOSSOS 15 ANOS
Sessões da meia-noite às 24.00 horas
Não acons. men. 13 anos
Hoje e amanhã
TRINITA COW-BOY INSOLENTE
Com. Bud Spencer e Terence Hill
Tardes infantis as 18.15 horas
(Para todos)
Amanhã **DONALD E SEUS AMIGOS**
Um filme Walt Disney
Domingo **TARZAN E A COMPANHEIRA**
Com Johny Weissmuller e Maureen O'sullivan

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques 35
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
OS EXECUTORES
(Gli Esecutori)
Um filme de Maurizio Lucidi
3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma 7-A
14, 16.30, 19 e 21.45
VAMOS TODOS PARA O PARAISO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
As 21.30 horas — Int. men. 13 anos
— Estreia —
Um filme de Jacques Deray
TESTEMUNHA NA RATOEIRA
Lino Ventura, Claudine Auger
As 15.15 e 18.15 horas — Ultimas
Não acons. men. 13 anos
OS COMANDOS DE NAVARONE

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão 12 A
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. a men. 13 anos
Um filme de Jon Davison
«PIRANHA»
Chamam-lhe o peixe do diabo
Por onde passam e o inferno!
Bradford Dillman — Heather Menzies — Kevin Maccarthy

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro 42-B
As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
— Estreia —
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Sábado e domingo — pelas 11 horas da manhã. Teatro Infantil, pelo Teatro
OS BRINQUEDOS DO TO ZE FAZEM BANZE

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas 7
As 15.15, 21.15 e 00.15 horas
Int. men. 18 anos
O filme choque da pornografia
SEX PORNO
Colorido
A Empresa considera este filme pornográfico

ODEON 326283/4
R. Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 horas
Int. men. 18 anos
O ÚLTIMO COMBOIO DA ...

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches 122
As 21.30 horas — Não ac. m. 18 anos
— Estreia
PANTERA NEGRA
De Ho Chang

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
As 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
— Estreia —
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer e Caroline Munro

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima 16
SALA 1 – 14.30, 16.45, 19, 21.15,
Não acon. men. 13 anos
Filme de qualidade
ALTA ANSIEDADE
Realiz. Mel Brooks
SALA 2 – 15, 17, 19, 21
Não acons. men. 13 anos
DELITO DE AMOR
Realiz. Luigi Comencini
SALA 3 — As 21 e 23 horas
— Estreia —
Int. men. 18 anos
PORNO POP
SALA 4 – 14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
Não acons. men. 18 anos
O EXPRESSO DA MEIA NOITE
Realiz. Alan Parker

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
As 15.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
semana
9.ª semana
A GRANDE DECISÃO
Com Anne Bancroft e Shirley Mac Laine

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote J/K/B
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. m. men.
O PORTEIRO DO MAXIM'S
A euforia dos anos 30 na vida trepidante do mais famoso restaurante de Paris

ROXY 548560
Av. Almirante Reis 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.45
Int. men. 18 anos
Aviso ao público: filme pornográfico — Soft Core
Gisela Schwartz, Margret Mahler, Peter Asam em
O VALE DO AMOR
Um filme de Alois Brumer - Eastmancolor

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade 175
As 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. a men. 13 anos
Chamam-lhes os peixes do diabo onde aparecem e o inferno!
«PIRANHA»
de Joe Dante
com Bradfor Dillman - Heather Menzies

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
10.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
as 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Não acons. m. 13 anos
8.ª semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188
As 21.30 horas — Não ac. m. 13 anos
— Estreia —
BATALHA NO ESPAÇO
Um filme de Richard A. Colla
Technicolor
As 14.00, 16.30 e 19.00 horas
Ultimas exibições do filme
BATON VERMELHO

VOX 888808
Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879
As 21.45 horas — Não ac. m. 13 anos
— Estreia —
Um extraordinário filme de antecipação científica!
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer e Caroline Munro
As 14.15, 16.30 e 19 horas
Int. men. 13 anos
SAHARA CROSS

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Made in USA» – 3) O Western – 1.ª série
Filme **MONTE WALSH**
Real. William A. Fraker
Class. Maiores de 16 anos
Sessões: 15.15, 18.15, 21.15 horas
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

cinemas

Lisboa

MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», 20,30 e 22.45 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguem», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor», às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Ze do Telhado», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLÍMPIA — «O Mundo do Sexo», Sessões permanentes (18 anos)
JARDIM — «Carne», às 21.15 (18 anos)
PROMOTORA — «O Ladrão de Bagdad», às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Os Gansos Selvagens», às 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «O Caminho da Glona», às 21.30 (13 anos)
CINEARTE — «Harry — O Impecável», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Irmãs Gemeas», às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Do Odio Nasce o Amor», as 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Cassandra Crossing», (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Sou Tímido, Mas Ando a Tratar-me», às 17.00 e 21.15 (6 anos)
ESTORIL – Palácio – «O Enxame», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Os Nossos 15 Anos», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Onze Implacáveis Meninos do Coro», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «O Incorrigível Teimoso», às 21.30 (6 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Amor Violento», às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cine Plaza — «007 o Agente Irresistível», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Cuidado, as Crianças Estão a Ver», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Guerrilheiros do Inferno», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Duas Almas, Dois Destinos», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Batalha das Ardenas», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – S. José – «Jeremy, o Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)

Porto

VALE FORMOSO — «O Tubarao 2», 21.15 (18 anos)
CHARLOT — «Um amor de adolescente», 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Policia 777 21.30 (6 anos)
BATALHA – «Piranha», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBE — «O Setimo Selo» às 21.30 (18 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever» às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS — «Prestigio Real», as 21.15 (13 anos)
RIVOLI – «A Maldição», 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A mulher cobra», 21.30 (18 anos)
COLISEU — «21 Horas em Munique as 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade» às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «A Ultima Valsa» as 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «A Virgem da Neve e os Sete Matulões», as 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «O toque da medusa», 21.30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — «Chamam-lhe Dolares», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Fuga no Espaço», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO – «Blue Boy e Companhia Lda», 21.30 (18 anos)
LUMIERE (L) – «A Herdeira», 21.45 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
● ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65531/2/3
● REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
[illegible]
TELEFONES 321154/5 320271/2/3 320229 377781/2
PUBLICIDADE 380743
● SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
[illegible]
● ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA TELEX 12303 LISBOA PORTUGAL
● DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 30 2 TELEFONES 20054/5

"LENINSKIY KOMSOMOL" LARGA HOJE PARA O VOLGA

Barco construído em Viana entregue à URSS na Setenave

O navio de carga para rio/mar «Leninskiy Komsomol» (Juventude Comunista de Lenine), com 118,80 metros de comprimento e 3315 toneladas, o primeiro de uma encomenda de quatro barcos daquele tipo feitos pela URSS a Portugal e construído nos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, foi entregue na Setenave aos representantes diplomáticos da União Soviética em Portugal, o embaixador Arnold Kalinin e o cônsul Evgen Liustik. O «Leninskiy Komsomol», rebocado por um outro barco e levado pela tripulação do Volga entretanto chegada ao nosso país, sob o comando de Karaceve, larga amanhã de Setúbal (doca 3) para o porto de Astrakan, onde deverá chegar antes de Junho.

O barco foi entregue a «Sudoimport», a empresa representante das autoridades soviéticas para todos os problemas ligados à frota mercante, desde a reparação à aquisição, em cerimónia efectuada no porto da Setenave, depois do «Leninskiy Komsomol» ter viajado entre Viana do Castelo e Setúbal pelos seus próprios meios (comandado por Gonçalves Marques) e concluído todas as provas de navegação. O arrear da bandeira portuguesa e o içar da soviética constituíram o momento mais significativo do acto, acompanhado pelo toque dos hinos dos dois países.

O embaixador e o cônsul soviéticos, e o presidente do conselho de administração da Setenave e ex-ministro do Trabalho no Governo de Nobre da Costa pronunciaram, na circunstância, algumas palavras, tendo Kalinin e Liustik posto o acento na cooperação que existe e deve desenvolver-se entre os dois países, e Costa Leal referindo a importância da encomenda e do acto, aproveitando para lembrar a situação que atravessa a construção naval (em crise, como em muitos outros países) portuguesa. Na cerimónia participaram ainda Luís Lacerda, Óscar Mota e Carlos Pimpão, dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, bem como outros administradores e directores comerciais da Setenave.

O «Leninskiy Komsomol», construído com maquinaria e instrumentos portugueses, aparelhos especializados de diversos países, e motores da RDA, será utilizado no Volga e no Mar Negro (rio e mar) no transporte de cereal e outros tipos de carga. Está preparado para um raio de acção de três milhas, capacidade para 18 tripulantes e, com uma largura de 13 metros atinge a velocidade de 10,5 nós.

A entrega do segundo dos quatro navios encomendados pela URSS está prevista para Março, a do terceiro para Junho e a do último para Agosto. O preço de cada unidade é de cerca de 253 mil contos.

Acto de entrega do «Leninskiy Komsomol», na doca 3 da Setenave, às autoridades soviéticas

Ovni sobrevoa o Funchal

FUNCHAL, 19 – Cerca da uma hora da madrugada de hoje foi observado um objecto voador que se dirigia na direcção norte-sul sobre o Funchal, na zona do Estádio dos Barreiros.

O objecto, que testemunhas oculares dizem não se tratar dum avião, tinha a forma dum disco. Na sua evolução, tanto parecia muito estreito como bastante largo. Bastante luminoso, de cor fixa, amarelo-alaranjado, era acompanhado de uma auréola clara à sua volta.

Contactado o aeroporto do Funchal, este informou que a essa hora não havia nenhum avião sobrevoando aquela zona.

Varig voa para bater "record"

Um avião DC 10 da companhia aérea brasileira Varig bateu ontem o recorde de tempo de voo entre Rio de Janeiro e Lisboa.

Este avião, tripulado pelo comandante Nagip cobriu a distância em 7 horas e 51 minutos. O recorde anterior pertencia à mesma companhia e tinha sido estabelecido em 1976, com o tempo de 8 horas e 8 minutos. A Varig opera para Portugal desde 1965.

(Hoje 28 páginas)

PASSAGENS
de avião, barco ou comboio
PREÇOS OFICIAIS - reservas na Central de Passagens da
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

já está à venda o livro

TIRE A MÃE DA BOCA
joão de sousa monteiro
os textos
do programa radiofónico
"o homem no tempo"
pedidos à editora
assírio e alvim
RUA PASSOS MANUEL, 67 - B / LISBOA / TEL 562743

Amílcar Cabral assassinado há 6 anos

Há seis anos foi traiçoeiramente assassinado Amílcar Cabral, fundador e dirigente do Partido Africano para a Independência da Guiné-Bissau e Cabo Verde (PAIGC) é um dos nomes grandes do movimento de libertação africano.

A morte de Amílcar Cabral foi então, uma grande perda para a África independente, e o crime dos agentes colonialistas portugueses a soldo do imperialismo veementemente foi condenado em todo o mundo. Ocorreu quando o PAIGC avançava na etapa derradeira da sua luta, próximo da vitória.

A Guiné-Bissau transformara-se num verdadeiro exemplo de valentia e aspiração de liberdade. As tropas colonialistas sofriam derrota após derrota obrigadas a recuar para ocidente, em direcção ao oceano. Mais de dois terços do território era controlado pelo PAIGC e nessa parte do país à população vivia com novas leis, livre da exploração. A libertação total era apenas uma questão de tempo. E foi então que os colonialistas decidiram recorrer à medida extrema: privar o partido do seu dirigente para asfixiar a revolução.

Esses cálculos não saíram, no entanto, certos. Amílcar Cabral continuou a viver na memória das pessoas e os patriotas da Guiné-Bissau, mais do que nunca coesos em torno do PAIGC, demonstraram a sua fidelidade aos legados do dirigente assassinado. Menos de um ano passado, em Setembro, a Guiné-Bissau foi proclamada República e reconhecida por dezenas de países. O regime de Marcelo Caetano, mais isolado internacionalmente, viu-se, deste modo, obrigado a sustentar a guerra contra um Estado africano soberano.

Em Setembro de 1974, depois da revolução portuguesa, a Guiné-Bissau viu-se finalmente liberta do jugo colonialista. E o nome de Amílcar Cabral ouvia-se na boca de todos.

Hoje, o povo da Guiné-Bissau avança firmemente no caminho encetado por Amílcar Cabral. Os êxitos conseguidos pelo PAIGC, como guia da nova vida, na República da Guiné-Bissau e na República das Ilhas de Cabo Verde são o melhor monumento ao destacado dirigente assassinado há 6 anos.

UGT "PASSA" NOS ESCRITÓRIOS

Um "sim" pouco convicto...

Com uma margem de 2227 votos, dos 30.171 depositados nas urnas, a UGT obteve ontem um «sim» no Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, assentimento que nem por isso contou com a maioria dos votos expressos.

De facto, os resultados globais (mas não definitivos) do referendo efectuado no mais poderoso sindicato pró-UGT, mostram que o «sim» à central sindical paralela (15.061) não conta com o acordo de 15.110 sócios, dos quais 12.834 disseram expressamente não, e os restantes votaram nulo ou em branco.

Idêntica conclusão é possível retirar dos dados respeitantes aos novos estatutos do sindicato. Segundo números divulgados pela ANOP, o projecto «A», apoiado pela actual direcção (afecta à UGT), reuniu 14.802 votos, enquanto os projectos «B» (unitariamente subscrito por diversas tendências sindicais) e «C» (do MRPP) obtiveram respectivamente, 12.584 e 564 votos. Nulos e brancos: 2221.

Também aqui, a opção a favor do ideário da UGT apenas beneficia de uma diferença modesta e está longe do consenso maioritário de todos quantos foram ontem depositar o seu voto nas urnas que a direcção do Sindicato dos Escritórios profusamente distribuiu pelos locais de trabalho.

Isto comprova que a oposição à orientação adoptada pelos actuais dirigentes dos Escritórios não é de modo algum a de algumas «minorias activas», nem se esgota na organização socio profissional do PCP para aquele sector, ao contrário do que os dinamizadores da UGT têm pretendido com tanta insistência. Os números mostram, pelo contrário, que a direcção daquele sindicato só formalmente poderá invocar, a partir de hoje, um «vasto apoio» dos seus associados ao projecto divisionista da UGT.

A escassos dias do seu 1.º Congresso (a realizar no Porto, a 27 e 28), o panorama dos resultados do conjunto de referendos efectuados em sindicatos afectos à UGT de modo algum se harmoniza com os elevados índices de adesão a tal projecto, que os seus promotores diziam esperar. Se é certo que «não houve um único fracasso» Vítor Hugo ao «DN» de hoje, não é menos verdade que as percentagens de afluência raramente ultrapassaram os 30% e que o «sim» à UGT só ocasionalmente se pode considerar peremptório.

De notar que a votação dos Escritórios ficou assinalada pelo protesto formal de inúmeros sócios, e nomeadamente pelos que subscreveram o projecto «B» de estatutos «face à possibilidade de total consumação da fraude». De facto, foram apontadas diversas anomalias e irregularidades, e constitui denominador comum o insuficiente acesso à fiscalização do escrutínio das diversas mesas de voto.

A verticalidade e limpidez de todo o processo ficaram deste modo inevitavelmente prejudicadas.

O controlo do escrutínio foi consideravelmente dificultado, visto que as listagens de sócios pela primeira vez, foram organizadas por ordem numérica e não alfabética. Houve votos rasgados em diversas mesas (caso de 99 fiscais do projecto «B» que apresentaram boletins em carta fechada). Não foi possível, sequer, fiscalizar a chegada das urnas aos diversos locais de voto.

E, segundo nos informam testemunhas oculares, exercerem o direito de voto patrões, sócios sem a quotização em dia, pessoas filiadas noutros sindicatos, etc...

E.L.

CDS propõe reuniões bilaterais ao PS e ao PSD

O CDS propôs a realização de reuniões interpartidárias ao PS e ao PSD, para se conseguir consenso entre os três partidos no que respeita aos problemas económicos, consenso que será «um primeiro passo para estabelecer os alicerces da desejada revisão constitucional».

Esta proposta deve ser vista como um esforço do CDS para não «perder o comboio» da revisão constitucional depois das iniciativas que têm sido avançadas pelo PSD, nomeadamente por Sá Carneiro, que no passado fim-de-semana lançou um projecto global de revisao

O CDS justifica a sua proposta afirmando que ela integra-se no espírito do III Congresso daquele partido, que está consciente «do papel motor da iniciativa privada e da necessidade imperiosa de relançar a economia, dentro de um sistema de economia social de mercado e tendo como objectivo prioritário uma rápida integração no Mercado Comum».

Mota Pinto ignorou o PCP na questão das finanças locais

Num esclarecimento, ontem divulgado, motivado pelo facto de alguns órgãos de Informação terem publicado nos últimos dias notícias sobre os encontros do Primeiro-Ministro com delegações dos partidos representados na Assembleia da República «em termos que podem induzir a opinião pública a julgar que a questão da aplicação da Lei das Finanças Locais terá sido abordada em todos os referidos encontros» e porque «as próprias declarações do Primeiro-Ministro divulgadas em 17.1.79 pela RTP podem ter corroborado tal ideia», num esclarecimento ontem divulgado, o PCP afirma que «no encontro de uma delegação deste partido com o Primeiro-Ministro realizado em 17.1.79,– tal questão não foi abordada, não tendo em consequência sido solicitada a opinião do PCP sobre a matéria».

O PCP lembra ainda, a propósito, que, no documento aprovado na reunião do seu Comité Central de 15 deste mês, sublinhou: «A aplicação da Lei das Finanças Locais que a Assembleia da República recentemente aprovou (com a respectiva e plena projecção no OGE) é uma batalha fundamental do momento, quer para se garantir a rápida solução de muitos problemas urgentes, quer para se garantir a real autonomia do poder local. Na actual situação, a defesa da autonomia das autarquias é uma forma fundamental de defesa do regime democrático. Ninguém tem o direito (e muito menos o Governo de tentar negociar a aplicação desta Lei».

Benfica-Porto vai trazer carteiristas

Despique assaz curioso no próximo domingo em Lisboa: por um lado o «explosivo» Benfica-Porto; por outro, o «match», quiçá mais renhido, entre os carteiristas de Lisboa e os da capital do Norte.

Com efeito, desde que haja grandes ajuntamentos em qualquer parte do País, é sabido que os carteiristas do Norte e do Sul acorrem em força para esvaziarem (os dos outros) e encherem (os seus) bolsos. Portanto, leitor, um conselho: leve para o Estádio da Luz só o dinheiro indispensável; distribua o «pilim» por vários bolsos; mantenha sempre fechada a sua eventual mala ou bolsa de mão.

CARTÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTE
TURISMO JUVENIL
P. de Londres, 9-B Lisboa
Tel 88 49 57
Sede
R. Eça de Queiros, 20-A · Lisboa
Tel 54 86 85
Tagus

sete PONTO sete

19 DE JANEIRO DE 1979

"A Comuna" continua. Resta saber com quem

«A Comuna continua» garantiu-nos, ontem, o actor Carlos Paulo que confirmou, também, a existência de «problemas internos graves» ao ponto de motivarem a interrupção abrupta da carreira de «Homem Morto Homem Posto», em cena há um mês e a fazer as melhores receitas dos sete anos de vida da Comuna. «Mas não passa pela cabeça das pessoas a dissolução do grupo» – comentou o actor. «Se a Comuna continua, quem fica pelo caminho?» – perguntámos-lhe nós já que, sabíamos, haver elementos demissionários, entre eles Manuela de Freitas, uma das fundadoras. Carlos Paulo:

«Os nomes não interessam porque estamos a tentar aprofundar as questões levantadas de modo a eliminar divergências e podermos continuar todos juntos. Se há dois dias te tivesse referido nomes, hoje já teria de rectificar a informação, pois houve quem reconsiderasse.

Devemos continuar a tentar que todos reconsiderem, sem sequer fazer funcionar a regra da maioria, que é mais que suficiente para prosseguirmos. Não queremos eliminar ninguém e muito menos contribuir, porque temos muito respeito pela individualidade das pessoas, para que resoluções apressadas deixem marca para o resto da vida».

«Os problemas graves são de ordem política, profissional ou pessoal? – perguntámos ainda.

«São de ordem pessoal, o que torna mais melindroso resolvê-los». Concluiu Carlos Paulo, que continua porta-voz da Comuna, com assentimento de todo o grupo.

As últimas da RTP

Departamento de superproduções para telenovelas portuguesas

Atenção ao "Holocausto". É desagradável para os nazis, ainda acaba suspenso

FMI vai renegociar Televisão a cores?

Que se passa com o "Têvêtas"?

Dois programas vetados

Policial de Dinis Machado a partir de Outubro

Carlos Cruz regressa

Pág. 6

Antiquários de Lisboa

Pág. 5

Sobre o que voam estes pássaros?

O Sete Ponto Sete esteve, fáz hoje precisamente uma semana, na Sociedade dos Alunos de Apolo, em Campo de Ourique, assistindo e participando a seu modo na festa «rock» que ali tinha sido organizada. O que de melhor e de pior ali se passou vem contado por Lurdes Féria nas nossas páginas centrais.

Pág. 4

sete PONTO sete

suplemento semanal

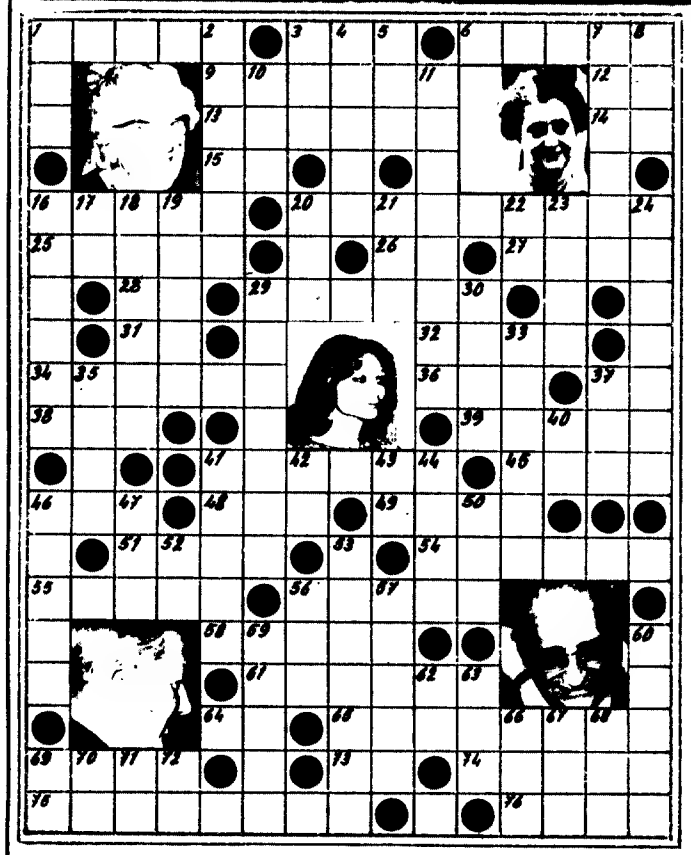
cinema
jorge leitão ramos — 3

televisão — 6

teatro
carlos porto — 7

Lisboa, 19 a 25 de Janeiro de 1979

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/16 Este ex-presidente da República, membro da presidência do Conselho Mundial da Paz e do Conselho Português para a Paz e Cooperação, representou as forças de paz portuguesas na homenagem que teve lugar em Atlanta, nos Estados Unidos, em memória de Martin Luther King. 3 – Entre os Filipinos, a divindade. 6/20 – Mário Soares quando ministro dos Negócios Estrangeiros ofereceu um jantar no Palácio das Necessidades ao seu colega inglês que se deslocou ao nosso país para uma visita oficial de dois dias. 9 – Galinha de raça pequena (Bras.). 12 – Solitário. 13 – Encolerizaras. 14 – Centímetro. 15 – Livro de versos de António Nobre. 25 – Nome de planeta. 26 – Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. 27 Sistema de vida. 28 – Nome de Buda na China. 29/41 – É a ex-primeiro-ministro de um dos países mais pobres do Mundo, foi ela quem ordenou a explosão da bomba atómica que a 17 de Maio de 1974 deflagrou no deserto de Thar, e todavia, esta mulher adora flores e animais e tem travado uma luta tremenda para libertar o seu povo da fome e da miséria. Para ela a bomba atómica representa a paz e a segurança do seu povo contra qualquer agressão externa. 31 – Cidade da antiga Caldeia. 32 – Soluça. 34 – Graduação. 36 – Rio da Suíça. 37 – Centiare. 38 – Boi selvagem. 39 – Movem os remos. 45 – Adição. 46 – Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 48 – Época. 49 – Lavras. 51 – Cidade da Nigéria britânica. 54/65 – Ela é a mulher mais lida do mundo, e o filme «Crime no Expresso do Oriente» foi tirado dum dos seus livros. 55/69 – Ex-estudante de arquitectura em Paris chegou a Imperatriz da Pérsia, porém, o seu reinado está prestes a terminar e com ele o fim da dinastia mais velha do Mundo e também a mais sanguinária e odiada. 56 – Quadro que está colocado no altar e que contém certas orações da missa. 58 – Iguaria feita com farinha de trigo, ovos de tartaruga e açúcar muito apreciada no rio Juruá. 61 – Domestico. 64 – Vossa Senhoria. 73 – Autores. 74 – Costumara. 75 – Perfumamos. 76 – Luz da Lua.

VERTICAIS

1 – Mercado público no Oriente. 2 – Freguesia do concelho de Vieira do Minho. 3 – Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. 4 – Capricho. 5 – Fedor. 7 – Coam. 8 – Emissão de voz. 10 – Anel. 11 – Albergaria por esmola. 16 – Moeda inglesa de ouro. 17 – Sufixo que designa estado. 18 – Chefe de tribo, em Moçambique. 19 – Peça de madeira com que se atocha o mastro. 20 – Acrescentando uma vogal é cidade da Galileia. 21 – Religião. 22 – Abreviatura de grau, unidade de ângulo. 23 – Cachimbo persa em que o fumo atravessa água perfumada. 24 – Terra de moiros. 29 – Magnetizara. 30 – Desejar. 33 – Rapidez. 35 – Senhoras. 37 – Acrescentando uma vogal é rio da Rússia Oriental. 40 – Moderato. 41 – Ruga na face. 42 – Sódio (s.q.). 43 – Hectare (abrev.). 44 – Indignar. 46 – Espécie de tecido (ant.). 47 – Senhor em inglês. 50 – Nome de letra. 52 – Preposição e artigo (inv). 53 – Brinco ou pingente das orelhas (pl). 56 – FiReligião. 22 – Abreviatura de grau, unidade de ângulo. 23 – Cachimbo persa em qu – Cólera. 69 – Em antiguidades romanas, abreviatura de Divus Augustus. 70 – Caminhar. 71 – Boro (s.q.). 72 – Amónio (s.q.).

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS

1/16 – COSTA GOMES. 3 – Aba. 6/20 – JAMES CALLAGHAN. 9 – Nanica. 12 – Só. 13 – Iraras. 14 – Cm. 15 – Só. 25 – Urano. 26 – Ea. 27 – Rumo. 28 – Fó. 29/41 – INDIRA GANDHI. 31 – Ur. 32 – Impa. 34 – Escala. 36 – Aar. 37 – Ca. 38 – Uro. 39 – Remam. 45 – Soma. 46 – SSS. 48 – Era. 49 – Aras. 51 – Iola. 54/65 – AGATHA CHRISTIE. 55/69 – FARAH DIBA. 56 – Sacra. 58 – Arabu. 61 – Amanso. 64 – VS. 73 – Aa. 74 Soera. 75 Aromanos. 76 – Luar.

VERTICAIS

1 – Cão. 2 – Anissó. 3 – Ana. 4 – Birra. 5 – Aca. 7 – Escoam. 8 – Som. 10 – Aro. 11 – Asilaria. 16 – Guiméu. 17 – Or. 18 – Mafuco. 19 – Enora. 20 – Can. 21 – Lei. 22 – Gr. 23 – Huca. 24 – Moirama. 29 – Imanara. 30 – Amar. 33 – Pressa. 35 – Sras. 37 – Cam. 40 – Mo. 41 – Gelha. 42. – Na. 43 – Ha. 44 – Irar. 46 – Satão. 47 – Sir. 50 – Agá. 52 – Ao. 53 – Cabaças. 56 – Sam. 57 – Cunha. 59 – Rasam. 60 – Atear. 62 – Sr. 63 – Ois. 66 – Sol. 67 – Teu. 68 – Ira. 69 – D.A. 70 – Ir. 71 – Bo. 72 – Am.

Circuitos paralelos

INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO

Sábado, pelas 16.30, no Salão Nobre do Técnico, **Jazz** com **Rão Kyao,** António Pinho, Zé Eduardo e Zé da Cadela.

GALERIA MUNICIPAL DE ARTE DE PORTALEGRE

Amanhã, pelas 17 horas, inauguração da **I Exposição Colectiva de Desenho e Pintura** do Atelier de Artes Plásticas de Portalegre, 96 obras de 20 autores ligados ao Atelier estarão expostas.

CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO

Dia **20** às 21 horas: na sala do Grupo Humanitário Recreativo Barqueirense o Grupo de Teatro 3 de Agosto apresenta a peça de Aquilino Ribeiro «O Tombo do Inferno». Dia 21 pelas 14 horas, no Cine Teatro de Sobral de Monte Agraço o Grupo de Teatro «Caricatura» apresenta um programa infantil com **palhaços e desenhos animados.** No mesmo dia, pelas 15.30 horas, no salão da Comissão de Moradores de Fetais o Grupo de Teatro «Os Patolas» apresenta a peça de texto colectivo **«As Barracas».** Ainda no dia 21, na sala do Clube Desportivo e Recreativo de Sapataria o Grupo 3 de Agosto volta a apresentar «O Tombo do Inferno». A terminar, o Grupo «Os Patolas» apresentará no Clube Recreativo e Desportivo de Pero Negro «As Barracas».

FESTIVAL DA CANÇÃO JUVENIL DE ÁGUEDA

Sábado, 20, em Águeda em local e hora ainda por determinar uma iniciativa cujo objectivo principal é **desenvolver a canção como veículo de expressão cultural e de convívio.** Poderão concorrer a este Festival, cujo lema é «Assim canta a Juventude», jovens com idade até 30 anos, não inscritos no Sindicato dos Trabalhadores do Espectáculo ou no Sindicato dos Músicos e que não tenham discos editados por editores comerciais.

TEATRO DE ANIMAÇ:O DE SETÚBAL

«Tu não conheces a Música?» tal é o título da peça que o leitor pode ver na sala Carlos Ferreira, do Museu da Cidade, todos os dias às 21.30. Caso ali se desloque durante o fim-de-semana, saiba que há «matineés» às 16 horas. Saiba igualmente que no TAS os sindicalizados e os estudantes têm **desconto de 25 por cento.**

EUROVISÃO

Se é adepto do râguebi e do Torneio das Cinco Nações (Inglaterra, França, Escócia, País de Gales e Irlanda) coloque-se sábado, pelas 14.20 perante o pequeno«écran» para ver um sensacional (e sempre) **Escócia-País de Gales.**

A equipa do Teatro da Cornucópia ultima neste momento os preparativos de um espectáculo baseado nas cenas do cómico alemão Karl Valentin que nos anos 20 conheceu enorme êxito nos cabarés alemães influenciando autores como Wedeking, Brecht e o encenador Erich Engel.

O espectáculo, cujo título será «E Não se Pode Exterminá-lo?», é encenado por Jorge da Silva Melo e tem cenografia de Cristina Reis, música de Paulo Brandão, traduções de Luísa Neto Jorge, Almeida Faria e J. A. Osório Mateus. A interpretação é de Isabel de Castro, Raquel Maria, Luís Miguel Cintra, Jorge Silva Melo e Vasco Pimentel.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA

A partir de domingo volta a ser apresentada no Museu Nacional de Arte Antiga a exposição «Colchas Bordadas do Museu Nacional de Arte Antiga», constituída por um conjunto de colchas bordadas da colecção do Museu incluindo peças indo-portuguesas, portuguesas e chinesas dos finais do séc. XVI ao séc. XVIII, testemunhos históricos, religiosos e simbólicos de uma grande riqueza que bem demonstram as influências recíprocas de mundos diferentes que se encontram. De referir ainda que juntamente com as colchas estão expostas peças de mobiliário e marfins relacionadas com aquelas no tipo de decoração.

TEATRO ABERTO

Na próxima segunda-feira, pelas 22 horas, no Teatro Aberto, **«musicAberta»** apresenta **Carlos Alberto Moniz, Maria do Amaparo e Samuel.** Se não forçar a entrada (já aconteceu...) terá de desenbolsar 100$00. Um conselho: compre os bilhetes com antecedência já que, normalmente, «MusicAberta» tem sempre as lotações esgotadas.

CASA DE GARRETT

O actor e encenador português Luís de Lima, que neste momento está dirigindo os ensaios e a encenação de «Os Filho do Sol», de Maximo Gorki, para o Teatro Nacional de D. Maria II, vai realizar na sala do Teatro Experimental da Casa de Garrett um **Curso Prático Intensivo,** que terá início no próximo sábado, dia 20 às 10 horas da manhã.

Este curso gratuito destina-se a estudantes, trabalhadores e todas as pessoas interessadas no Teatro, incidindo basicamente no autoconhecimento pela voz, na tomada de consciência do espaço pelo movimento corporal e em noções de interpretação e mímica.

O curso constará de 8 lições práticas, que terão lugar aos sábados e domingos nos dias 20 e 21 de Janeiro de 3, 4 , 10, 11, 17 e 18 de Fevereiro, das 10 às 12 horas da manhã. Todas as pessoas interessadas poderão informar-se e fazer a sua inscrição no departamento de Relações Públicas do Teatro Nacional de D. Maria II, telefone 371078.

O número de inscrições é limitado e a selecção será feita pelo professor Luís de Lima na 1.ª aula.

Luís de Lima cujo extenso «curriculum» de actividades teatrais e pedagógicas inclui cursos similares realizados ao longo de vários anos em Portugal, Brasil, Alemanha e noutros países, deslocou-se expressamente a Lisboa a fim de dirigir e ensaiar a próxima peça a levar à cena na Casa de Garrett.

«O BRIGAGADISTA» NA SPA

«O brigadista» passa esta tarde, às 18 e 30, na Sociedade Portuguesa de Autores, comentado pelo crítico de cinema Manuel Machado da Luz. A sessão integra-se nas comemorações do 20.º aniversário da Revolução cubana, e é organizada pela Associação de Amizade Portugal-Cuba. A propósito destas comemorações: amanhã em Santarém, no núcleo local da Associação, há exposição, passagem de «slides» e intervenção de Alexandre Cabral. No dia 26, na sede em Lisboa, são evocadas as visitas feitas a Cuba por portugueses durante o ano passado. Haverá também passagem de«slides».

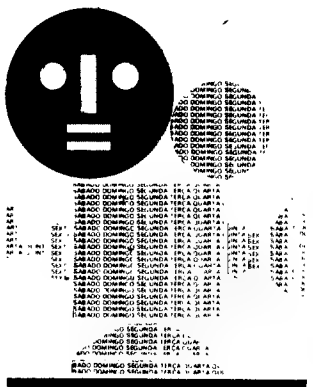
TEAR

O Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) companhia profissional de teatro, radicado nesta cidade desde Setembro último, encontra-se desde o início deste ano a desenvolver uma intensa e múltipla actividade, promovida e executada pelos seus três departamentos; de produção de espectáculos, de animação teatral e de animação cultural.

Assim, enquanto o grupo de teatro continua a promover a apresentação de «O Doido e a Morte», de Raul Brandão, e «Ai Estes Malditos Domingos», de Osvaldo Dragum, por terras minhotas e transmontanas, o sector teatral inicia no próximo dia 20 um «Ciclo de Cinema Americano» com a exibição dos filmes Easy Rider (dia 20), «Bullit» (dia 21), «Um Homem para a Eternidade» (dia 27) e «Bonnie e Clyde» (dia 3 de Fevereiro), na sala do cine-es-túdio local, com início às 21 e 30.

Entretanto o TEAR, que espera estrear em Maio «As Guerras do Alecrim e da Mangerona» mantém desde Novembro último, em Braga, um curso de encenação, interpretação e aperfeiçoamento técnico com a colaboração local do GETA.

Cinema



CINE/PONTO

DELITO DE AMOR
de Luigi Comencini
(Itália-1973)

Um filme ainda, a corroborar a afirmação de que o cinema italiano constitui o caso, mundialmente, mais singular ao ser capaz em simultâneo, de olhar a realidade de um modo actuante e de estar perto de largas massas de público. **Delito de amor,** melodrama impossível em cenário de apocalipse, é mais um passo de Comencini na sua segura carreira de mestre do cinema transalpino, pelo menos nos anos mais recentes.

Cinema Quarteto-Sala 2 (15, 17, 19, 21, 23 h)
(não acons. men. 13 anos)

O SEGREDO DE FEDORA
de Billy Wilder
(França-RFA-1978)

Um sucesso, felizmente um sucesso que coroa um grande filme Billy Wilder, em fim de carreira demonstra que não perdeu um milímetro de ironia, de talento, ao fazer um dos mais belos, subtis e eficazes testemunhos sobre o rosto, ou a máscara de Hollywood.

Cinema Star (14,30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

FEBRE DE SÁBADO À NOITE
de John Badham
(USA-1977)

A idiotia continua a poluir a cidade. Idiotia, porém, popular: de Leste a Oeste, por toda a Europa, Travolta é um mito. O que quer dizer que a «coisa» não é tão simples como isso.

Cinema Caleidoscópio (14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

ALTA ANSIEDADE
de Mel Brooks
(USA-1977)

Uma «homenagem» a Hitchcock à (pequena) altura do homenageante que não, evidentemente, do homenageado. Um caso de desinteligência do cinema.

Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

A VINGANÇA DA PANTERA
de Blake Edwards
(G.B.-USA-1978)

A série de Blake Edwards/Peter Sellers em torno do inspector Clouseau, está esgotada. A agitação é já só mecânica, os tiques são, apenas, o que sobra.

Cinema ABCine-sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

MORTE NO NILO
de John Guillermin
(GB-1978)

De regresso à Grã-Bretanha, Guillermin foi buscar a Agatha Christie o tema para este filme. Transpondo para a tela, as qualidades e os defeitos do universo daquela escritora policiária, **Morte no Nilo,** é um espectáculo agradável onde os apaniguados de Poirot poderão encontrar o seu herói saborosamente incarnado por Peter Ustinov.

Cinemas Apolo 70 (13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24 h.), Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h) e Satélite (13.30, 16.15, 19 e 21.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

O EXPRESSO DA MEIA NOITE
de Alan Parker
(GB-USA-1978)

Um dos expoentes mais recentes da xenofobia e do racismo, ou a «historia-do-bom--rapaz-americano-na--terra-dos-bárbaros». Um filme guloso de publicitário, bastante repelente.

Cinema Quarteto-sala 4 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

«Delito de Amor», de Luigi Comencini, e «Morte no Nilo», de John Guillermin

À procura de uma resposta sobre o dinheiro búlgaro

«À Procura de uma Resposta» é um filme sobre a Reforma Agrária, com a duração de quarenta minutos que Luís Gaspar acaba de fazer na Bulgária, embora as suas raízes tivessem germinado em Casebres, no distrito de Setúbal. É também expressão do cinema militante que vem surgindo no nosso país, após o 25 de Abril.

Com um «métier», adquirido na feitura de filmes publicitários, Luís Gaspar optou por colocar a sua técnica ao serviço de Revolução. Para o Instituto Português de Cinema realizou, em 1975, «Deolinda Seara Vermelha» cujos protagonistas são os trabalhdores agrícolas das cooperativas de Alvalade – Sado e ainda «Operação Boa Colheita» que incide sobre as operações levadas a cabo pelos militares, no Alentejo, em colaboração com as organizações de trabalhadores, para protecção e defesa das searas no período estival. Mais tarde fez «O Rendeiro», que foca os problemas do arrendamento rural na região de Lousada. A propósito deste filme foi aprovada uma moção no Encontro do MARN, na qual se reclamava a sua exibição na RTP.

Agora Luís Gaspar teve oportunidade de terminar «A Procura de uma Resposta» – a partir do material colhido na festa realizada pela Cooperativa de Casebres, para comemorar a oferta de milhares de contos (em máquinas) que lhe foi feita pela Cooperativa búlgara «Hissaca».

A equipa búlgara que trabalhou no filme «À Procura de uma Resposta»

Luís Gaspar fala com um padre católico de uma aldeia búlgara que fez questão em participar no filme...

O CONVITE

Conta Luís Gaspar: Tive então um convite da delegação búlgara, no Festival de Leipzig, em 1977, para terminar o filme iniciado em Casebres. Com grande surpresa minha, porque pensava fazer um filme curto, deram-me, na Bulgária, a possibilidade de realizar o filme que eu quisesse.

– Mas como ligaste a realidade portuguesa à búlgara?

– Decidi, já na Bulgária, fazer um filme que fosse a resposta à pergunta dos trabalhadores de Casebres: que organização tem uma Cooperativa búlgara para lhe permitir oferecer milhares de contos à Reforma Agrária portuguesa? Daí o título do filme. A resposta encontra-se nos depoimentos de um pequeno agricultor – rendeiro de Trás-os-Montes – que esteve na Bulgária, e de dois trabalhadores reformados da Cooperativa de «Hissaca».

– O filme que em princípio era apenas destinado ao público português, acabou por interessar às organizações búlgaras, nomeadamente de televisão e outros circuitos, não foi?

Foi. E isso para mim é muito importante pois permite que o povo búlgaro tome contacto com a realidade camponesa do Norte e do Sul de Portugal...»

– Que tal as condições de trabalho dos cineastas na Bulgária?

– São fabulosas. Existem 13 estúdios só para produção de documentários, dotados de estruturas técnicas, humanas e financeiras independentes. A título de exemplo: o estúdio «Ekran», onde trabalhei, tem 300 trabalhadores, entre os quais 90 realizadores. E produz 80 filmes por ano para a TV. O documentarismo búlgaro, para além da qualidade técnica, ostenta uma grande liberdade temática. Nota-se nos realizadores a preocupação de tratarem os problemas sob uma óptica crítica – os problemas que o socialismo ainda tem para resolver...»

LIBERDADE TEMÁTICA

Quatro meses na Bulgária facultaram a Luís Gaspar um contacto estreito com a realidade do País e sobretudo o campesinato com quem estabeleceu relações de convívio.

– Para meu espanto o elevado nível técnico da agricultura não retirou ao trabalhador agrícola as características que lhe são próprias; aliás, muito semelhantes às do homem do campo português: o amor à terra; o carinho com que trata da sua horta, das suas galinhas, da sua vaca... Receberam-me com chouriço e vinho, e com a franqueza com o que camponês daqui nos recebe... O camponês búlgaro mantém todas as suas características tradicionais. O facto de cada uma das três famílias camponesas possuirem automóvel não lhes roubou os hábitos simples. Ainda apascentam as vacas nas horas livres e fazem a matança do porco tal como em Trás-os-Montes. Ainda utilizam a carroça e o burro nas suas explorações privadas».

A fita de Luís Gaspar terá talvez uma divulgação (o que é lamentável) muito limitada. Se, entretanto, a RTP não se interessar por ela ficará circunscrita aos circuitos paralelos. Bem... mas isso são os «inconvenientes» do cinema militante numa estrutura social-democrata.

«Eu faço um cinema que se integra na luta ideológica contra a campanha de desinformação e de alienação do imperialismo. Isso é cinema militante? Dentro dessa linha de produção gostaria de realizar mais dois filmes que tratassem da realidade portuguesa do sector camponês, em paralelo com a realidade dos trabalhdores do campo dos países socialistas. Esta ideia está a ter apoio de República Democrática Alemã, da Roménia e, evidentemente, da Bulgária».

AS VERBAS

Embora este tipo de cinema não saia muito caro é preciso dinheiro para o fazer. Daí as dificuldades que se levantam para levar para a frente certos projectos. As organizações progressistas lutam com dificuldades económicas e nem sempre podem despender de verbas para financiar o tal cinema militante, tão necessário...

«O meu primeiro filme custou cerca de 300 contos mas se fosse agora não ficava por menos de 800. Tenho ainda um filme por acabar, encomendado pelo Instituto Português de Cinema. Está comprometido porque as verbas, que me foram dadas para a sua produção, ainam ainda pelos preços de 1975. Perante esta situação terá que se arranjar um acordo com o IPC, no sentido de actualizar os orçamentos».

E qual é o tema desse filme?

«A Reforma Agrária. Trata das transformações das relações de produção no campo ao longo da história, até ao caso concreto da Reforma Agrária...»

L. F.

John Wayne recusa-se a morrer

Los Angeles – John Wayne, apesar da possibilidade de poder ter ainda um cancro, espera voltar a montar e a interpretar, pelo menos, mais dois filmes.

O robusto e rabugento actor, de 71 anos, que entrou em mais de 200 películas sem quase nunca perder uma boa luta, foi informado de que células cancerosas tinham sido encontradas no tecido retirado durante uma operação de nove horas a que foi submetido, na sexta-feira passada.

Ao ser inquirido acerca da reacção de John Wayne, Michael um dos sete filhos do actor, disse que o pai estava ainda disposto a fazer mais alguns filmes quando melhorar e também séries especiais para a televisão.

O estômago e a vesícula biliar do actor foram retirados numa operação, após um tumor canceroso ter sido detectado. Contudo, o cirurgião que operou Wayne afirmou, no domingo passado, que não havia sintomas do cancro alastrar a outros órgãos ou caroços linfáticos que abundam na região abdominal.

Um informador do hospital da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, onde o actor está a ser tratado, revelou, porém, que um laudo final dos patologistas sobre o tecido retirado revelara existirem células cancerosas nos caroços linfáticos.

Fontes hospitalares, afirmam que o doente melhorara satisfatoriamente, após a operação e a despeito da descoberta.

Ao ser-lhe perguntado se havia a hipótese de Wayne ser submetido a outra intervenção cirúrgica, o informador respondeu que não fora ainda tomada uma decisão.

O último filme de grande metragem do actor, realizado em 1976 foi «Teh Shootist» em que desempenhava o papel de um vaqueiro idoso, mas de pontaria certeira, morrendo de cancro.

Microcine organiza curso de animação

O Clube Microcine, na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 70-B, cave, vai realizar de 23 do corrente a 16 de Fevereiro mais um ciclo de Iniciação ao Cinema de Animação, de características essencialmente práticas, com o seguinte programa: 23, introdução. 24, o material e a sua utilização, extensivo ao dia seguinte. 26, retrospectiva da obra de MacLaren, sendo debatido o filme da BBC «O olhar ouve, o ouvido vê». 30 e 31 sessões práticas de planificação, incluindo projecção e discussão do filme «Children Making Cartoon Films».

Em Fevereiro, 6 – visita de estudo a um estúdio de animação profissional. De 7 a 13, filmagens. 16, encerramento do curso, com a participação do apresentador de televisão Vasco Granja.

Para os não-sócios do clube, a inscrição no curso custa 100 escudos. Pormenor aliciante para os amadores que já pensaram em interessar-se pela animação mas ainda se não decidiram a tentá-la: o Microcine subsidia, em película, os participantes no curso que lhe apresentarem projectos aceitáveis. Escusado será sublinhar a importância da iniciativa, sobretudo devida a inexistência de ensino especializado e mesmo de bibliografia em português sobre o cinema de animação.

Música

Canto esquerdo do

Manuel Anta

Cantor do Redondo pintor no futuro?

«Bate-papo» difícil aquele que tivemos com Vitorino. Para nós, em todos os casos, teve o travo de autêntico desastre. Pudera! o homem de tão parcimonioso nas palavras que foi, quase que nos obrigou a arrancar-lhe da boca as poucas que se dignou pronunciar.

Totalmente avesso, pelo menos deu mostras disso, a falar de si como cantor, Vitorino passaria a maior parte do tempo a tentar levar-nos para outros caminhos que não os da canção.

Todavia, com uma forte dose de insistência e alguns subterfúgios à mistura, lá conseguimos levar a nossa água ao moinho, ou seja, levar Vitorino a dizer **algo mais** sobre o Vitorino-canção.

«Não consigo conceber situações senão a curto prazo. Nesta ordem de ideias, não me consigo assumir como cantor já que, para mim, essa situação tem muito de circunstancial. Amanhã posso muito bem abandonar a canção para me dedicar à pintura ou a ensinar desenho às crianças...»

Depois desta milagrosa sucessão de palavras, outras, não sem mal, vieram. Assim, foi-nos possível saber que o ambiente musical que o envolveu na infância (toda a família gostava e fazia música), está na origem da via seguida mais tarde por Vitorino. Aliás, sabe-se muito embora tenha sido em Paris que Vitorino optou pela profissão de cantor, foi, com efeito, no Redondo, localidade que nada tem a ver com esse mastodonte urbano que é a capital da França, que Vitorino iniciou, cantando aqui e acolá, os seus primeiros passos nessa direcção.

Ficámos também esclarecidos sobre a sua total rejeição em se ver apodado, em ser enfiado no invólucro de «cantor oficial do Alentejo». Nesse aspecto, frisaria: «Embora visceralmente enraizado no Alentejo, sou alguém que gosta de horizontes não limitados, de me espraiar livremente, de abranger amplo leque de situações e experiências No fundo, sou, ou pretendo ser um universalista...».

Focados estes pontos, outros exigiam igual tratamento. A função da canção era um deles. Por uma vez, as palavras brotaram sem dificuldade. «A meu ver a questão é muito simples, muito comesinha. Cantar é, sempre, uma função de alegria. É coisa de festa prórpia para folgar. Nunca pode ser de tristeza, excepto nos «requiem», nunca regressista. Devia-se, por outro lado, cantar na rua e não em salas de Teatro, fazer como lá na minha terra, no Redondo, onde é nas tascas e nas cooperativas que se canta. É aí que a canção, a nível de significado, atinge o seu cume. E igualmente aí que o cantor de intervenção aprende. Quando falo de intervenção, é porque considero que a canção deve servir de veículo para intervir. Atenção porém: intervir sim, mas sem qualquer tipo de paternalismo. Já agora, quero, voltando um pouco atrás, salientar que muito embora considere que se devia cantar nas ruas e não em salas de Teatro, não esqueço que isso é impossível na cidade. Talvez por isso mesmo, que neste último caso, o disco e o espectáculo em sala sejam males inevitáveis. Quanto ao espectáculo, é necessário dessacralizá-lo. Temos que o transformar em convívio tal como recentemente se verificou em «MusicAberta»...»

Vale a pena uma pequena pausa para falar do «MusicAberta» a que Vitorino se refere. Foi na passada segunda-feira. Vitorino e os Cantadores do Redondo perante uma sala repleta fizeram viver ao público que ali acorrera momentos inesqueciveis de efectivo convívio. Primeiro quando, com uma «modinha», trouxeram parte da assistência para o palco, transformando-o numa pista de danças alentejanas. Segundo, quando com «Grândola Vila Morena» puseram em uníssono todo o mundo a entoar de pé, emocionado, punho fechado, a canção que para muitos é o hino do 25 de Abril.

A canção de intervenção tem problemas neste país, é do conhecimento geral. Quais? – indagámos:

«Lá isso tem... Basta ver o boicote sistemático da TV a esse tipo de canção. Mas, diga-se de passagem, há outras que são extensíveis a outras formas de canção: má qualidade de prensagem que destrói o trabalho por vezes tão cuidadosamente elaborado, as dificuldades em poder dispor de aparelhagem técnica de qualidade, a ausência de condições económicas que permitam aos cantores pagar a músicos que os acompanhem...»

A conversa chegava ao fim. Vitorino, assumindo-se, luxo de que poucos se podem permitir, pede para dizermos que sente grande atracção pelos marginais, que irá um dia ao deserto do Sinai, que gosta de percorrer Seca e Meca, sem Deus nem Mestre, em busca de renovadas situações e experiências. E a finalizar: «Admiro muito os carbonários (a sua canção «Cantiga para um marginal do séc. XIX» atesta-o bem) e os respectivos herdeiros – Jean-Carl Rasp, Ulrike Meinhof e Andreas Bader...

...?!

«Nem ponho a questão de serem ou não considerados como terroristas. Considero-os apenas mártires. Atenção: não disse heróis...»

Enfim, e como alguém que conhece bem o «compadre» Vitorino opinou um dia: «Qualquer cheirinho a seita fá-lo logo agitar-se...».

Quem é Vitorino

VITORINO Salomé Vieira é natural de Redondo (Alentejo), onde nasceu a 11 de Junho de 1944 e exerce a profissão de cantor.

Em 1974, após um exílio voluntário de quatro anos em Paris, cidade onde iniciou **de facto** a sua actividade de cantor, cantando nas ruas e em restaurantes com músicos sul-africanos, Vitorino, de regresso a Portugal é conduzido pela mão de Adriano Correia de Oliveira a uma editora de discos que, desde a primeira audição, o convida para gravar o seu primeiro trabalho – «Semear Salsa ao Reguinho», LP posto a venda em 1975.

No mesmo ano, 1975, Vitorino para além de gravar um single, «Morra quem não tem amores», dedicado aos velhos anarquistas portugueses, participa, em Paris, na Festa de «L'Humanité», órgão noticioso do Partido Comunista Francês, e no Festival de Blagoievgrad, na Bulgaria.

Um ano mais tarde, está de novo presente na Festa de «L'Humanité» e participa, em Espanha, no Festival dos Povos Ibéricos; em Pavia, na Festa do «Unitá», órgão noticioso do Partido Comunista Italiano; e, em Praga, no Festival de Sokolov

Em 1977 lança o seu segundo LP, «Os Malteses», e desloca-se a Dortmund (RFA) a fim de actuar no Festival de Canção Internacional desta cidade

Em 1978 a sua discografia aumenta com o lançamento de dois singles: um, em homenagem a Maria da Fonte e outro, em homenagem a Ulrike Meinhof.

Desde 1974 até ao momento, Vitorino, ora em companhia de Fausto, ora de Zeca Afonso, ora de Adriano Correia de Oliveira, ora em companhia dos três, actuou em diversos pontos do país e deslocou-se inúmeras vezes ao estrangeiro a fim de cantar para a emigração portuguesa ali radicada.

Na forja: um LP, com tema na «época de ouro» do Fado de Coimbra, «Não há terra que resista (Contraponto)», cuja saída está prevista para meados de Abril. No rol dos projectos: aproveitar os dez anos de frequência nas Escolas de Belas-Artes de Lisboa e de Paris para se dedicar à pintura...

Meninos de Apolo

Rock, isto? Vou ali e já ve

Muito tristemente comemorou-se, há precisamente uma semana, em Campo de Ourique, os 25 anos de rock, fazendo de Elvis Presley o ponto de partida. Não houve, porém, uma pálida imagem sequer, daquilo que o rock foi. Apenas um espectáculo **retro** e, mesmo assim, sem o brilho da grande cena. Decadente, somente, com toda a carga negativa contida na palavra...

Meninos da Av. de Roma, mascarados à moda dos anos cinquenta, alguns intelectuais de pacotilha, putos «speedados» e um ou outro entendido da importância da cultura rock na geração que leu Gregory Corso, Ginsgberg e William Burrougs.

Na verdade foram as características que a indústria capitalista imprimiu ao rock, para o degenerar, os sinais assimilados pela grande maioria de pessoas que na Sociedade dos Alunos de Apolo participaram no espectáculo evocativo dessa música que colidiu, em determinada altura, com o espírito podre da América de plástico.

Mas isto não entenderam aqueles que, em Campo de Ourique, mostravam gramar, à brava, o rock sem, todavia, explicarem porquê. Os mesmos que «entram na onda» do Travolta, dos «punk» ou de outras alienações pseudomusicais criadas pelas editoras discográficas e «managers» sem escrúpulos. Daí a pose dos corpos que mimaram, num concurso cretino de dança, a energia libertadora da juventude a quem se dirigiu Elvis Presley. Daí os cabelos untados de brilhantina (por dez paus podiam-se domar as cabeleiras) e as fatiotas de ocasião com que alguns

GIRA-DISCO

Rock'n'Roll Superstars –

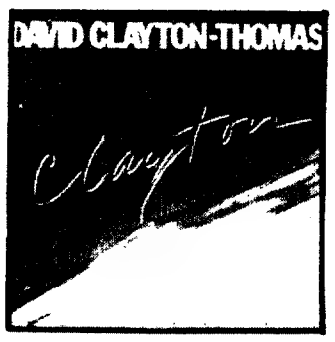
Um álbum UP-Dargil com os Platters, Neil Sedaka, Johnny Rivers, Paul Simon, ink Spots e Johnny and The Hurricanes. Para além de «Only You», «My Prayer», «The Great Pretender», «Smoke gets in your eyes» e «Twilight Time», êxitos mundiais dos Platters que «embalaram» toda uma juventude – a dos fins dos anos cinquenta princípios de sessenta, este disco conta ainda com duas soberbas interpretações, a cargo dos Ink Spots, dos «clássicos» «Frankie and Johnny» e «When the Saints go marching in».

David Clayton-Thomas

(álbum ABC Records – Movieplay). A voz daquele que foi o principal responsável pelo tremendo êxito comercial e artístico alcançado em 1968 pelos «Blood, Sweat and Tears», num trabalho em que a dinâmica e mesmo a violência da volcalização de David Clayton-Thomas, continuam a fazer maravilhas. Se se lembra de «Hi-De-Ho», «Lucretia Mac Evil», «Fire and Rain», «And When I Die», «Spinning Wheel», algumas das muitas «obras-primas» interpretadas por David Clayton-Thomas em álbuns gravados com os «Blood, Sweat and Tears», deve estar, acreditamos que sim, de acordo connosco. Duas palavras ainda: David Clayton-Thomas foi no início da sua carreira guitarrista de John Lee Hooker e, apesar dos seus trabalhos a solo, «Clayton» não é o seu primeiro álbum, não abandonou, felizmente, os «Blood, Sweat and Tears».

Bob Dylan – «The Best of Bob Dylan» (álbum UP-Dargil). Contrariamente ao título deste trabalho – «The Best of Bob Dylan» –, não estamos nem de perto nem de longe perante «o melhor de Bob Dylan». Todavia, tendo em conta que as canções contidas nas espiras deste álbum, foram todas elas editadas marginalmente, encontrando-se dispersas por vários discos piratas, hoje impossíveis de encontrar no mercado discográfico, consideramos, isso sim, que estamos perante um documento de valor para todos aqueles que se interessam por Bob Dylan e pelo «folk». ▶

Chuck Mangione – Feels So Good» (álbum AeM – Valentim de Carvalho).Antigo músico dos «Jazz Messengers», de «Art Blakey», e das grandes orquestras de Maynard Ferguson e Kay Winding, Chuck Mangione, considerado por ele próprio «filho espiritual de Dizzy Gillespie», demonstra neste disco ter merecido o epíteto de «artista de jazz mais promissor do ano», que a revista «Recordo Word» lhe deu em 1975. «Feels So Good» consiste em seis composições de Chuck Mangione – «Maui-Waui», «Last Dance», «XI th Commandment», «Hide and Seek (Ready or not here I come)» e «Theme from Side Street» –, gravadas e lançadas no mercado americano em Outubro de 1977 Quatro meses depois «Feels So Good» transformava-se em disco de ouro . De referir que Chuck Mangione ao piano electrico e flugelhorn, é acompanhado neste álbum por Chris Vadala, Grant Geissman, Charles Meeks e James Bradley, Jr.



nho...

se apresentaram na Sociedade Recreativa dos Alunos de Apolo.

Em Campo de Ourique caricaturou-se uma geração que contribuiu para a revolução de costumes e aprendeu a encarar o sexo sem frustração nem sentimento de pecado. Os «freacks», descendentes directos da geração «beatneak» envelheceram: os seus olhos enrugaram-se de tanto olhar o sol de frente... Os mágicos Jim Hendrix, Janis Joplin e Jim Morison desapareceram vitimados pela droga e o vazio das suas vidas. Os Rollings Stones deixaram-se envolver numa onda de rotina. As «stars» do rock continuaram, ainda, durante algum tempo a produzir música mas a invenção acabou-se... e elas também se vão finando lentamente. O som proletário de Detroit depressa foi esquecido.

Nada disto foi evocado no espectáculo comemorativo dos 25 anos de rock. Ouviu-se música gravada de Elvis Presley, numa atitude meramente folclórica, escutou-se o barulho vindo do palco feito pelos «Faiscas» – um grupo destituído de sensibilidade que se rotulava a si próprio de «punk». E mais tarde, depois do concurso de dança actuaram, em estreia, «Os Chutos e Pontapés» que conseguiram ainda marcar, com maior evidência, a pobreza imaginativa dos jovens que, por desfastio, decidiram formar conjuntos musicais.

E numa tentativa de acentuar o tom «retro» do espectáculo exibiram-se, ainda, dois antigos músicos de rock, Fernando Almeida e Rui Ochoa, respectivamente vocalista e baterista do conjunto «Baby Twiters», dos princípios dos anos 60 em despique com os «Sheiks», os «Ecos» e outros grupos da época.

A propósito ouvimos Rui Ochoa que achou o espectáculo muito fraco devido à má organização e à falta de convicção das pessoas que nele participaram.

As pessoas nada tinham a ver com o rock talvez porque nunca viveram aquele tempo. Isso via-se na maneira de dançar. Conhecem o rock apenas dos filmes e de ouvir falar aos mais velhos...

E com toda a razão falou Rui Ochoa. A juventude que agora, por moda, aderiu ao rock, não compreende nada da problemática que lançou os jovens para a «estrada» com Kerouak à frente. São mais parecidos com John Travolta, esse empregado de vinte anos que arma em incompreendido mas no fundo não se interessa por transformar nada. Afinal que valeu a experiência dos existencialistas em Saint-Germain-des-Prés, as teorias de Marcuse, os começos de claridade que se insinuaram em Berkeley e a revolta de Maio de 68?

Talvez acabem, como Tony Manero, o protagonista do «Saturday, Nigth Fever» que no final de um percurso, um tanto tortuoso, decidiu tornar-se um bom americano porque compreendeu que o futuro está na subida de classe...

Quando pensávamos que a juventude era indomável ela aqui está, ao dobrar da esquina, mais vulgar e manipulada do que nunca. Assim a viu Robert Stigwwood, «manager» dos Bee Gees, que apostou o seu dinheiro e o seu faro comercial no filme «Febre de Sábado à Noite».

E mais grave, pelo que nos foi dado observar no espectáculo evocativo do rock, em Campo de Ourique: alguma juventude portuguesa está a deixar-se ir na onda... A juventude que entra numa onda qualquer desde que não tenha de pôr os miolos a funcionar.

«Nós sabíamos que tínhamos possibilidades de mudar o mundo mas aqueles que o controlavam também o sabiam. Eles empenharam-se em nos reduzir à impotência, atacaram-nos pelo nosso ponto mais fraco: a nossa ingenuidade, os nossos sentimentos de amor e de confiança. Montaram uma dupla ofensiva que se traduziu na assimilação dos elementos menos perigosos e na repressão aos elementos mais revolucionários da nossa cultura. Compraram os músicos, alteraram a música, criaram novas embalagens e comeram-na como se fôssemos «hamburgers». Os que recusaram mergulhar nesta merda foram expulsos a pontapé, metidos nas penitenciárias ou em hospícios de loucos».

Este naco da teoria, exemplar na sua lucidez, escrito em 1970 por John Sinclair, fundador dos «MC5» grupo de rock nascido em Detroit, nos Estados Unidos, explica o espectáculo de Campo de Ourique e a «onda» de uma certa juventude. A John Sinclair rendo a minha homenagem.

LOURDES FÉRIA

Sociedade

Antiquários apertados pelos 39 por cento

Uma caixeira que exerce a profissão numa loja de antiguidades contou-nos que se relaciona com a maioria dos objectos que a rodeiam do seguinte modo: «olho para eles e sinto uma calma muito grande, uma sensação de bem-estar; acho ainda que a beleza que muitos deles possuem é importante para mim».

Os preços mais baixos nas lojas de antiquários rondam a meia dúzia de contos o que equivale a saber-se de antemão que a maioria da população não terá acesso a eles. Os antiquários são relativamente escassos entre nós e localizam-se em zonas precisas da cidade: S. Pedro de Alcântara, Rua de S. José, zona de S. Bento e ainda noutras zonas da cidade, mas nesses casos as lojas estão isoladas.

Um mini-inquérito realizado junto de alguns antiquários permite-nos constatar o descontentamento da maioria deles motivado sobretudo pelas dificuldades no domínio da exportação e da importação e ainda pelo elevado Imposto de Transacção que tendo sofrido várias flutuações estacionou nos 39 por cento.

O gosto pelos objectos antigos é muito pouco estimulado: normalmente os antiquários têm uma clientela que detém um apreciável poder de compra e cuja idade oscila entre os 35 e os 45 anos. Acontece frequentemente os filhos virem a substituir os pais junto dos vendedores de objectos antigos.

Lembra-se o leitor daquele bengaleiro em leque que aparecia na fotonovela «O Casarão»? Não acha que a tendência natural de quem entra num antiquário é levar para sua casa um objecto igual àquele que todos os dias a tlevisão lhe mostra? Qual a razão por que gostamos de ter objectos antigos em nossa casa? Por um lado, somos grandemente sensíveis ao trabalho manual que a maioria deles testemunha; por outro, a ligação ao passado que eles representam faz parte da nossa identidade cultural.

O Estado não protege qualquer interesse generalizado pelas antiguidades e por isso as compras e o intetesse neste sentido processam-se normalmente ou pelo desejo de imitar o vizinho ou o amigo ou ainda sob influência de uma

revista da especialidade, ou porque se viu na televisão um objecto semelhante.

O enfraquecimento do negócio é facilmente atribuído ao 25 de Abril, que, segundo as opiniões colhidas, veio diminuir o interesse pelas antiguidades. Com a subida do custo de vida, as bolsas têm sobretudo que atender às primeiras necessidades e não podem satisfazer a outros gastos considerados supérfluos.

A maioria dos antiquários defendem a liberdade de compra e venda e a libertação das actuais limitações de importação e exportação. Daí que muitos reajam de forma bastante agressiva à actual situação política. «Do que nós precisamos é de um homem que nos dê ordem; em vez de um, dez Salazares.»

Sobre a frequência com que os antiquários iam ao estrangeiro adquirir peças: um deles contou-nos que, tendo-lhe uma vez surgido um problema com o passaporte, que ameaçava uma ida a um leilão de Londres, recorreu ao facto de ter como inquilino o inspector Silva Pais a fim de conseguir solucionar a ameaçada saída do País. A autorização foi conseguida mas no regresso a bagagem foi minuciosamente inspeccionada.

A grande maioria das peças é obtida junto daqueles que se querem desfazer delas. Acontece que está a verificar-se um mercado paralelo motivado pelos altos impostos o que leva a que muitas peças nao sejam expostas directamente nas lojas mas passem directamente das mãos dos seus donos para os novos proprietários servindo o antiquário de velado intermediário.

As cópias são igualmente muito procuradas, não só porque os originais escasseiam e são de elevado preço, mas ainda porque o minucioso trabalho de muitos dos nossos operários as torna peças de elevado valor. Nomeadamente trabalhos que implicam um difícil sabor de entalhe: embutidos, por exemplo.

Nos antiquários é frequente encontrarmos designações estilísticas que escapam à maioria das pessoas. A evolução dos estilos e a sua integração na época histórica é de difícil conhecimento para a maioria.

Os museus poderiam desempenhar um papel decisivo organizando exposições e proporcionando ao público um conhecimento efectivo da estilística. Acontece que a maioria deles está completamente paralisado, e detém um património em relação ao qual não se processa a mínima animação cultural. Em alguns deles, o Estado investiu milhares de contos para não participarmos sequer do acesso a esse património, nomeadamente o que acontece com o Museu Nacional de Etnologia a que já nos referimos nestas páginas, que abriu há uns dois anos para a exposição «Arte Africana e Futurismo» e que agora se encontra encerrado ao público.

A aquisição de objectos antigos por parte de compradores não-particulares poderia ser fundamental face à generalização do processo de destruição do passado e da memória colectiva que caracteriza os nossos dias.

A defesa do património cultural revela-se decisiva e ela inclui também a permuta de objectos na designação tradicional de «antiguidades». Atender à situação presente em que se encontra o comércio de antiguidades encerra pois uma dimensão cultural que não deverá ser minimizada.

H.B.

Literatura

O último manuscrito de Pablo Neruda

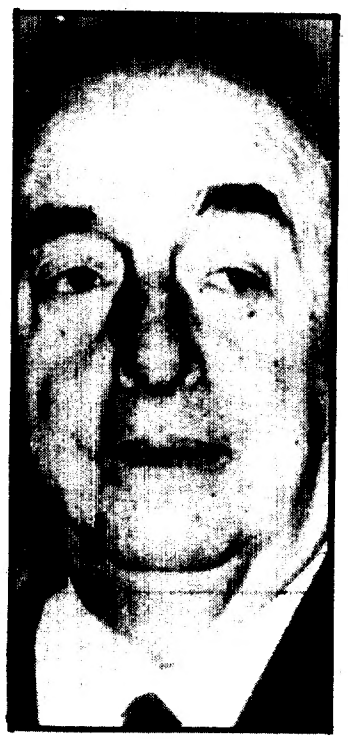
A última página escrita pelo poeta chileno e prémio Nobel da Literatura, Pablo Neruda foi publicada na íntegra pela primeira vez na edição de domingo do matutino «Mundo Obrero», do Partido Comunista de Espanha.

Trata-se do texto de apresentação de pintura de Orozco, Rivera e Siqueros que o governo mexicano ia montar em Santiago durante o governo de Salvador Allende, derrubado em Setembro de 1973 pelo cruento golpe militar de Pinochet.

O ex-embaixador mexicano em Santiago do Chile, Gonzalo Martinez Corbala, disse ao «Mundo Obrero» que, dias depois do golpe de Estado Pablo Neruda lhe entregou um pacote com objectos pessoais e muitos cadernos de apontamentos cheios de inéditos «que queria ver transportados para o México, já que contava acompanhar-nos».

De facto, Neruda tinha sido convidado a ir ao México depois do golpe. «Nesses cadernos de apontamentos, prossegue o embaixador, estão etambém as memórias de Neruda, algumas poesias e outros textos. Todo esse material permaneceu em meu poder até 25 de Agosto passado, data em que o entreguei a Matilde, a viúva do poeta. Outra parte das memórias estavam em poder de Miguel Otero, na Venezuela, onde serão publicadas».

«Dias antes da sua morte, explica o embaixador, Neruda



tinha-me entregado mais quatro caderninhos escritos à mão, contendo também o último manuscrito do poeta: a apresentação da exposição dos três grandes muralistas mexicanos, que o meu Governo ia montar em Santiago, como expressão de amizade entre os dois povos».

«O texto, porém, não chegou a ser impresso, dado que com o golpe militar desistimos imediatamente da exposição».

Esse texto de catálogo intula-se «Três homens». Foi de facto redigido poucos dias antes da norte de Neruda e apresenta Onozco, Rivera e Siqueros. Diz o seguinte:

«Três homens. Estes grandes figurativos traçaram em paredes ou em tela a figura de uma pátria. Estes três grandes criadores recriaram-na, estes reveladores revelaram-na. O México deve-lhes imagem, criação e revelação. E o México não é terra de tanto se lhe dá, nem de baile especulativo, ou de vice-reinado: é grandeza trágica, épica serenata, cadência do coração, mais vulcânico do que o nosso continente».

«Estes homens cumpriram o mandamento de deuses enterrados e de heróis descalços: a sua pintura é essência, geografia, movimento, talento e glória de uma nação formidável».

«Todos eles puderam ensimesmar-se em sua excelência e destreza (como Diego no brilho cubista), mas os três preferiram encarar com todos os poderes a verdade perecível, estabelendo-a em sua pátria como construções responsáveis, ligados ao destino e à grande luta de um povo.».

«Calhou-me conviver com eles e participar da vida e da luz do México deslumbrante».

«E assombraram-me com a sua força e ternura na sua pátria. Aqui verão, como num templo, o fervor dos chilenos. O fogo desta pintura que não pode apagar-se pede também a nossa circunstância: necessitamos da sua potência telúrica para revelarmos os poderes dos nossos povos».

«E para afirmar a fé e a consciência do alto destino da nossa América unida em suas raízes pela terra, pelo sangue e pela defesa das nossas essências».

«Estes três mestres mexicanos convidam-nos com a responsabilidade da sua grandeza à afirmação de uma nacionalidade e ensinam-nos a confiança e a esperança, através da sua pintura atormentada mas vitoriosa».

«Pablo Neruda, Isla Negra, Setembro de 1973».

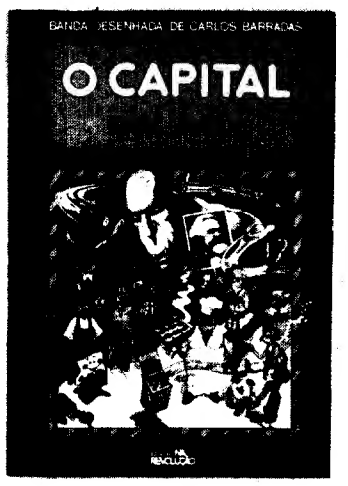
Soltas

OS BRINQUEDOS DO TOZÉ – A peça infantil «Os Brinquedos do Tozé fizeram Banzé» foi estreada em Dezembro de 1978, no Cinema Stadium de Algés, pelo Teatro Experimental de Cascais, numa encenação de Fernanda Lapa, com cenários e figurinos de Vladimiro Franklin, movimentação de Elisa Worm e música de António Feio e Pedro Soares.

Dando-a agora à estampa, num voluminho ilustrado por Vladimiro Franklin e que acaba de ser lançado nas livrarias pelas Edições SABER PORQUÊ, Orlando Nenes,

seu autor, oferece-lhes um mais largo destino: a leitura e outros palcos.

São escassos, entre nós, os espectáculos para crianças. A que elas possam assistir, aderir, que elas possam ver, imitar, recriar. Poeta, contista-cronista e cronista -historiador, esta Orlando Neves dotado para levar mais longe uma criação literária dedicada às crianças. Este espectáculo, que tem movimento, som e cor, não deverá ficar arquivado nas paginas do livrinho, nem contentar-se com ter sido oferecido a um público por Fernando Lapa, em Dezembro passado: Orlando Neves escreveu para as crianças. Elas merecem o livro e o espectáculo.



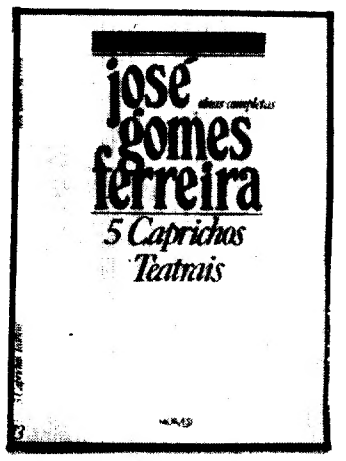
KARL MARX, «O CAPITAL» – Existem muitas edições de «O CAPITAL», a obra clássica e genial de Karl Marx. A obra está traduzida em quase todas as línguas. Mas, em «banda desenhada», só esta versão conhecemos. Desenhos de Carlos Barrada; plano e legendas de Orlando Neves e Pedro Rodrigues. Uma publicação de «Edições NA REVOLUÇÃO».

Uma edição de «O Capital», de Marx, em banda desenhada soará a muitos como uma irreverência em relação à seriedade da obra matriz, como uma heresia em relação à gravidade da problemática económica, social, filosófica que na obra de Karl Marx é analisada e exposta. Mas Orlando Neves, na «Breve explicação» que redigiu para o volume, recusa a redução da banda desenhada a obras de humor e de aventura, infantis, alienantes, vulgares.

A banda desenhada tem evoluido e tem-se afirmado na sua validade estética e sociológica. O seu valor pedagógico é incontestável. Os autores quiseram tirar partido de uma real capacidade de comunicação. Reconhecem a dificuldade da empresa a que meteram ombros. Mas o livro está aí. Aos leitores, com espírito crítico, caberá julgar se Karl Marx, em banda desenhada, é uma arma poderosa congra a alienação capitalista.

JOSÉ GOMES FERREIRA – A próxima sessão de leituras da Cornucópia, que terá lugar no dia 24, será preenchida pela apresentação e leitura de pedaços da obra de José Gomes Ferreira recentemente publicada pela Morais sob o título «Cinco Caprichos Teatrais».

As sessões de leitura da Cornucópia têm lugar na sala Manuela Porto e constituem um dos acontecimentos culturais a que o público acorre estabelecendo frequentemente um diálogo com o autor dos textos da sessão e o seu apresentador que contribui largamente para o aprofundamento da obra em questão.



NOVA COLECÇÃO DE FICÇÃO CIENTÍFICA – A Europa América vai lançar uma nova série de textos de ficção científica, em formato de «livro de bolso». Títulos previstos, para já: o primeiro volume de saga «Batalha no Espaço», de Glen A. Larson e Robert Thurston, subtitulado «Estrela de Batalha»; seguir-se-lhe-ão «A arma» e «O Guerreiro Cyclon». A obra é considerada uma das mais «vendáveis» epopeias do espaço até hoje aparecidas e, a partir dela, foi fabricada uma série televisiva e uma longa metragem já em exibição em Lisboa.

Televisão

TV/PONTO

RTP 1

SÁBADO

13.45 – UM, DOIS, TRÊS, É A NOSSA VEZ... «O Ursinho Colargol»; **14.00** – SUMÁRIO – Títulos da actualidade nacional e internacional; **14.20** – EUROVISÃO – Torneio de Râguebi das 5 Nações – ESCÓCIA-PAIS DE GALES. Directamente de MURRAYFIELD. Comentários de Cordeiro do Vale. **16.05** – ERA UMA VEZ O HOMEM; **16.35** – O MUNDO À TUA ESPERA; **17.50** – ANIMAÇÃO; **18.20** – PAIS, PAIS – MAGAZINE; **18.50** – VER COM OLHOS DE VER. Risco Inadiável; **19.20** – 4300 MINUTOS. O programa dos programas da RTP-1 e RTP-2; **20.00** – CARDIOLOGIA;; **20.30** – JORNAL RTP-1. As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico; **21.00 – Alamedas da Noite – «A DOCE VIDA» (la doce vita). Intérpretes – Marcello Mastroianni, Anita Ekberg, Anouk Aimé, Magali Noel, Alain Cuny, Nadia Barker, Yvonne Furneaux, Alain Delon. Realização: Federico Fellini. A alta roda romana e o mundo do Cinema numa obra grandiloquente, desordenada, por vezes, mas sempre importante e com sequências inesquecíveis. Filme largamente premiado e que se destina ao público adulto; 00.10** – 24 HORAS; **00.25** – Fecho.

DOMINGO

10.50 – CORTA-MATO INTERNACIONAL DAS AMENDOEIRIAS EM FLOR. Transmissão directa de VILA MOURA. Comentários de José Galvão; **12.00** – Abertura e MISSA DE DOMINGO; **12.45** – VIDA NO SILÊNCIO. Um programa para surdos que todos devem ver e ouvir; **13.00** – O POVO E A MÚSICA; **13.30** – TV RURAL. Um programa do Eng.º Sousa Veloso; **14.00** – SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional; **14.05** – ENCICLOPÉDIA DO ESPECTÁCULO. Os nomes, os casos, os acontecimentos das várias formas de espectáculo, através dos tempos. Autor: Francisco Mata. Produção: José Manuel Alves da Silva; **14.35** – MAGAZINE ESPECTÁCULO; **15.10** – ABELHA MAIA. As aventuras de Maia e dos seus amigos Vili e Flip; **15.35** – A VINGANÇA DE SANDOKAN (Die Rach des Sandonkan). Intérpretes – Ray Danton, Franca Bettoia, Guy Madison, Mario Petri. Realização: Luigi Capuano. Sandokan, o Tigre da Malásia (figura criada pela obra de Emílio Salgari) descobre que é filho do ex-marajá de Sarawak, deposto e assassinado por inimigos...; **17.05** – ROCK IMPORT; **17.05** – O COMPADRE BICHO; **18.00** – GRANDE ENCONTRO. Inclui transmissão directa e integral do desafio de futebol entre o Sporting de Braga e o Barreirense a contar para o Campeonato Nacional da I Divisão no final a habitual informação desportiva; **20.00** – JORNAL RTP-1. noticiário do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico; **21.05** – **OS TÊVETAS. Série de humor em que as coisas se passam numa televisão imaginária; 21.35** – GENTE DE PAZ. Um programa do dr. José Hermano Saraiva; **22.05** – ESTA NOITE CONTAMOS – «O PAQUETE»; **23.05** – OBRIGATÓRIO NÃO VER. Concerto de Lima Barreto com Melo e Castro, na Cooperativa Árvore do Porto; **23.15** – 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; **23.35** – Fecho.

SEGUNDA-FEIRA

18.30 – Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional; **18.35** – RISCOS E HISTÓRIAS. Bolinhas, Bruno, Ratolas e Filopat, Patafil e os Felizardos; **19.05** – PAIS, PAÍS. Notícias e reportagens regionais, **19.25** – DESPORTO REGIONAL; **20.00** – JORNAL RTP-1. As notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico; **20.00** – O ASTRO (Episódio n.º 71); **21.20** – OS ANOS DO SECULO. Salazar da Catedra de Coimbra à Presidência do Conselho. Realização de José Elyseu; **22.10** – O PLANETA DOS HOMENS. Um programa brasileiro com Jó Soares; **23.10** – 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; **23.30** – Fecho.

TERÇA-FEIRA

18.30 – Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade Nacional e Internacional; **18.35** – HÁ FITAS – «OS CINCO». Os cinco na Casa do Mocho – I. Realizador: Sidney Haeyers. Tudo começou quando, durante as Férias da Páscoa, os Cinco conheceram o Ricardo, que um grupo de patifes quis raptar, para os ajudar a entrar em casa de seu pai, um milionário. Mas em vez do Ricardo, os patifes raptaram o David e levaram-no para a Casa do Mocho, onde as outras crianças foram libertá-lo; **19.05** – PAIS, PAIS. A reportagem e a notícia regionais; **19.25** – A CIÊNCIA A CADA PASSO, A CADA PASSO CIÊNCIA; **20.00** – JORNAL RTP-1. O País e o estrangeiro através da notícia e da imagem. Boletim Meteorológico; **20.40** – O ASTRO (Episódio n.º 72 72); **21.20** – FALAR PORTUGUÊS; **21.50** – **A COMÉDIA E A VIDA – «Roma... era assim» (A Funny thing happened on the way to the Forum»). Intérpretes: Zero Mostel, Phil Silvers, Jack Gilford, Buster Keaton, Annette Andre. Realização: Richard Lester. Movimentada fantasia dirigida por Richard Lester e inspirada numa peça com o mesmo título de autoria de Burt Shevelove e Larry Gelbart. Este filme, distinguido, com um «Oscar», conta ainda com a presença do inesquecível e extraordinário Buster Keaston; 23.30** – 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; **23.45** – FECHO.

QUARTA-FEIRA

18.30 – Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional; **18.35** – IMAGINAÇÃO A GALOPE «As Cartas de Dienlefit» **19.05** – PAIS, PAÍS. A notícia e a reportagem regionais; **19.25 CALDO DE PEDRA; 20.00** – JORNAL RTP-1. O País e o estrangeiro através da notícia e da imagem e o Boletim Meteorológico; **20.40** – O ASTRO (Episódio n.º 73); **21.20** – VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA. Os prognósticos para o próximo concurso; **21.30** – ISTO AGORA É OUTRA LOIÇA (3.º Programa) foi suspenso. A RTP tem certamente uma surpresa em seu lugar; **22.25** – O PLANETA DOS MACACOS «A Maré do Futuro». Tentando descobrir a proveniência de um estranho náufrago, os astronautas são capturados por macacos que têm escravos humanos para a pesca. Pescadores contra sua vontade, viram-se forçados a ensinar modos mais eficazes de pescar, aos seus habitantes, a fim de ganharem tempo para tentarem fugir. Intérpretes: Rody McDowall, Ron Harper, James Naugthton; **21.30** – 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; **23.45** – Fecho.

QUINTA-FEIRA

18.30 – Abertura e SUMÁRIO. Títulos da actualidade nacional e internacional; **18.35** – CLUBE DO RATO MICKEY; **19.05** – PAIS, PAIS. Os acontecimentos regionais através da notícia e da reportagem; **19.23** – A ARTE DE SER PORTUGUÊS; **20.00** – JORNAL RTP-1. As notícias do país e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico; **20.40** – O ASTRO (Episódio n.º 74); **21.20** – ESPAÇO MUSICAL – «Ballet Circuito Fechado». Um bailado de Ficção Científica, concebida expressamente para a Televisão. Coreografia e Argumento – Brigitte Matterezi. Música – Eric Gandibert. Cenários – Serge Etter. Realização – Jean Bovon; Produção – TV SUISSE Romand; **22.10** – ESPAÇO TEATRO – **«VELHOS TEMPOS» – Autor: Harold Pinter. Realizador: Cecília Netto. Intérpretes: Catarina Avelar, Curado Ribeiro, Graça Lobo; 23.15** – 24 HORAS. As notícias mais importantes das últimas 24 horas; **23.30** – Fecho.

RTP 2

SÁBADO

20.30 – Abertura; **FLASH GORDON. Último programa desta série; 21.30** – SÉRIE PORTUGUESA; **22.00** – CARTAS NA MESA. Em destaque a actualidade nacional; **23.00** – DESPORTO 78. Revista desportiva da semana; **23.20** – Fecho.

DOMINGO

20.30 – Abertura; 20.32 – SUPER-HERÓIS; **21.00** – ESPAÇO OFF. «De casa de seus pais desapareceu...» e Deficientes Motores – Alcoitão; **21.30** – MÚSICA MAESTRO; **22.00** – A PAR E PASSO. Revista semanal de actualidades naciaoais e internacionais. Coordenação de Fátima Martins Pereira e Paulo David. Apresentação de Joaquim Letria; **23.00** – JORNAIS E JORNALISTAS; **23.30** – Fecho.

SEGUNDA-FEIRA

20.30 – Abertura; **20.32** – 7 DIAS DA SEMANA. Os filmes, os espectáculos de teatro, as exposições e os livros, bem como os programas de televisão do 1.º e 2.º canais para toda a semana. Coordenação de Fernando Assis Pacheco; **20.55 – SOM DA MÚSICA WHITE MANSIONS; 22.00** – INFORMAÇÃO-2; **22.30** – ESPAÇO DRAMÁTICO – «A Escrita em Dia»; **23.30** – Fecho.

TERÇA-FEIRA

20.30 – Abertura; 20.32 – PALAVRAS HERDADAS. Programa dedicado a Ramalho Ortigão (Crónica e Crítica) **21.00** – SINES I; **22.10** – INFORMAÇÃO/2; **22.40** – ESPAÇO AUDIOVISUAL. Felícia Wather's; **23.35** – Fecho.

QUARTA-FEIRA

20.30 – Abertura; **20.32** – À VOLTA DA CIDADE, Ecologia e Urbanismo; **21.00** – DIRECTÍSSIMO. As personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Jaquim Letria e Thilo Krashman; **22.00** – INFORMAÇÃO-2; **22.30** – DIRECTÍSSIMO. 2.ª Parte; **23.30** – Fecho

QUINTA-FEIRA

20.30 – Abertura; **20.32** – SARAVAH; **21.00** – AS GRANDES BATALHAS DO PASSADO – «Batalha da Alemanha I» **22.00** – INFORMAÇÃO/2; **23.30 – HOLOCAUSTO – «O Adensador das Trevas» – 2.ª Parte. Os Weiss estão definitivamente separados: o pai no «ghetto» de Varsóvia, Karl em Buchenwald, Rudi em fuga. O Reich ameaça a França e a Inglaterra, e os judeus da Checoslováquia e Polónia vêm ser-lhes retirados os direitos. Enquanto preparam os primeiros massacres organizados, os nazis reafirmam as suas intenções pacíficas para com a União Soviética; 23.30** Fecho.

Equipa responsável pela «Queda dum Anjo»: Elso Roque, director de fotografia, António Macedo, realizador e Leonel Brito, produtor

Departamento de superproduções para telenovelas portuguesa

Acaba de ser criado na RTP um departamento de superproduções chefiado por Luís Pina, com o objectivo de coordenar as fotonovelas, folhetins televisivos e outras realizações de ficção portuguesa que, pelos seus custos e dimensão, se possam integrar na classificação de superprodução.
Para já encontra-se em fase adiantada a série televisiva «Retalhos da vida dum médico», de Fernando Namora, que vai ser realizada por Artur Ramos e produzida pela Forum, uma cooperativa de cinema recém-criada.
Está em embrião também uma série a realizar por Fonseca e Costa, Galvão Teles e Sá Caetano de obras de Teixeira Gomes, Aquilino Ribeiro e Camilo Castelo Branco.
De Camilo, está em fase preparatória, a transposição para a televisão, em 12 episódios de 50 minutos cada um, da obra «A Queda dum Anjo», a ser realizada por António Macedo. O director da fotografia é Elso Roque e a produção é de Leonel Brito – RTP. Este novo folhetim camiliano, cujo arranque está marcado para a nova temporada de televisão, a iniciar em Outubro, é produzido e realizado unicamente para a TV, portanto, tendo em conta as características do público que o vai consumir e a linguagem televisiva.

FMI vai renegociar TV a cores?

A não introdução da Televisão a cores em Portugal era uma das cláusulas constantes do acordo assinado com o FMI, que a introdução do sistema (passe a polémica desenvolvida em redor de qual o sistema a adoptar, se alemão se francês, decisão política imanente a qualquer um que venha a ser adoptado) acarretaria sangria de divisas incomportáveis.
Agora que chegou a hora de renegociar o acordo é possível que a cláusula referida possa vir a ser revogada.
Os estudos para a instalação dos estúdios de televisão a cores estão realizados. Fixados para Monsanto, a Câmara dificultou, no entanto, a aquisição dos terrenos.
Brevemente voltáremos ao assunto.

Carlos Cruz regressa

Vindo de Nova Iorque onde, durante dois anos, foi conselheiro de Imprensa da missão portuguesa junto das Nações Unidas, Carlos Cruz regressa à RTP, agora para um novo lugar: assessor da Comissão Administrativa.
Segundo palavras suas, neste cargo compete-lhe o «estudo de certos problemas, procurando soluções para os mesmos, soluções essas que, depois, são ou não postas em prática pelas cúpulas responsáveis da empresa, de acordo com a política geral da empresa».
Carlos Cruz desmente que a sua reentrada na TV, de que é funcionário há 17 anos, tenha alguma coisa a ver com a exoneração de Vasco da Graça Moura.

Têvêtas

Claro que ninguém percebe, na TV (**ninguém** é exagero: **alguém** percebe certamente) o que se passa com o programa «Têvêtas», série de humor da BBC/TV, no ar domingo passado às 21 e 5.
No domingo anterior, uma locutora alegara que o primeiro episódio não estava ainda legendado e que a sua transmissão ficava adiada por uma semana. Nos corredores, porém, sabia-se que a fita estava já legendada e pronta a ir para o ar... Quando finalmente o filme foi transmitido havia quem, cheio de razão, perguntasse o que teria sido feito de cerca de oito minutos marcados por um certo antimilitarismo e anticlericalismo.
A série, tudo o indica, foi encomendada sem ter sido visionada na íntegra, na certeza antecipada de que o que era bom para o conservador público da BBC é igualmente bom para os telespectadores portugueses de 1979. Alguém, pelos vistos, acabou por «sentir» que não era assim. Ter-se-á então arvorado em «comissão selvagem de censura»? Com o conhecimento do director de programas recreativos? Informando o presidente da Comissão Administrativa? Antes ou depois de feito o «trabalhinho»? A confirmar-se o «corte», quantos mais dos cinco episódios previstos serão submetidos ao mesmo tratamento, sem que assunto ultrapasse o caso de rotina, e comendo todos nós gato por lebre, devido à espantosa liberdade de arbítrio de um personagem desconhecido?

Soares Louro suspende programa de Pavão dos Santos

O recém-nascido programa «Isto agora é outra loiça», da responsabilidade de Vítor Pavão dos Santos, e que pretendia estudar a evolução da revista portuguesa, dedicando-se especialmente, de momento, ao período entre 1939 e 1945, foi suspenso por despacho assinado pelo presidente da Comissão Administrativa da RTP, João Soares Louro na terça-feira passada. O programa abordaria, evidentemente, o Salazarismo e Salazar.
Aqui segue, na íntegra, o despacho de suspensão do programa:
«A exibição do 1.º programa da série «Isto agora é outra loiça», que teve lugar em 11 do corrente mês, suscitou, por um lado, críticas unanimemente favoráveis e, por outro, reparos de alguns espectadores, intérpretes, autores e empresários teatrais.
«Deseja-se uma televisão viva, discutida, controversa, sobretudo, e como é o caso, na área da programação cultural. De outra forma, se seguir outro sentido, a RTP não estará, como também lhe compete, a participar na transformação das ideias do nosso Povo. Transformação que está indissoluvelmente ligada com as modificações sociais, económicas e culturais de que o País carece e para que a Constituição aponta.
«Daí que seja particularmente difícil assegurar, num regime democrático, um serviço público de Televisão que não colida, muitas vezes, com as preferências alienantes e acomodaticias de certos públicos ou com os interesses de certos grupos e que, por outro lado, desempenhe o seu papel de modelador de novos comportamentos da sociedade a que se destina.
«Trata-se de um problema complexo, pouco estudado entre nós, que exige muita reflexão e prudência, até porque é, em si mesmo, gerador duma grande instabilidade na relação entre a Televisão e os seus utentes.

Acresce que no caso em referência, o programa «Isto é outra loiça», surgiram, para além das reclamações supracitadas, questões de fundo em matéria de direito autoral que estão, neste momento, a ser reequacionadas entre a RTP e a Sociedade Portuguesa de Autores. Enquanto decorrerem tais negociações, cuja conclusão se estima para a 1.ª semana de Fevereiro, ficam suspensas as emissões e os trabalhaos de produção deste programa.»

Em 13 episódios a partir de Outubro um policial de Dinis Machado

«Para o material de que dispomos (máquinas e aparelhos) fez-se uma coisa bastante razoável. Aliás, temos um bocadinho de fé naquilo» – foi assim que esta manhã Dinis Machado falou ao «7.7» sobre o primeiro episódio (já filmado) da primeira película policial portuguesa «Um Gato no Caixote do Lixo», que o II Canal da RTP passará a partir de Outubro, repartida por treze «sessões», já no âmbito da sua nova programação com vista a 1980.
O primeiro episódio foi filmado, está para montar (prevê-se que a operação termine até ao fim do mês), e os restantes doze passarão pelo mesmo «tratamento» até Outubro. O autor de «O que diz Molero», escreveu esta série policial para o realizador Rogério Ceitil e a equipa que o rodeia (Orlando Costa, Canto e Castro, Luís Lello, Manuel Cavaco e Luís Barradas são os actores deste 1.º episódio) e disse ao nosso jornal que «estas coisas exigem muito trabalho» e também apoio e aceitação das pessoas. Daí que o episódio de abertura tenha metido «Metro» (a empresa pôs uma carruagem à disposição do filme depois das horas de serviço), um bar, casas e ruas (a Avenida de Roma marca um momento alto nas primeiras cenas da série «Um Gato no Caixote do Lixo»).
«Zé do Gato» (Orlando Costa no desempenho do papel principal) é um polícia que visita e conhece os antros da capital, os lugares mais recônditos e duvidosos, a vida dissoluta de pessoas que visita, a cada passo e esquina, o mundo dos marginais.

Em Outubro o leitor terá ensejo de ver este primeiro episódio e tudo o que ele encerra de ousado (em termos policiais e para nós, onde nada até agora se fez de sério nesse sentido), mas pode inteirar-se entretanto do facto em traços largos e gerais. Fica por isso a saber que a cena da «murraça» (captada por António Escudeiro atrás da câmara) aparecerá a meio do episódio, intitulado «Os ballets de Beirute».
Uma outra coisa fez questão de sublinhar Dinis Machado ao 7.7: no essencial, o primeiro episódio trata do «desmantelamento (e toda a operação nesse sentido) de uma rede de angariadores de mulheres», jovens que são recrutadas como se destinassem a um ballet de Beirute (Líbano) e acabam naquela cidade do Médio-Oriente na prostituição, por conta de uma «gang» que tem os seus contratadores como base.
Dinis Machado foi taxativo ao afirmar que para o efeito partiu, assim como a equipa que rodou este episódio e filmará os doze restantes (provavelmente com alguns destes e outros actores, de acordo com as características próprias dos personagens e a adequação dos actores aos papéis do argumento), de «dados reais para fazer a história», e lembrou que «toda esta série é fundamentada em factos reais, mas romanceados por razões específicas».

EPISÓDIOS DURAM 40/50 MINUTOS

As histórias que a série (de treze episódios) trata e que um polícia aviva como personagem principal são do conhecimento de Dinis Machado e outros, reportam-se a acontecimentos reais.
O «homem de mão», Luís Barradas, que «Zé do Gato» persegue, cai de cabeça e rebola numa das cenas do 1.º episódio pelas Escadinhas do Duque (é um conhecido duplo e um actor com muita experiência), Canto e Castro (estamos a falar dos actores), neste e nos restantes, faz a figura de um polícia (ou juiz) reformado, e Luís Lello o papel de marginal (e informador da polícia). Manuel Cavaco é o clássico bêbado e noctívago que «Zé do Gato» encontra várias vezes nas suas andanças.
A produção é do Instituto Português do Cinema e, ao que nos contou o autor do texto, cada episódio terá entre 40 a 50 minutos de duração. A filmagem e montagem (a efectuar) do primeiro episódio constitui, ainda segundo Dinis Machado «uma espécie de experiência-piloto para a série».

Teatro

Ou isto ou aquilo

No país onde o Teatro é uma brincadeira muito séria

«OU ISTO OU AQUILO», de Cecília Meireles. Encenação: José Caldas. Cenário: Dalton Salem Assef. Música: Luís Pedro Fonseca. Produção: Águeda Sena. Colaboradores: Salete, Zeca Bonfim e Carlos Alberto Branco. Interpretação: Adelaide Colher, Leonor Beltram, Josi Incensé, José Caldas, Dalton Salem Assef, Helena Águas, Carlitos. Oficina de Teatro e Comunicação. Centro Cultural da Carris (Edifício do Elevador da Bica). 10.1.79

Era uma vez... seria uma maneira de começar. Era uma vez...uma mulher que fazia versos, por exemplo. Ou: era uma vez um país – o Teatro – onde brincar sabia a maçãs ou era como ouvir música de Mozart. Ou dizer, de outra maneira, que fazer teatro pode ser um acto de amor, ou pode ser uma forma de estar na vida, maravilhosamente.
Nada disto diz nada, claro. Nada, nadar. A chuva e o sol. Ou Isto ou Aquilo. Ou então a luz, a música, as palavras, os gestos, os corpos, os sons, o silêncio. Sim, ou andar descalço na relva em dia de calor; ou tomar banho no mar. Inventar, como já se entendeu.
Lindo é navegar num barco pelo rio e deixar cair as mãos na água, contra a corrente. E também dar as mãos. E sorrir. Despertar nas palavras invernais, frias e sós, a Primavera que nelas floresce, como um Verão próximo. Voar, como não podia deixar de ser. Fácil: basta olhar os olhos, e amar os dedos que se estendem quando a luz rasa as coisas.
Cantar, e despertar nos instrumentos sons cómicos, ou tristes, que nos falam de outras terras onde os frutos têm sabores diferentes.
É preciso tão pouco para falar de coisas que se amam. Um pouco de luz, alguma sombra, muita alegria, muita imaginação.
Quem fala a quem? De onde essa brisa? Sim, as borboletas têm asas multicores; e as velhinhas gostam de chocolate. Com um pouco de papel, cria-se um jardim, com um pouco de luz, cria-se o mar; com um pouco de ternura, cria-se o Mundo.
E assim nasce o teatro, no primeiro minuto da primeira hora do primeiro dia. E ninguém precisa de descansar porque ninguém está fatigado.
«Quando as crianças (1) brincam/E eu as oiço brincar /Qualquer coisa em minha alma/Começa a se alegrar/E toda aquela infância/Que não tive me vem/Numa onda de alegria/Que não foi de ninguém/Se quem fui é enigma,/ E quem serei visão,/Quem sou ao menos sinta/Isto no coração.» (Fernando Pessoa).
Ou, então: «O que me dói não é/O que há no coração/Mas essas coisas lindas/Que nunca existirão.../// São as formas sem forma/Que passam sem que a dor/As poossa conhecer/Ou as sonhar o amor// São como se a tristeza/ Fosse árvore e, uma a uma,/Caíssem suas folhas/Entre o vestígio e a bruma.» (Fernando Pessoa)
O grupo O.T.C. criou um espectáculo a partir de textos de Cecília Meireles, e aconteceu este fenómeno: o que podia ser um vulgar «espectáculo poético» para crianças transformou-se num espectáculo capaz de maravilhar meninos e sisudos senhores grandes, espectáculo em que as palavras fazem parte de um todo. Jovens, actores, que também tocam, cantam e dançam, com o apoio de coisas extremamente simples, inventam um jogo que constitui um verdadeiro

encantamento (o que não tem nada a ver com a alienação).
Tendo como base alguns alunos do curso de expressão dramática do Conservatório, dirigido por Águeda Sena, o grupo, com José Caldas, Salem Assef e Helena Águas, conseguiu fazer um espectáculo original que não se limita a ser um recital de poesia e não é um espectáculo infantil. Ou, sendo um e outro, consegue ser outra coisa: teatro, pura e simplesmente.

(1) Leia actores.

caixa do PONTO

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

(Rossio
T. 322210)

AS ALEGRES COMADRES DE WINDSOR
de Shakespeare
Já foi dito, mas convém repetir que os programas do Teatro Nacional D. Maria II, muito «couché», muito «gravura», são um exemplo eloquente de como não se devem fazer programas de teatro. Dir-se-ia que os responsáveis nunca viram nada do que se faz cá dentro e lá fora. O último, referente a Shakespeare, não só requinta no desinteresse, como chega mesmo a ser provocatório.

Como os leitores sabem ou calculam, a bibliografia sobre o genial inglês é qualquer coisa como um oceano imenso de obras que abrange todos os aspectos da sua vida e da sua obra. É provavelmente a mais rica bibliografia de todos os tempos e de todas as literaturas. Pois, entre os autores que encontramos citados no programa, que vemos? Um texto do sr. Goulart Nogueira, que, claro, nunca foi, nem pouco mais ou menos, especialista de Shakespeare, mas em compensação manifestou com orgulho, antes do 25 de Abril (claro!), as suas convicções fascistas. Concordemos que é preciso descaramento.
Também o sr. João Gaspar Simões lá aparece, o que nem aquenta nem arrefenta, antes pelo contrário. Deste escritor, conhece-se a anedota de estar convencido que o Tchekhov escreveu uma peça sobre os malefícios do tabaco – o que é uma boa piada.

TRINDADE
(R. Nova da Trindade
T. 320000)
NINGUÉM
de Almieda Garret,O'Neill e Maria V. da Costa
Pode-se discutir, não se pode deixar de ver.

CENTRO CULTURAL DA CARRIS
(Edifício do Elevador da Bica
T. 365035)

OU ISTO OU AQUILO
de Cecília Meireles
pela Oficina de Teatro e Comunicação

Um prazer como é raro no nosso teatro e em qualquer teatro. Uma festa para os olhos e para os ouvidos. Indispensável para pais e filhos.

TEATRO ABERTO

(PR. de Espanha
T. 770969)

CRÓNICA ATRIBULADA DO ESPERANÇOSO FAGUNDES
de Luís de Stau Monteiro
pelo Grupo 4

Diverte e «induca», como dizia o outro. Absolutamente indispensável.

A BARRACA
(R. Alexandre Herculano
T. 686300)

ZÉ DO TELHADO
de Hélder Costa

Ainda pode ver um espectáculo que vale a pena ver e rever.

TEATRO DO NOSSO TEMPO

(Pr. José Fontana
T. 573831)

AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
de Ramon Valle-Inclán

Um genial dramaturgo galego posto com muita dignidade num espectáculo que deve ser visto. Lembramos aos papás que este teatro apresenta, nos fins-de-semana, espectáculos para crianças normalmente interessantes. Esta semana, o grupo O Bando.

VARIEDADES

(Parque Mayer
T. 326037)

FELIZARDO E C.ª

de Raul Solnado e Pedro B. Freire

A música o bom gosto dos figurinos, algumas interpretações. O único espectáculo do Parque Mayer que vale a pena ver.

ADÓQUE
(Martim Moniz
(T. 874280)

FARDOS E GUITARRADAS
de Semedo, Nicholson, Preto e Viana
Ainda pode ver, antes que chegue a seguinte, a última revista do Adóque.

Notas de Viagem (4)

Teatro e Mito

Carlos Porto

Uma das curiosidades, se a palavra serve, do último Festival de Outono de Paris, consistia na trilogia subordinada ao título «Teatro e Mito», constituída pelos seguintes textos:

«Rodugune», de Corneille, «Faust», de Christopher Marlowe e «Edipe», segundo Sófocles e Séneca. Deste ciclo, que foi concebido e dirigido por Jean Marie Patte, encenador francês da nova vaga de quem há muito nada se via, pude ver os dois primeiros espectáculos e é sobre estes que vou, em termos breves, escrever.

Devo dizer, antes de mais nada, que o espectáculo com a peça de Corneille me deixou perfeitamente indiferente. Ou, para ser mais preciso, me deixou ensonado. Como dizia Sansom, actor francês do século passado, «dormir no teatro também é uma opinião», e, se não dormi, pouco faltou. Culpa da peça? Culpa também do encenador, tanto quanto me pareceu. Não que a peça de Corneille me pareça especialmente interessante, pelo contrário, embora fosse aquela que o autor preferia.
Trata-se de um texto cheio de violência, quase de faca e alguidar, se é que não exagero. Conta a história de um rei, supostamente morto na guerra, que regressa acompanhado por uma jovem princesa com quem pretende casar, após desfazer-se da primeira mulher, de quem tivera dois filhos gémeos, agora adultos. Porém, é esta quem se desfaz do marido logo que tem conhecimento das suas intenções. A jovem deve casar com um dos gémeos e tornar-se rainha, cláusula de um tratado de paz irreversível. Quando o sabe, a rainha, agora viúva, pretende que os filhos matem a jovem candidata ao trono, o que aqueles recusam. A princesa, por sua vez, pretende o mesmo em relação à rainha, acto a que também os jovens príncipes se negam. A mãe manda executar um dos filhos e pretende fazer o mesmo ao outro, crime que a jovem impede. A mãe mata-se.
Esta história, cheia de sangue e furor, a que falta porém o sopro shakespereano para ser teatralmente crível e eficaz, só com muita dificuldade poderia dar um espectáculo aceitável. E não deu. Partindo de um princípio oposto ao da peça, isto é, fazendo contrastar a violência nela patente, com a brandura duma encenação branca, em que o texto é mais dito do que interpretado, o encenador não conseguiu, no entanto, criar o clima ritualista, sufocado e asfixiante pretendido.
Jean Marie Patte definiu deste modo as três peças: «Ao tentar discernir as semelhanças e as diferenças entre os três textos, fiquei impressionado pelo seu negrume: Édipo caminha para a cegueira, Fausto morre pela ausência da luz de Deus, não há nenhuma claridade em Rodogune». Nem mesmo teatro será caso para dizer, no que se refere ao último. O que não significa que não surja, nessa quase total ausência, qualquer coisa (que tem a ver com a marcação, com os actores, com as vestes negras que os cobrem, com o próprio espaço), qualquer coisa que mereça ser meditada.

UMA INTERPRETAÇÃO HISTÓRICA DE MARIA CASARÈS

O mesmo, felizmente, não poderia dizer do segundo trabalho do ciclo. Com «Fausto», de Marlowe, reencontrámos o teatro, como forma de criação e como forma de comunicação. Sem utilizar qualquer ênfase, que estaria nos antípodas da sua maneira de ser, Patte construiu um espectáculo não só muito equilibrado, sem deixar de ser muito inventivo, sob o ponto de vista cénico, como ainda fazendo uma leitura muito clarificadora do texto, cuja ironia subterrânea, tão forte, o encenador trouxe à superfície. Trata-se, aliás, de um texto admirável em que Marlowe jogou a sua visão trágica e ateísta do Mundo, o sentido e a consciência da sua **revolta lírica contra uma ordem social, religiosa e metafísica que o sufocava** (nas palavras de um crítico).
Se me perguntassem qual a melhor interpretação que vi em 1978 em palcos nacionais e estrangeiros não poderia deixar de responder que foi a de Maria Casarès na personagem de Fausto. Pese embora ao admirável trabalho de Isabel de Castro na peça de Kroetz «Música para si», a minha resposta não podia deixar de ser essa, sem qualquer hesitação. O trabalho da actriz espanhola, como se sabe há muitos anos radicada em Paris, constituiu para mim um daqueles prazeres que não se pode traduzir em palavras, como raramente o teatro é capaz de conceder.
Descalça, vestindo uma simples túnica branca, Maria Casarès parecia irradiar uma luz capaz de atingir o espectador no que este tem de mais profundo. Os seus pés, os seus olhos, as suas mãos, o seu rosto, todo o seu corpo constituíam como que uma máquina incessante e alucinante de criação de signos, como diria Barthes, e era ao mesmo tempo uma forma pura de beleza, um diamante sem jaça, uma força da natureza, trágica e contida, um comovente, inesquecível discurso de insubmissão e revolta. Entendo agora por que Maria Casarès foi em tempos considerada a maior «trágica» do nosso tempo.
Utilizando um dispositivo de madeira muito simples mas muito eficaz que permitia as mutações de cena exigidas pelo texto, um guarda-roupa e um jogo de luzes excelentes, e criando através dos corpos dos actores formas significantes, contando com intérpretes que tinham entendido o recado, e sobretudo com o trabalho genial de Maria Casarès, Jean Maria Patte criou um «Fausto» soberbo, uma das mais belas experiências teatrais dos últimos anos.

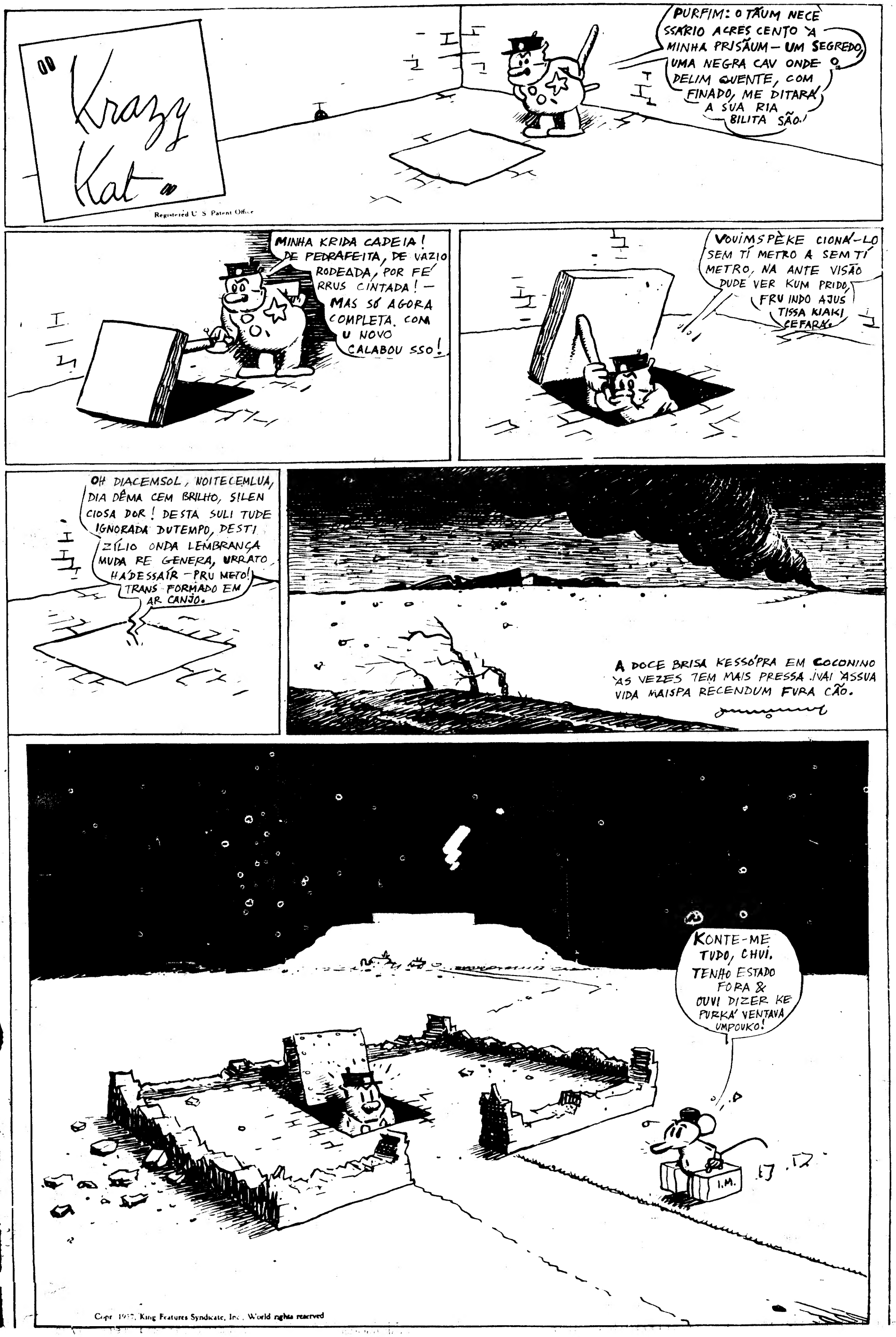
Museus

João de Deus

Evocar a época em que viveu João de Deus é possível através de uma visita ao museu bibliográfico, pedagógico e artístico que tem o nome do poeta e que está aberto ao público todas as sextas-feiras das 17 aà 19 horas. Esta restrinção na visita está em estudo e poderá vir a ser alterada brevemente. Os livros e as peças reunidas no museu merecem-no bem.

A mulher está na minha frente em silêncio, deve andar pelos sessenta anos imagino-lhe o rosto jovem porque me é insuportável o espectáculo da pele distendida que lhe cai do pescoço e lentamente vou até aos tempos em que ela tinha quatro anos e em que viveu a história que me havia de contar e que cimentou definitivamente a minha solidariedade para com ela.
Naquela altura encontrava-se em África para onde o pai tinha ido ganhar a vida. A mãe estava gravemente doente e um dos criados veio segredar-lhe: «Quando cair a foha a sua mãe vai morrer.»
A mulher do rosto envelhecido desapareceu e na minha frente está a rapariguinha de quatro anos no momento exacto em que subiu a escada e começou lentamente com o jeito e a coragem que tinha conseguido reunir a ligar as folhas das árvores com a linha que tirara da caixa da costura da mãe para assim fazer uma frente de resistência ao vento.
Tinha já conseguido ligar três ou quatro folhas quando o pai veio ao seu encontro obrigando-a a descer para lhe levantar as saias e dar-lhe muitos açoites. «Aquilo que ela nunca conseguiu esquecer e que cimentou o ódio durante anos alimentado contra o pai: «que ele nem sequer me tivesse perguntado o que estava ali a fazer empoleirada na escada a prender as folhas com o carrinho de linhas».
Este episódio passou-se há muitos anos, mas não mudou muito a falta de atenção que prestamos às crianças que são os seres mais oprimidos da sociedade.
Sentimo-nos muito responsáveis pela educação que para elas forjamos, pela protecção que elas exigem de nós, mas continuamos a viver através delas a infância que perdemos e a dedicação sem limites que elas têm por nós ou ainda uma pontinha de inveja pela dependência que lhes reconhecemos.
O que é que as crianças sentem e pensam de facto? Como que lhes vamos proporcionar um ambiente propício ao crescimento? Na maioria dos casos matamos as plantas quando as encaminhamos rigidamente no seu crescimento, forçando-as a um caminho artificial.
Se entre nós quisermos referir alguém que tenha manifestado um interesse e amor profundo pelas crianças escolhemos o nome de João de Deus, dotado de energia vitoriosa, de imensa alegria de viver e solidário de todas as lutas contra os aguilhões. A sua cartilha maternal, cujo centenário se celebrou em 1976, tem sido desde 1917 o texto através do qual milhões de crianças tomaram contacto com as letras e assim participaram inequivocamente numa forma de comunicação que cimenta a solidariedade entre os homens: a leitura.
Seu filho, através do estímulo que deu à criação dos jardins-escolas encontrou uma forma de defender a infância portuguesa, consciente de que a multiplicação dos jardins-escolas são uma garantia do forjar do carácter da gente lusitana e para o qual procurou um modelo de escola infantil, segundo o espírito e doutrina da cartilha maternal.

Herriman

Krazy Kat

(O Gato Pílulas) por